



IPL

instituto politécnico
de leiria

Relatório de Actividades e Gestão Consolidado 2009

Instituto Politécnico de Leiria

Serviços de Acção Social

Associação Inovação Desenvolvimento e Ciência

Associação Leiria Sociedade de Informação

MENSAGEM DO PRESIDENTE	5
NOTA INTRODUTÓRIA	7
1. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO	9
2. O ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL	11
3. IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO	13
3.1. APRESENTAÇÃO	13
3.2. ESTRUTURA ORGÂNICA	14
3.2.1. UNIDADES ORGÂNICAS DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO	15
3.2.2. UNIDADES ORGÂNICAS DE FORMAÇÃO	16
3.2.3. OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS	17
3.3. ASSOCIAÇÕES	18
3.4. ENQUADRAMENTO NA REGIÃO	18
4. O IPL EM NÚMEROS	19
5. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO	25
6. OBJECTIVOS 2009	27
7. DESTAQUES 2009	29
8. ACTIVIDADES DAS UNIDADES 2009	35
8.1. SERVIÇOS CENTRAIS.....	35
8.2. ESECS – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (LEIRIA)	40
8.3. ESTG – ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (LEIRIA)	46
8.4. ESAD.CR – ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (CALDAS DA RAINHA).....	52
8.5. ESTM – ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (PENICHE)	55
8.6. ESSLEI – ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (LEIRIA).....	57
8.7. INDEA – INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E ESTUDOS AVANÇADOS.....	60
8.8. CDRSP – CENTRO PARA O DESENVOLVIMENTO RÁPIDO E SUSTENTADO DE PRODUTO	62
8.9. UED – UNIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA	63
8.10. FOR.CET – CENTRO DE FORMAÇÃO PARA CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA	64
8.11. CTC – CENTRO DE TRANSFERÊNCIA E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	65
8.12. SAS – SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL	66
8.13. SAPE – SERVIÇO DE APOIO AO ESTUDANTE	70
8.14. AIDC – ASSOCIAÇÃO INOVAÇÃO DESENVOLVIMENTO E CIÊNCIA	71
8.15. ALSI – ASSOCIAÇÃO LEIRIA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO	72
9. ANÁLISE DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS	73
9.1. SÍNTESE DE CONTAS CONSOLIDADAS 2009	73
9.2. BALANÇO CONSOLIDADO	74
9.2.1. ESTRUTURA DO ACTIVO LÍQUIDO	75

9.2.2. EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS DO ACTIVO LÍQUIDO	76
9.2.3. ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO.....	77
9.2.4. EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO.....	79
9.3. INDICADORES DE GESTÃO E FINANCEIROS.....	80
9.4. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA.....	81
9.4.1. ESTRUTURA DE CUSTOS E PERDAS.....	82
9.4.2. ESTRUTURA DE PROVEITOS E GANHOS	87
9.4.3. CONCLUSÃO	92
9.5. FACTOS OCORRIDOS APÓS A DATA DO BALANÇO	92
10. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS 2009	93
10.1. BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO 2009.....	93
10.2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO 2009.....	95
10.3. ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS 2009	96

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 – COMPOSIÇÃO DO ACTIVO LÍQUIDO.....	75
QUADRO 2 – EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS DO ACTIVO LÍQUIDO – 2007 A 2009	76
QUADRO 3 – COMPOSIÇÃO DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	77
QUADRO 4 – EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS DE F. PRÓPRIOS E PASSIVO – 2007 A 2009	79
QUADRO 5 – INDICADORES DE GESTÃO E FINANCEIROS	80
QUADRO 6 – ESTRUTURA DE CUSTOS E PERDAS.....	82
QUADRO 7 – FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS.....	83
QUADRO 8 – CUSTOS COM PESSOAL.....	84
QUADRO 9 – TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	85
QUADRO 10 – AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	85
QUADRO 11 – OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	86
QUADRO 12 – CUSTOS EXTRAORDINÁRIOS.....	86
QUADRO 13 – ESTRUTURA DE PROVEITOS E GANHOS.....	87
QUADRO 14 – VENDA DE BENS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS.....	89
QUADRO 15 – IMPOSTOS E TAXAS.....	90
QUADRO 16 – TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS	90
QUADRO 17 – PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS.....	91
QUADRO 18 – PESSOAL A 31 DE DEZEMBRO	100
QUADRO 19 – AJUSTAMENTOS A CONTAS DE BALANÇO	101
QUADRO 20 – AJUSTAMENTOS A CONTAS DE DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	101
QUADRO 21 – ENTIDADES PARTICIPADAS	102
QUADRO 22 – ACTIVO BRUTO	106
QUADRO 23 – AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	107
QUADRO 24 – VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS.....	108
QUADRO 25 – REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO	109
QUADRO 26 – DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS	109
QUADRO 27 – DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	110

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – ESTRUTURA DO BALANÇO	74
GRÁFICO 2 – ESTRUTURA DOS RESULTADOS	81
GRÁFICO 3 – ESTRUTURA DOS CUSTOS OPERACIONAIS	83
GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DOS PROVEITOS E GANHOS	88
GRÁFICO 5 – ESTRUTURA DE PROVEITOS OPERACIONAIS.....	88

MENSAGEM DO PRESIDENTE

O ano de 2009 correspondeu a um ano de grandes alterações na vida do Instituto Politécnico de Leiria (IPL). A publicação no novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, em 2007, deu lugar à elaboração dos novos Estatutos, em 2008, e à entrada em funcionamento do novo sistema de órgãos, concretizada em 2009. As competências das diferentes unidades orgânicas alteram-se substancialmente, surgiram novos órgãos, e a composição e as atribuições destes sofreram bastantes alterações. Assume particular relevância a participação de membros externos, em particular, ao nível do Conselho Geral.

Apesar de todas estas alterações, o ano de 2009 caracterizou-se por uma actividade crescente. Ao nível da formação, abriram três novas licenciaturas na Escola Superior de Saúde, foram aprovados dezassete novos mestrados e a oferta de formação pós-graduada não conferente de grau cresceu de forma significativa.

Ao nível da Investigação e Desenvolvimento, o número de unidades de investigação cresceu, assim como o número de pedidos de registo de patentes, o número de projectos e o número de prestações de serviços especializados a empresas. O Centro de Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto passou a ser uma unidade orgânica de investigação, na sequência da sua avaliação com Excelente pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

No que se refere ao apoio aos estudantes, destaca-se o papel desempenhado pelos Serviços de Acção Social e pelo Serviço de Apoio ao Estudante que, de forma complementar, apoiam os estudantes do IPL nas suas áreas de intervenção.

Quanto aos colaboradores, foi dada continuidade ao programa de apoio à qualificação do pessoal docente iniciado em 2006 que, face à publicação do novo estatuto da carreira docente e à entrada em funcionamento da Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior, assume um papel de extrema importância na consolidação das actividades do Instituto.

Ao nível da organização e gestão, destacam-se a constituição do Gabinete de Avaliação e Qualidade, o qual teve a seu cargo a preparação do follow-up da avaliação internacional realizada em 2007 pela EUA – European University Association, e a preparação dos processos de acreditação de cursos pela A3ES.

Em relação às infra-estruturas, tiveram início diversas intervenções na Escola Superior de Artes e Design e na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar e foram apresentadas diversas candidaturas para a construção de infra-estruturas científicas e tecnológicas, e desportivas. Adicionalmente, foram instalados diversos equipamentos visando a utilização de energias renováveis e a melhoria do desempenho energético dos edifícios.

Ao nível das contas, o ano de 2009 fica marcado pelo esforço de estabilização económica e financeira, sem prejuízo da dinâmica do IPL. Com efeito, em termos de estrutura económica, os activos registaram um aumento de 5% e os resultados líquidos uma recuperação de cerca de 1.120.000 € em relação ao ano de 2008, mesmo considerando a obrigação do pagamento de uma indemnização resultante de uma decisão judicial e a constituição de provisões para encargos com a Segurança Social.

Em termos financeiros, os proveitos aumentaram 8,7%, com destaque para o aumento de 15,2% nas receitas de propinas, em particular as resultantes dos cursos de mestrado e pós-graduações, e de 4,5% nas prestações de serviços, o que evidencia o empenho do IPL na obtenção de financiamentos extra OE; não foi possível evitar o aumento de 5,9% nos custos, fortemente pressionados pelos custos com o pessoal como reflexo da política de dispensa de docentes para formação no âmbito de programas de doutoramento na fase final.

Nuno André Oliveira Mangas Pereira

Presidente do IPL

NOTA INTRODUTÓRIA

Dando cumprimento à legislação em vigor, o presente **Relatório de Actividades e Gestão Consolidado** do grupo Instituto Politécnico de Leiria (IPL), referente ao exercício de 2009, descreve as principais actividades desenvolvidas e analisa a sua *performance* em termos económico-financeiros, apresentando as respectivas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

O perímetro de consolidação do grupo IPL, referente a 2009, é constituído por 4 entidades contabilísticas: o Instituto Politécnico de Leiria (IPL), os Serviços de Acção Social (SAS) do IPL, e duas entidades participadas, a Associação Inovação, Desenvolvimento e Ciência (AIDC) e a Associação Leiria Sociedade de Informação (ALSI).

Ao abrigo dos seus Estatutos, o IPL é uma instituição de ensino superior de direito público, organizada internamente por: **unidades orgânicas** responsáveis directas pelo desenvolvimento da actividade académica; **unidades de investigação** com ou sem o estatuto de unidade orgânica; e **unidades orgânicas de suporte** à actividade académica, à actividade de gestão e de serviços à comunidade académica.

As actividades desenvolvidas procuraram enquadrar-se nos objectivos delineados no Plano de Actividades para o ano de 2009. Foram também prosseguidos outros objectivos estabelecidos no Programa do Governo e nas Grandes Opções do Plano para a área do Ensino Superior.

A estrutura do presente documento é composta basicamente por duas partes:

- Uma primeira parte contendo uma breve descrição da envolvente externa nacional no ano de 2009, quer ao nível da conjuntura económica, quer do ensino superior, bem como uma caracterização geral do IPL, da sua organização institucional e evolução dos seus principais indicadores académicos. São ainda enumerados os objectivos gerais do IPL para 2009, identificados os desenvolvimentos mais marcantes para o Instituto nesse período e apresentada uma síntese das actividades realizadas por cada uma das unidades que integram o grupo IPL;
- Numa segunda parte é apresentada a análise da situação económica-financeira consolidada.

1. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Devido ao seu elevado grau de abertura ao exterior e forte integração nas cadeias de produção global, o desempenho da economia portuguesa, desde os finais de 2008 e durante o ano de 2009, esteve fortemente associado à recessão económica a nível global, cuja magnitude, duração e extensão geográfica não têm precedentes históricos recentes.

Neste contexto, as estimativas do Banco de Portugal de acordo com o Boletim Económico | Primavera 2010, são as seguintes:

- *PIB* – para o conjunto do ano de 2009, o PIB terá diminuído 2,7% em volume face ao ano anterior, após uma estagnação em 2008;
- *Consumo Privado* – deverá ter registado uma contracção de 0,8% em 2009, após um crescimento ligeiramente superior a 1,5% nos dois anos anteriores;
- *Consumo Público* – projecta-se um crescimento de 3,5% em 2009, após um crescimento em termos reais próximo de zero em 2008 (0,7%);
- *Exportações* – após uma variação em volume de -0,5% em 2008, terá ocorrido uma retracção sem precedentes em 2009 (-11,6%), o que contribuiu significativamente para o quadro recessivo que caracterizou a actividade económica portuguesa em 2009;
- *Importações* – seguindo a diminuição da procura global, as importações evidenciaram uma evolução desfavorável, apresentando uma retracção significativa em 2009 (próxima de 9%), o que contrasta com a variação positiva observada no ano precedente (2,7%);
- *Emprego* – reflectindo a quebra da actividade económica, o mercado de trabalho evidenciou uma deterioração durante o ano de 2009, a qual se traduziu numa quebra do emprego de 2,8% face a 2008;
- *Taxa de Desemprego* – em média, em 2009, a taxa de desemprego foi de 9,5%, o que se traduziu num acréscimo de 1,9 p.p. face ao ano anterior;
- *Taxa de Inflação* – o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) registou um decréscimo de 0,9% em 2009, após um aumento de 2,7% em 2008. Esta redução deverá ser de natureza temporária, antecipando-se um regresso a taxas de crescimento positivas, ainda que baixas, em 2010.

2. O ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

A análise dos dados divulgados pelo Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARl), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), referente ao número de inscritos em estabelecimentos de ensino superior portugueses, públicos e não públicos, entre os anos lectivos 2005/2006 e 2008/2009, revelam uma tendência decrescente, apenas contrariada no ano lectivo de 2007/2008. Contudo, tal não se tem reflectido na importância relativa do ensino superior, com o seu peso a manter-se na ordem dos 75%.

Em termos dos principais desenvolvimentos no ensino superior no plano nacional, o ano de 2009 foi um ano em que as Instituições de Ensino Superior se debateram com inúmeros processos eleitorais, concretizando um dos documentos-base da anterior legislatura, o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), aprovado pela Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro.

Outro aspecto a realçar é a aprovação pelo Governo da transformação das Universidades do Porto e de Aveiro e do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) em fundações públicas com regime de direito privado.

Dadas as dificuldades económicas sentidas pelas famílias, em virtude da crise internacional, o Governo reforçou os apoios sociais aos estudantes economicamente carenciados do ensino superior.

O ano ficou marcado pela aprovação do novo Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico (ECPDESP) e do Título de Especialista. Este novo diploma operou uma profunda alteração ao extinguir categorias existentes e consagrar outras. Estabeleceu novos vínculos jurídicos do pessoal docente, assegurando assim a compatibilização desta carreira especial com o regime geral da função pública, nomeadamente, com a Lei de Vinculação, Carreiras e Remunerações (Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro), impondo também a operacionalização dos novos vínculos.

A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) entrou em funcionamento em Agosto de 2009, tendo como objectivo primordial a melhoria da qualidade do desempenho das instituições de ensino superior e dos seus ciclos de estudos e garantir o cumprimento dos requisitos básicos do seu reconhecimento oficial, através de

procedimentos de avaliação e acreditação. Até 30 de Dezembro de 2009, data em que terminou o prazo, a A3ES recebeu 330 pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudos, a iniciar em 2010/2011.

Já perto do final do ano, o MCTES propôs um “Contrato de Confiança” às Instituições de Ensino Superior, com vista a incrementar os níveis de qualificação superior na sociedade, o qual viria a ser subscrito em Janeiro de 2010.

Relativamente à linha de crédito para estudantes do ensino superior com garantia mútua, lançado no final de 2007, em Dezembro de 2009 superou os 11.000 empréstimos, segundo fonte do MCTES.

3. IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO

3.1. APRESENTAÇÃO

“O Instituto Politécnico de Leiria, adiante designado por IPL, é uma instituição de ensino superior de direito público, ao serviço da sociedade, destinada à produção e difusão do conhecimento, criação, transmissão e difusão da cultura, da ciência, da tecnologia e das artes, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental”

(art. 1.º dos estatutos do IPL)



Criado em 1980, pelo Decreto-Lei n.º 303/80, de 16 de Agosto, caracteriza-se por ser uma *“pessoa colectiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar”* (art. 3.º dos estatutos do IPL).

Iniciou a sua actividade em Abril de 1987, integrando a então Escola Superior de Educação de Leiria (ESEL), actual Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS). Mais tarde foram criadas a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), em Leiria, a Escola Superior de Artes e Design (ESAD.CR), em Caldas da Rainha, a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), em Peniche, e integrada a Escola Superior de Saúde (ESSLei).

Para além das cinco Escolas Superiores, compõe ainda as unidades orgânicas de ensino e investigação o INDEA – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados.

O IPL integra três unidades orgânicas de formação: UED – Unidade de Ensino a Distância; FOR.CET – Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica; e o FOR.ACTIVOS – Centro de Formação de Activos.

O IPL integra, também, uma unidade orgânica de investigação – o Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto (CDRsp) – uma unidade orgânica de apoio à actividade pedagógica e de promoção à transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico – o Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento (CTC) – e unidades funcionais de apoio à actividade académica e de serviços à comunidade académica – os Serviços de Acção Social (SAS) e o Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE).

A oferta formativa do IPL é ministrada no regime presencial (diurno e pós-laboral) e a distância, compreende a formação de 1.º ciclo (licenciaturas), de 2.º ciclo (mestrados), pós-graduada e de especialização não conferente de grau académico, pós-secundária não superior (cursos de especialização tecnológica), contínua e curso preparatório para o acesso ao ensino superior de maiores de 23 anos, caracterizando-se assim por uma oferta abrangente e multidisciplinar, com cursos em múltiplas áreas do conhecimento.

Dispõe ainda do Programa IPL 60+, um projecto inovador e pró-activo, baseado num programa de formação ao longo da vida que se enquadra na formação sénior, bem como de um Centro Novas Oportunidades (CNO), destinado à valorização e certificação de conhecimentos adquiridos em diversas situações de ensino/aprendizagem ao longo da vida, de modo a melhorar a formação de base da população adulta.

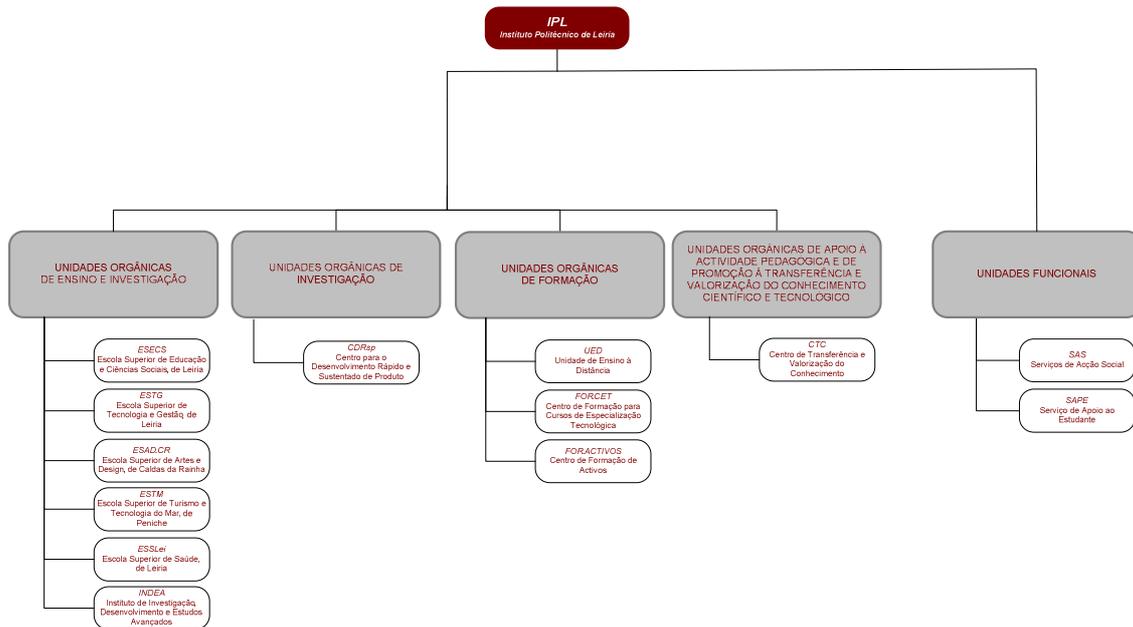
Desenvolve também actividades nos domínios da investigação (quer nas Escolas, quer nas unidades de I&D), da transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico, da prestação de serviços à comunidade, de apoio ao desenvolvimento e de cooperação em áreas de extensão educativa, cultural e técnica.

Deste modo, o IPL desempenha um papel decisivo na qualificação dos recursos humanos, em diversas áreas do saber, na sua esfera de competências, bem como no desenvolvimento económico, social, científico e cultural da região de Leiria e Oeste.

3.2. ESTRUTURA ORGÂNICA

A organização interna do IPL está prevista nos art. 9.º, 10.º e 11.º dos seus Estatutos e estrutura-se do seguinte modo:

Organograma do IPL



Nota: O CDRsp passou a ter estatuto de unidade orgânica a 21 de Janeiro de 2009, de acordo com o Despacho n.º 12/2009.

3.2.1. UNIDADES ORGÂNICAS DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO

O IPL integra as seguintes **unidades orgânicas de ensino e investigação**:



Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (Leiria) – ESECS

Sedeada em Leiria, foi criada pelo Decreto-lei n.º 513-T/79, de 26 de Dezembro, tendo iniciado o seu funcionamento a 17 de Novembro de 1980. A sua criação antecedeu a do IPL, tendo nele sido integrada aquando da entrada em funcionamento deste. Na sequência da recente revisão estatutária foi alterada a sua denominação de Escola Superior de Educação para Escola Superior de Educação e Ciências Sociais.

Criada com o objectivo de formar professores, presentemente, a sua oferta formativa é bastante mais diversificada e abarca áreas como o Serviço Social, a Comunicação Social e Educação Multimédia, Relações Humanas e Comunicação Organizacional, Tradução, Desporto e Bem-Estar, Animação Cultural, entre outros.



Escola Superior de Tecnologia e Gestão (Leiria) – ESTG

Sedeada em Leiria, foi criada pelo Decreto do Governo n.º 46/85, de 22 de Novembro. Iniciou funções em 20 de Abril de 1987, tendo os primeiros cursos entrado em funcionamento em 1989/90.

Reúne uma oferta formativa que contempla cursos nos diferentes ramos da Engenharia (Automóvel, Civil, Ambiente, Electrotécnica, Informática, Mecânica), Biomecânica, Gestão, Contabilidade e Finanças, Tecnologias Aplicadas à Saúde, Administração Pública, Solicitadoria, Marketing, Protecção Civil, entre outras.



Escola Superior de Artes e Design (Caldas da Rainha) – ESAD.CR

Sedeada nas Caldas da Rainha, foi criada pelo Decreto-lei n.º 45/88, de 14 de Dezembro, sob a designação de Escola Superior de Arte e Design, tendo iniciado as suas actividades em 10 de Março de 1989. Mais tarde, em 1994, passou a designar-se Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design e, em 2003, Escola Superior de Artes e Design.

Está vocacionada para o ensino das Artes e do Design, ministrando cursos como Artes Plásticas, Teatro, Design e Som e Imagem.



Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (Peniche) – ESTM

Sedeada em Peniche, foi criada pelo Decreto-Lei n.º 159/91, de 26 de Abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 264/99, de 14 de Julho. Iniciou as suas actividades de formação no ano lectivo de 1999/2000. Em virtude do seu projecto educativo, a sua denominação inicial, Escola Superior de Tecnologia do Mar, foi alterada para Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar.

Reúne uma oferta formativa que contempla cursos como Biologia Marinha e Biotecnologia, Engenharia Alimentar, Turismo, Gestão Turística e Hoteleira, Marketing Turístico, Gestão do Lazer e Turismo de Negócios, entre outros.



Escola Superior de Saúde (Leiria) – ESSLe

Sedeada em Leiria, foi criada em 1973 pelo Ministério da Saúde e Assistência, com a designação de Escola de Enfermagem de Leiria, funcionando, a partir de 1990, com dupla tutela, como Escola Superior de Enfermagem não integrada, pela publicação da Portaria n.º 821/89, de 15 de Setembro. A partir de 2001, com a publicação do Decreto-Lei n.º 99/2001, de 28 de Março, foi colocada sob a tutela exclusiva do Ministério da Educação e integrada no IPL. Em 2005, a Escola, até então designada por Escola Superior de Enfermagem é convertida em Escola Superior de Saúde, pela Portaria n.º 207/2005, de 22 de Fevereiro.

Com a alteração da sua designação, foi aberta a possibilidade de concretizar o alargamento do seu projecto educativo a outras áreas da saúde, o que aconteceu no ano lectivo 2009/2010 com a entrada em funcionamento dos cursos de Fisioterapia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional.



Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados (INDEA)

Visa coordenar a actividade de estudos pós-graduados e de investigação científica no âmbito do Instituto, em articulação com as demais unidades orgânicas de ensino e investigação. Foi criado em 2006 e iniciou as suas funções em Janeiro de 2007.

3.2.2. UNIDADES ORGÂNICAS DE FORMAÇÃO

O IPL integra também as seguintes **unidades orgânicas de formação**:

Unidade de Ensino a Distância (UED) – Coordena toda a actividade de formação a distância no Instituto. Iniciou a sua actividade no ano lectivo de 2006/2007.

Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica (FOR.CET) – Promove a formação no âmbito dos níveis de ensino pós-secundários não superiores, a formação destinada a promover o acesso de adultos ao ensino superior e a articulação da cooperação com outras instituições que ministrem formação pós-secundária não superior. Entrou em funcionamento em Janeiro de 2005.

Centro de Formação de Activos (FOR.ACTIVOS) – Tem por objectivo a promoção da formação de activos ao longo da vida.

3.2.3. OUTRAS UNIDADES ORGÂNICAS

O IPL integra ainda as unidades que a seguir se listam:

Unidades orgânicas de investigação

Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto (CDRsp) – unidade de investigação do Instituto, com o estatuto de unidade orgânica desde Janeiro de 2009. O CDRsp tem desenvolvido actividade na área da Engenharia Mecânica aplicada ao desenvolvimento de projectos tecnológicos de investigação, com vista a um desenvolvimento sustentável e eficiente de produtos, materiais e processos.

Unidades orgânicas de apoio à actividade pedagógica e de promoção à transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico

Centro de Transferência e Valorização do Conhecimento (CTC) – surge na sequência do projecto OTIC – Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento do IPL.

Unidades funcionais

Serviços de Acção Social (SAS) – tem por objectivo assegurar as funções da acção social escolar, nomeadamente, a atribuição de bolsas de estudo, o funcionamento de residências, refeitórios e bares, a prestação de serviços de saúde, o apoio familiar (creche e jardim-de-infância), alguns serviços de reprografia, de apoio bibliográfico e de material escolar, bem como apoio à prática de actividades desportivas e culturais

Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE) – tem como objectivo apoiar os estudantes do IPL ao nível do apoio psicopedagógico, orientação e acompanhamento pessoal e social, e apoio psicológico e orientação vocacional. Resulta de um programa mais amplo designado “Trajectos... com Sucesso no IPL”, desenvolvido no âmbito do Programa Operacional Ciência e Inovação 2010.

3.3. ASSOCIAÇÕES

O IPL é co-fundador das seguintes associações:

- AIDC – Associação Inovação, Desenvolvimento e Ciência;
- ALSI – Associação Leiria Sociedade de Informação;
- IDD – Incubadora D. Dinis – Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias;
- INOVREGIO – Associação de Inovação Regional;
- Oeste Sustentável – Agência Regional de Energia e Ambiente do Oeste;
- Pool-net – Portuguese Tooling Network;
- OBITEC – Associação Óbidos Ciência e Tecnologia.

3.4. ENQUADRAMENTO NA REGIÃO

O IPL encontra-se sediado na cidade de Leiria, estando os seus *campi* localizados nas cidades de Leiria (*campus* 1, 2 e 5), Caldas da Rainha (*campus* 3) e Peniche (*campus* 4). Através da actividade desenvolvida pelo FOR.CET, dispõe ainda de centros de formação dispersos por todo o distrito de Leiria e inclusive fora dele.

Inserido numa região de grande dinamismo económico, o IPL promove, de forma activa, relações de parceria com entidades externas (instituições de ensino, de investigação, centros tecnológicos, câmaras municipais, entre outras) e empresas. Estas parcerias com o tecido empresarial e institucional visam o desenvolvimento de estágios, estudos, cursos e projectos de investigação e desenvolvimento, envolvendo os seus docentes e estudantes.

O posicionamento a nível local e regional é reforçado pelo facto de existirem representantes da comunidade em diversos órgãos do Instituto. O RJIES e os novos Estatutos criaram condições efectivas para o fortalecimento simultâneo da posição do Instituto na comunidade regional e local e da própria comunidade no IPL. Esta relação bilateral traduz-se numa responsabilidade acrescida do Instituto perante a comunidade, com a consagração do direito e do dever de participar em actividades de ligação à sociedade, designadamente de difusão e transferência de conhecimentos, bem como da atribuição de prestar serviços à comunidade e de apoio ao seu desenvolvimento.

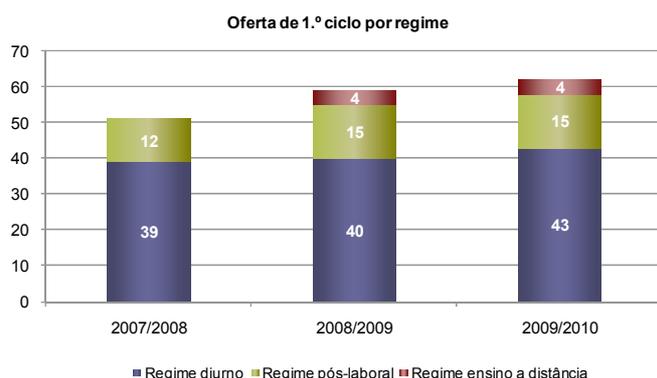
4. O IPL EM NÚMEROS

De modo a obter uma visão geral do universo do Instituto, segue-se um conjunto de quadros com a evolução de alguns indicadores.

Número de Licenciaturas oferecidas anualmente pelo IPL

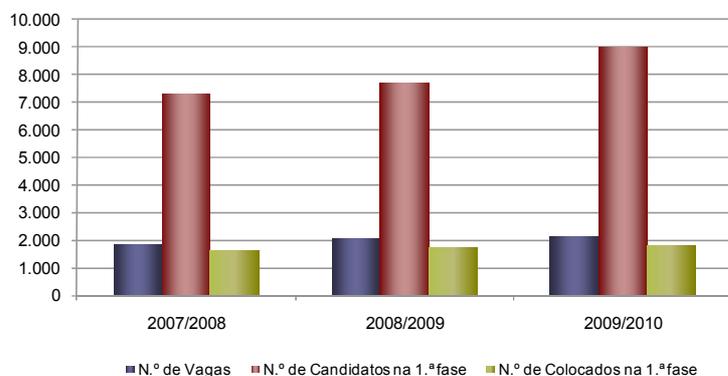
N.º de Licenciaturas	2007/2008	2008/2009	2009/2010
ESECS - Leiria	11	13	13
ESTG - Leiria	22	24	24
ESAD.CR - Caldas da Rainha	7	9	9
ESTM - Peniche	9	11	11
ESSLei - Leiria	2	2	5
TOTAL	51	59	62

No total, ao longo do período em análise verifica-se um aumento no número de cursos de 1.º ciclo oferecidos, nomeadamente de 2007/2008 para 2008/2009 na generalidade das Escolas. Em 2009/2010 o aumento deve-se à ESSLei.



Decompondo a oferta de 1.º ciclo por regime, é de realçar a primeira oferta de cursos na modalidade a distância em 2008/2009, assim como o peso relativo do número de licenciaturas em regime pós-laboral face ao total, em todos os anos considerados.

Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior – IPL



O número de vagas abertas pelo IPL para o concurso nacional de acesso ao ensino superior público em 2009 foi de 2.131, em 2008 de 2.040 e em 2007 de 1.845.

Em termos de número de candidatos e colocados, na 1.ª fase, também têm vindo a aumentar ao longo dos anos em análise.

Decompondo a informação do gráfico anterior sobre os resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior do IPL por Escola, obtém-se a seguinte tabela:

	2007/2008	2008/2009	2009/2010
N.º de Vagas			
ESECS - Leiria	400	445	445
ESTG - Leiria	745	800	810
ESAD.CR - Caldas da Rainha	275	325	325
ESTM - Peniche	305	350	360
ESSLei - Leiria	120	120	191
TOTAL	1.845	2.040	2.131
Regime diurno	1560	1585	1656
Regime pós-laboral	285	350	375
Regime ensino a distância	---	105	100
N.º de Candidatos na 1.ª fase			
ESECS - Leiria	1.548	1.460	1.613
ESTG - Leiria	2.202	2.819	2.575
ESAD.CR - Caldas da Rainha	1.333	1.346	1.565
ESTM - Peniche	1.115	1.293	1.203
ESSLei - Leiria	1.148	804	2.030
TOTAL	7.346	7.722	8.986
Índice de procura na 1.ª fase	3,98	3,79	4,22
N.º de Colocados na 1.ª fase			
ESECS - Leiria	337	344	345
ESTG - Leiria	623	671	631
ESAD.CR - Caldas da Rainha	275	297	322
ESTM - Peniche	271	302	307
ESSLei - Leiria	123	120	191
TOTAL	1.629	1.734	1.796
Taxa colocação na 1.ª fase	88,3%	85,0%	84,3%

No ano de 2009, na 1.ª fase, os cursos do IPL foram procurados por 8.986 candidatos. De 2.131 vagas disponíveis, foram colocados 1.796 estudantes, o que garantiu uma taxa de ocupação das vagas de 84% (85% no ano de 2008 e 88% em 2007).

Relativamente ao índice de procura, e considerando apenas a 1.ª fase, foi de 3,98 em 2007, 3,79 em 2008 e 4,22 em 2009.

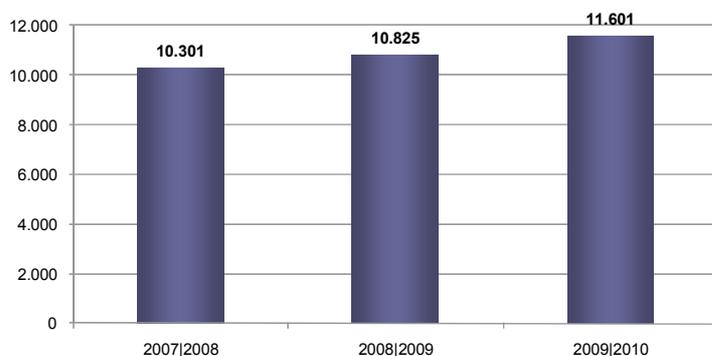
Uma vez apresentados os resultados do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior do IPL, é importante agora ter uma percepção do universo de estudantes inscritos no IPL. O próximo quadro demonstra a sua evolução nos últimos três anos lectivos.

Evolução do Número de Estudantes Inscritos no IPL – por tipo de formação

	2007 2008	2008 2009	2009 2010
Formação Inicial	8.675	8.768	8.960
ESECS - Leiria	1.487	1.667	1.762
Regime diurno	1.350	1.307	1.242
Regime pós-laboral	137	337	476
Regime ensino a distância	---	23	44
ESTG - Leiria	4.578	4.362	4.262
Regime diurno	3.603	3.057	2.794
Regime pós-laboral	975	1.265	1.409
Regime ensino a distância	---	40	59
ESAD.CR - Caldas da Rainha	1.138	1.050	1.116
Regime diurno	1.138	981	1.010
Regime pós-laboral	---	69	106
Regime ensino a distância	---	---	---
ESTM - Peniche	941	1.137	1.202
Regime diurno	874	987	968
Regime pós-laboral	67	131	207
Regime ensino a distância	---	19	27
ESSLei - Leiria	531	552	618
Regime diurno	531	552	618
Regime pós-laboral	---	---	---
Regime ensino a distância	---	---	---
Complemento de Formação	70	0	0
Mestrados Próprios	---	192	485
Formação pós-graduada não conferente de grau	66	118	355
Cursos de Especialização Tecnológica	1.131	1.420	1.486
Ano Preparatório - Acesso	90	38	---
Ano Preparatório - M23	269	289	315
TOTAL	10.301	10.825	11.601

Notas:

- 1) Dados referentes a 31 de Dezembro, na sua maioria utilizando como fonte o GPEARL.
- 2) De notar que a este total acresce ainda os estudantes de mestrados em parceria com universidades/institutos, formação contínua, programa IPL 60+ (formação sénior), bem como os adultos acompanhados pelo CNO – Centro Novas Oportunidades do IPL.



Conforme se pode observar no gráfico ao lado, o IPL tem vindo a registar um crescimento positivo no número de estudantes inscritos ao longo do período de tempo considerado.

Número de unidades de investigação

	2007	2008	2009
N.º unidades investigação criadas pelo IPL	4	9	11
N.º unidades investigação externas ao IPL	2	2	2

No ano de 2007 o IPL criou 4 unidades de investigação, em 2008 foram 5 e em 2009 mais 2, o que perfaz um total de 11 unidades de investigação em diferentes áreas do saber. Para além disso, coordena as delegações de Leiria de 2 unidades de investigação nacionais de reconhecido prestígio.

Evolução dos Recursos Humanos, a 31 de Dezembro

PESSOAL DOCENTE

	2007		2008		2009	
	Total DOC	Total DOC ETI	Total DOC	Total DOC ETI	Total DOC	Total DOC ETI
ESECS - Leiria	114	86,6	163	115,5	168	129,4
ESTG - Leiria	361	313,4	416	342,4	376	342,1
ESAD.CR - Caldas da Rainha	105	91,2	111	97,3	118	105,5
ESTM - Peniche	86	71,3	130	100,8	134	111,9
ESSLei - Leiria	42	28,3	51	32,9	79	48,4
Outras unidades	5	1,6	8	1,9	10	2
TOTAL	713	592,4	879	690,8	885	739,3
N.º de Docentes ETI padrão ⁽¹⁾		765		765		765

PESSOAL NÃO DOCENTE

	2007	2008	2009
	Total NÃO DOC	Total NÃO DOC	Total NÃO DOC
IPL - Serviços Centrais	137	179	185
ESECS - Leiria	12	12	19
ESTG - Leiria	38	36	54
ESAD.CR - Caldas da Rainha	22	20	34
ESTM - Peniche	7	2	14
ESSLei - Leiria	8	6	8
TOTAL	224	255	314
N.º de Não Docentes ETI padrão ⁽²⁾	469	469	469

Legenda:

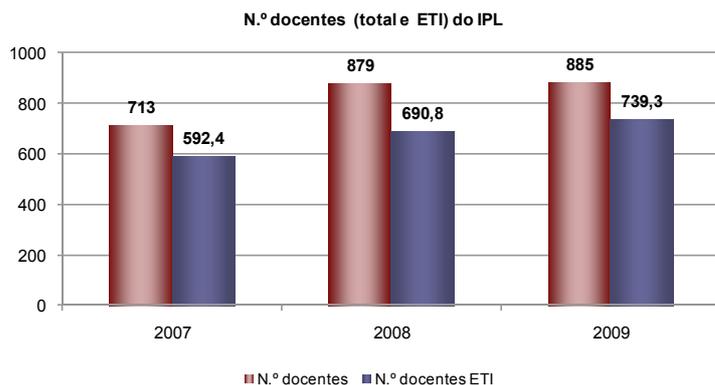
DOC – Docentes; NÃO DOC – Não Docentes; ETI – Equivalente e Tempo Integral

⁽¹⁾ Dotação máxima de pessoal docente em ETI para o IPL, para o ano lectivo de 2004/2005, de acordo com o Despacho n.º 5766/2005 (2.ª série), de 17 de Março. Não há legislação posterior a esta.

⁽²⁾ Dotação máxima de pessoal não docente em ETI para o IPL, para o ano lectivo de 2004/2005, de acordo com o Despacho n.º 5765/2005 (2.ª série), de 17 de Março. Não há legislação posterior a esta.

Notas:

- i) Os valores acima descritos para o pessoal não docente apenas contemplam os Serviços Centrais e Escolas do IPL. Não inclui os SAS;
- ii) A partir de 2007 (inclusive), em virtude do processo de reorganização da estrutura de serviços internos do IPL, procedeu-se à criação de Direcções de Serviços, localizados, na sua maioria, nos Serviços Centrais. Tal processo implicou, em alguns dos serviços, uma mobilização de pessoal não docente, que dependia funcionalmente das Escolas, para a dependência dos Serviços Centrais;
- iii) O IPL – Serviços Centrais inclui ainda o pessoal não docente das unidades orgânicas do INDEA, UED e FOR.CET.



que se encontram dispensados no âmbito deste programa, mas também do aumento de cursos do 1.º ciclo e do 2.º ciclo.



Entre 2007 e 2008, regista-se um acréscimo de 31 pessoas no total do pessoal não docente do IPL, justificado pela intensificação da actividade do IPL, decorrente do funcionamento das suas Escolas Superiores e INDEA, de novas áreas de actuação da UED, FOR.CET, CNO, de uma nova biblioteca no campus 3 e de um novo edifício no campus 4.

Em 2009, e conforme mencionado anteriormente, foi extinta a categoria de encarregado de trabalhos, operando a transição dos 65 trabalhadores nela integrados para a carreira geral de técnico superior.

Este facto explica em grande parte o aumento verificado no total do pessoal não docente do IPL entre 2008 (255) e 2009 (314).

Infra-estruturas de Utilização Pedagógica e Científica

Infra-Estruturas de Utilização Pedagógica e Científica	ESECS		ESTG		ESAD.CR		ESTM		ESSLei		Total IPL	
	N.º Espaços	Área Total (m²)	N.º Espaços Total	Área Total (m²)								
Salas de Aula	24	1.729,40	39	3.288,0	25	1.752,0	17	1.047,0	9	795,0	114	8.611,40
Anfiteatros	2	356,70	4	721,0	1	125,0	2	275,6	1	225,0	10	1.703,30
Laboratórios de Ensino	3	294,06	33	3.718,0	4	285,0	12	892,5	5	450,0	57	5.639,56
Salas de Apoio e/ou Oficinas	0	0,00	3	53,0	1	102,0	1	34,5	7	286,0	12	475,50
Gabinete para Docentes	13	215,14	154	2.264,0	26	489,0	22	330,4	26	325,0	241	3.623,54
Salas de Reuniões para Docentes	1	59,73	3	111,0	2	50,0	2	63,1	5	100,0	13	383,83
Laboratórios de Investigação	2	34,14	25	614,0	0	0,0	2	120,0	0	0,0	29	768,14
Bibliotecas	1	392,10	1	3.483,0	1	188,0	1	485,8	0	0,0	4	4.548,90
Reprografia	1	71,90	3	221,0	2	41,0	1	42,2	0	0,0	7	376,10
Salas de Informática	2	85,30	3	345,0	10	825,0	3	184,0	1	50,0	19	1.489,30
Salas de Estudo	2	71,40	25	296,0	1	70,0	9	135,8	8	194,0	45	767,20
Outros (*)	3	500,80	12	1.011,0	19	2.318,0	0	0,0	2	160,0	36	3.989,80
TOTAL	54	3.810,67	305	16.125,0	92	6.245,0	72	3.610,9	64	2.585,0	587	32.376,57

(*) Refere-se a:

ESECS – Centro de Recursos Multimédia; Ginásio; Sala de Apoio à EVT.

ESTG – Salas de Projecto.

ESAD.CR – Oficinas (Digital; Cerâmica; Serigrafia/Gravura; Madeiras; Metais; Polímeros); Atelier de Artes Plásticas; Auditórios (1 e 2); Sala de Funcionários Não Docentes.

ESSLei – Ginásio.

5. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

EXTRACTO DO DOCUMENTO DE TRABALHO DO PLANO ESTRATÉGICO DO IPL 2007 | 2011

Eixos Estratégicos	Objectivos Estratégicos
EIXO 1. Formação	
1.1. Pós-secundária	Dinamizar a formação pós-secundária
1.2. Graduada	Manter o posicionamento no contexto nacional
1.3. Pós-graduada	Generalizar a oferta em todas as áreas de formação, em particular, nos mestrados
1.4. Ao longo da vida	Incrementar a oferta específica para responder às necessidades da sociedade
1.5. A distância	Diversificar e flexibilizar as possibilidades de acesso à formação
1.6. Reconhecimento e validação de competências	Generalizar a cultura de reconhecimento e validação das competências profissionais
EIXO 2. Investigação, Desenvolvimento e Inovação	
2.1. Investigação e desenvolvimento	Aumentar o volume, pertinência e a qualidade de actividades de Investigação e Desenvolvimento nos diversos domínios do Instituto
2.2. Transferência de conhecimento e tecnologia	Colocar o Instituto como parceiro preferencial, no âmbito regional
EIXO 3. Estudantes	
3.1. Desenvolvimento pessoal e social	Complementar a formação dos estudantes como cidadãos
3.2. Serviços	Melhorar a acessibilidade e aumentar a capacidade de alguns serviços
3.3. Promoção de igualdade de oportunidades	Aumentar o volume de recursos destinados à promoção da igualdade de oportunidades
3.4. Inserção na vida activa	Desenvolver estratégias para o acompanhamento dos alunos na entrada no mercado de trabalho
EIXO 4. Pessoal Docente e Não Docente	
4.1. Qualificação do pessoal docente	Aumentar a qualificação do corpo docente
4.2. Formação do pessoal não docente	Reforçar as competências profissionais do corpo não docente
4.3. Reconhecimento	Desenvolver formas que permitam o reconhecimento público do trabalho ou empenho das pessoas
EIXO 5. Organização e Gestão	
5.1. Racionalização dos recursos	Utilizar os recursos disponíveis em cada momento de forma eficaz e eficiente
5.2. Transparência e eficácia	Promover uma cultura de transparência e responsabilidade
5.3. Informação e comunicação	Melhorar os conteúdos e os fluxos da informação e comunicação interna e externa
5.4. Avaliação e qualidade	Incorporar um modelo de gestão baseado na qualidade e obter reconhecimento externo
EIXO 6. Valorização e Desenvolvimento Regional	
6.1. Valorização da identidade regional	Consolidar o Instituto como pólo de coesão e promoção do desenvolvimento regional
6.2. Dinamização científica, técnica, artística, cultural e social	Envolvimento com a comunidade na dinamização dos vários domínios do saber e da cultura
EIXO 7. Internacionalização	
7.1. Mobilidade internacional	Aumentar e diversificar a mobilidade internacional
7.2. Cooperação	Conseguir uma cooperação mais efectiva, tanto para as instituições receptoras como para o IPL
7.3. Espaço europeu de ensino superior (EEES) e investigação	Participar activamente na criação do espaço europeu de ensino superior
7.4. Espaço lusófono de ensino superior	Participar activamente na criação do espaço lusófono de ensino superior

6. OBJECTIVOS | 2009

INFORMAÇÃO CONSTANTE NO PLANO DE ACTIVIDADES | 2009 DO IPL

De acordo com o Plano de Actividades de 2009, o qual teve em consideração o Programa do Governo e as Grandes Opções do Plano para a área do Ensino Superior, o IPL definiu os seguintes eixos e objectivos estratégicos para o ano de 2009:

Eixos Estratégicos	Objectivos Estratégicos
EIXO 1 Ensino e Formação	Consolidar e diversificar a oferta formativa; Aprofundar o Processo de Bolonha; Melhorar o sucesso escolar; Captar novos públicos.
EIXO 2 Investigação e Desenvolvimento	Promover e desenvolver o conhecimento científico e tecnológico e a sua transferência para o exterior; Promover a investigação com entidades externas, nacionais e internacionais; Apoiar a concretização de registos de protecção da propriedade intelectual desenvolvida no IPL.
EIXO 3 Organização e Gestão	Consolidar o novo modelo de organização; Utilizar os recursos disponíveis de forma eficaz e eficiente; Melhorar os conteúdos e os fluxos de informação e comunicação interna e externa; Facilitar, alargar e integrar alguns dos serviços aos estudantes; Promover, de acordo com os recursos disponíveis, a melhoria da qualidade dos serviços prestados.
EIXO 4 Imagem, Comunicação e Projectos Editoriais	Promover e divulgar a imagem institucional a nível nacional e internacional.
EIXO 5 Ligação à Sociedade, ao Mercado de Trabalho, ao Tecido Económico e Internacionalização	Contribuir para o desenvolvimento económico e social da região onde actua; Desenvolver actividades de apoio à inserção dos estudantes no mercado de trabalho; Intensificar a cooperação com outras instituições; Aumentar e diversificar a mobilidade internacional.
EIXO 6 Infra-estruturas	Dotar o IPL de infra-estruturas adequadas e indispensáveis a um projecto de qualidade.
EIXO 7 Recursos Humanos	Aumentar a qualificação do corpo docente e não docente.
EIXO 8 Recursos Financeiros	Optimizar os recursos disponíveis.

No Plano de Actividades constam ainda as estratégias e acções a prosseguir para alcançar os objectivos traçados.

7. DESTAQUES | 2009

Ensino e Formação

- Entrada em funcionamento de 3 **novas licenciaturas** no ano lectivo de 2009/2010: Fisioterapia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional;
- O **número de vagas** abertas pelo IPL, para o concurso nacional de acesso ao ensino superior público, em 2009, foi de 2.131, mais 4% que em 2008;
- Autorização de 3 **novas licenciaturas** pela Direcção-Geral de Ensino Superior (DGES): Dietética, Gestão dos Recursos Marinhos e Tecnologia de Jogos e Entretenimento;
- Aprovação, pelo MCTES, de 17 novos **mestrados próprios**, o que perfaz um total de 42 ciclos de estudo conducentes ao grau de mestre, no final de 2009, distribuídos pelas cinco Escolas Superiores do IPL;
- Entrega de 7 novos **pedidos de mestrado** para acreditação prévia junto da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES);
- Alargamento do leque das ofertas de **formação pós-graduada não conferente de grau**;
- Preparação de propostas de novos **CET**, em áreas distintas das existentes, e alargada a oferta deste tipo de formação a outra localidade;
- Realização de **acções de ensino a distância** através da UED;
- O **CNO** do IPL interveio junto da população activa que não frequentou ou não concluiu o nível básico ou secundário, incrementando a sua actividade;
- Desenvolvimento de um **programa anual de formação contínua** no âmbito de entidade formadora acreditada pela DGERT – Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho;
- Preparação do processo de **follow-up do processo de avaliação internacional** levado a cabo pela *European University Association* (EUA), a ocorrer em 2010;
- Desenvolvimento de actividades de apoio aos estudantes do IPL, através do **SAPE**.

Investigação e Desenvolvimento

- Criação de 2 novas **unidades de investigação**, o que somado com as 9 unidades já existentes, totaliza 11 unidades de investigação, em diferentes áreas do saber;

- Associado a este acréscimo verificou-se um aumento do número de docentes afectos às unidades, do número de projectos em que o IPL participa e do número de prestações de serviço através dos Vales I&DT e Inovação;
- Estabelecimento e reforço das **parcerias com unidades de investigação nacionais**, fomentando a participação em projectos conjuntos;
- Implementação de vários **projectos com e para a comunidade**;
- Incremento das **actividades desenvolvidas pelo CTC**, estrutura de interface, interna e com o exterior, de transferência e valorização económica do conhecimento do Instituto;
- Apresentação de 23 **pedidos de patentes**, de acordo com os indicadores do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), tendo sido o 2.º estabelecimento de ensino superior que mais pedidos efectuou;
- Continuou atento a oportunidades relativamente a **programas de financiamento** de actividades de I&D+i, nacionais e internacionais, submetendo, sempre que tal se revele importante e oportuno, as respectivas candidaturas;
- O **CDRsp** foi constituído como Unidade Orgânica de Investigação, na sequência da classificação de Excelente obtida no âmbito da Avaliação de Unidades de Investigação promovido pela FCT. De referir ainda o facto do Centro ter sido deslocalizado para a Marinha Grande, no Edifício do Centro Empresarial.

Organização e Gestão

- Alterações decorrentes da entrada em vigor dos novos Estatutos do IPL, resultantes do novo RJIES, bem como a **constituição de alguns dos novos órgãos**;
- Entrega no MCTES, em Abril de 2009, do pedido formal de abertura de negociações, tendo em vista a eventual transformação do IPL em **fundação de direito privado**;
- Início de um **novo ciclo na Presidência** do Instituto. O novo Presidente tomou posse no final de Outubro;
- Desencadeamento de um novo processo de **Planeamento Estratégico** para o quinquénio de 2010 a 2014;
- Elaboração e aprovação do **Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas**;
- Execução da primeira fase de implementação de uma **nova aplicação informática integrada**, que consistiu na sua aquisição, instalação e formação das pessoas. Esta aplicação permite a implementação da contabilidade analítica no IPL e a integração

dos diferentes módulos de gestão, nomeadamente, recursos humanos, património, aprovisionamento, contabilidade e tesouraria.

Imagem, Comunicação e Projectos Editoriais

- Realização de **campanhas de divulgação** da oferta formativa;
- Manutenção do contacto regular com a **Comunicação Social**;
- Organização e participação num conjunto vasto de **eventos** de carácter técnico, científico e cultural;
- Participação em inúmeras **feiras e exposições temáticas**, nacionais e internacionais, de modo a promover e facilitar o contacto com todos os interessados em conhecer de perto a Instituição;
- Presença da sua oferta formativa junto de **Escolas Secundárias e Escolas Profissionais**;
- Realização da 2.^a edição do **FITEC – Fórum de Inovação, Tecnologia, Formação e Emprego**;
- Edição de diversas **publicações** (periódicas e não periódicas).

Ligação à Sociedade, ao Mercado de Trabalho e ao Tecido Económico

- Desenvolvimento de instrumentos e acções de **apoio à transferência de tecnologia** e à valorização económica do conhecimento;
- Reforço da **cooperação institucional** do IPL com empresas e serviços, públicos e privados;
- Formalização de **acordos com instituições nacionais**, tendo em vista a realização de projectos conjuntos de formação, de I&D e eventos científicos;
- Promoção de **iniciativas** de concursos de ideias, planos de negócio, seminários, de modo a estimular a criação de empresas e iniciativas de negócio;
- Identificação de **projectos com elevado potencial** e incentivo dos estudantes e docentes para a criação de empresas;
- Desenvolvimento de instrumentos e acções de apoio ao **empreendedorismo** e a integração no **mercado de trabalho** dos diplomados;
- Manutenção/reforço da interacção com **Incubadora de Empresas**.

Internacionalização

- Promoção de **acordos com instituições estrangeiras**, tendo em vista a realização de projectos conjuntos de formação, de I&D e eventos científicos;
- Incremento da **mobilidade** de estudantes. Em 2009/2010, o IPL recebeu 150 estudantes e enviou 96 estudantes, ao abrigo do Programa Erasmus;
- Incentivo à **mobilidade** de docentes e não docentes.

Infra-Estruturas

- Conclusão da requalificação dos **espaços e laboratórios** do Edifício A da ESTG, no campus 2;
- Início da construção da **Cantina/Residência Pedagógica** e da **II Fase do Edifício Pedagógico** da ESTM, no campus 4;
- Adjudicação da empreitada de remodelação do edifício do **antigo Hospital Santo Isidoro** para instalação de uma biblioteca e sala de exposições e de **requalificação do Edifício Pedagógico 1**, no campus 3;
- Elaboração do projecto e candidatura da execução de novas instalações para **infra-estruturas científicas e tecnológicas e instalações desportivas**;
- Adjudicação e/ou conclusão de diversas obras na sequência do protocolo celebrado entre o Estado Português e o IPL, no âmbito da *Iniciativa para o Investimento e o Emprego*, para **melhoria do desempenho energético** da quase totalidade dos edifícios do IPL;
- Realização de diversas obras de **manutenção, pintura e pequenas reparações** em diversos edifícios e equipamentos em todos os *campi*;
- Realização de diversas acções ao nível dos serviços de **Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (SHST)**.

Recursos Humanos

- O ano de 2009 foi, por **imposição legal**, um **ano de mudanças e adaptações**, que se iniciaram em Janeiro, com a transição de todos os trabalhadores para as novas carreiras. De realçar, ainda a já referida alteração ao ECPDESP, que representou uma intensa actividade na área de recursos humanos para adaptação ao novo regime;
- Continuação do **Programa de Qualificação do Corpo Docente**, iniciado em 2006;
- Incentivo e apoio à **formação do pessoal não docente** ao serviço do IPL.

Acção Social Escolar

- Incremento do número de **bolsas de estudo** concedidas em 12,8%, relativamente ao ano lectivo anterior;
- Realização de **campanhas visando a promoção de mudanças nos hábitos alimentares** da comunidade académica;
- Prestação de **serviços de saúde** a 2.593 membros da comunidade académica do IPL, em sete especialidades médicas distintas;
- Implementação de medidas tendentes a reduzir as listas de espera nos **Serviços Médicos**;
- Incremento do tipo e número de **actividades desportivas** apoiadas;
- Conquista, pelos estudantes-atletas do IPL, de **sete títulos de Campeão e nove títulos de Vice-campeão Nacional Universitário**, em diversas modalidades, para além de múltiplas **menções honrosas**;
- Disponibilização de **apoios diversificados às actividades das Associações de Estudantes e Tunas Académicas** do IPL, bem como a estudantes para apoio a projectos desenvolvidos no âmbito de actividades desportivas e culturais;
- Fomento de uma política visando **minimizar a realização de despesas correntes**, tendo, para o efeito, sido implementadas diversas medidas nas Unidades e Serviços dos SAS;
- Aposta nas **energias renováveis**, como solução economicamente mais viável, tendo-se procedido à instalação de painéis solares nas Residências de Estudantes e Unidades Alimentares.

8. ACTIVIDADES DAS UNIDADES | 2009

INFORMAÇÃO CONSTANTE NOS RELATÓRIOS DE ACTIVIDADES

8.1. SERVIÇOS CENTRAIS

Função | Serviços

Os Serviços Centrais são um conjunto de serviços permanentes, orientados para o apoio técnico ou administrativo às actividades do IPL e das unidades orgânicas e de investigação nele integradas.

Actividades | 2009

Formação

Os desenvolvimentos em 2009 ao nível de cursos de 1.º ciclo (licenciaturas), de 2.º ciclo (mestrados), Cursos de Especialização Tecnológica (CET) e cursos de formação *online*, serão descritos nos pontos específicos deste relatório referentes a cada uma das Escolas Superiores, INDEA, FOR.CET e UED.

Relativamente a outras ofertas formativas, no decorrer do ano de 2009 concluiu-se a 4.ª edição (2008/2009) do Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior, concretizando-se um dos objectivos no Plano de Actividades.

Quanto à actividade do CNO, verificou-se um incremento da sua actividade, cumprindo com muitos dos objectivos a que se tinha proposto, contribuindo para a conclusão e a progressão dos estudos de muitos adultos que se inscreveram no CNO. Durante o ano de 2009, verificou-se uma maior tendência dos adultos na procura para o nível secundário do que para o nível básico, o que se revela particularmente interessante, tendo em conta os objectivos gerais do Instituto.

Como entidade formadora acreditada pela DGERT – Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, o IPL, ao longo de 2009, desenvolveu acções de formação contínua, nomeadamente as decorrentes da aprovação da candidatura ao Programa Operacional Potencial Humano (POPH) do QREN.

De salientar também o desenvolvimento de processos internos de qualidade em articulação com os processos externos de avaliação (A3ES e EUA – European University Association), tendo sido criado para o efeito um gabinete de avaliação e qualidade.

Investigação & Desenvolvimento

No ano de 2009, o IPL fomentou e apoiou actividades de I&D nos seus diversos domínios de intervenção. Consequentemente, as actividades de investigação, desenvolvimento e inovação registaram um salto qualitativo e quantitativo muito significativo.

Por um lado, há a realçar a criação de 2 novas unidades de investigação, o que somado com as 9 já existentes, totaliza 11 unidades de investigação, em diferentes áreas do saber.

Por outro lado, o IPL continuou atento a oportunidades relativamente a programas de financiamento de actividades de I&D+i, nacionais e internacionais, submetendo diversas candidaturas, nomeadamente através do Gabinete de Projectos do IPL. No ano de 2009, este Gabinete submeteu/apoiou 53 candidaturas. Acresce a este número as submetidas pelas Escolas Superiores e unidades de I&D do IPL, no âmbito das áreas científicas específicas de cada uma, evidenciando o elevado trabalho de investigação que o IPL tem desenvolvido.

Por exemplo, ao nível do Gabinete de Projectos, em 2009 foram submetidos projectos aos seguintes Programas (nacionais e internacionais):

- Programa Operacional Potencial Humano (POPH);
- Programa Operacional Factores de Competitividade (POFC);
- Programa Operacional Regional do Centro “Mais Centro”;
- Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (PROALV);
- Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC);
- Programa Operacional Temático da Valorização do Território (POVT);
- Programa Operacional Pescas 2007-2013 (PROMAR);
- Programa Tempus IV;
- INTERREG IV;
- Programa de Cooperação EU – USA (Atlantis).

De realçar ainda, o lançamento de um concurso interno, por parte do IPL, para projectos de investigação, dirigido às unidades de investigação e delegações de centros/unidades de

investigação a funcionar no Instituto. Das 49 candidaturas apresentadas, foram aprovados 44 projectos, o que representa cerca de 1.345.000,00 € (agrega os anos 2009 a 2012).

Organização e Gestão

Na sequência da entrada em vigor dos Estatutos do IPL, em 2008, resultantes do novo RJIES, o qual acarretou mudanças significativas no Instituto, em 2009 ainda ocorreram alterações daí decorrentes, bem como a constituição de alguns dos novos órgãos.

O ano de 2009 assinala também o início de um novo ciclo na Presidência do Instituto (o novo presidente tomou posse no final de Outubro), bem como a entrega no MCTES do pedido formal de abertura de negociações, tendo em vista a eventual transformação do IPL em fundação de direito privado, após uma ampla consulta junto da comunidade académica e da sociedade civil.

Para além destes, há ainda a realçar os seguintes desenvolvimentos ao nível da organização e gestão interna:

- Início de um novo processo de planeamento estratégico para o período 2010-2014;
- Foi elaborado e aprovado o Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas do IPL e SAS, em cumprimento da Recomendação n.º 1/2009 do Conselho de Prevenção da Corrupção (CPC);
- Foi executada a primeira fase do funcionamento de uma nova aplicação informática integrada, que consistiu na sua aquisição, instalação e formação das pessoas;
- Foi efectuada a primeira fase de formação das pessoas e efectuado o levantamento de alguns processos que existem na Secretaria Virtual e que serão assegurados pela nova aplicação de Gestão Documental;
- Encontra-se em curso a elaboração da segunda versão do Manual de Controlo Interno, derivado a alterações de procedimentos com a entrada de novos programas informáticos administrativos;
- A aprovação dos projectos financiados no âmbito do Sistema de Apoio à Modernização Administrativa (SAMA), inserido no QREN, concentrou grande parte da actividade dos Serviços Informáticos para a sua execução.

Promoção Institucional

No plano da promoção da imagem institucional, durante o ano de 2009, ao nível central, o IPL promoveu e participou em diversos eventos de carácter técnico, científico e cultural, e implementou diversas estratégias de comunicação, no sentido de divulgar a sua oferta formativa, serviços e infra-estruturas, interna e externamente, de forma a garantir não só um conhecimento generalizado das suas actividades, como também captar novos públicos.

A título de exemplo, podem ser enumeradas as seguintes:

- Campanhas publicitárias de divulgação de oferta formativa (publicidade institucional; *mailings*; cartazes; folhetos; participações em suplementos temáticos ou edições especiais que foram propostos pelos próprios órgãos de comunicação social, etc);
- Acções de divulgação de iniciativas do IPL ou em que este é parceiro;
- Organização da 2.^a edição do FITEC – Fórum de Inovação, Tecnologia, Formação e Emprego;
- Participação em feiras e certames nacionais em locais como Batalha, Caldas da Rainha, Leiria, Lisboa, Marinha Grande, Peniche, e a nível internacional em Espanha;
- Acções de divulgação nas Escolas Secundárias e Escolas Profissionais, em diversos pontos do território nacional;
- Presença em vários meios de comunicação social da região e do país.

Publicações

Quanto a publicações, elaboradas ao nível central, destaque para as seguintes:

- Publicação do n.º 25 e n.º 26 da Revista Politécnica;
- Publicação *online* do documento “O Instituto Politécnico em Números | 2009”;
- Renovação do “Boletim Digital” do IPL;
- Lançamento da “Agenda Semanal de Eventos” do IPL;
- Nova edição do Guia do Estudante de Licenciatura 2009/2010.

Protocolos

O IPL celebra acordos e protocolos que abrangem diversos âmbitos, como estágios, investigação e ensino. No ano de 2009, o IPL celebrou protocolos de cooperação nacional, mas também de cooperação internacional.

De uma forma geral, a nível nacional foram celebrados protocolos com as seguintes entidades: associações, centros de formação profissional, agrupamento de escolas, escolas tecnológicas, municípios e juntas de freguesia, empresas, universidades, rádios. Em termos internacionais, o IPL celebrou acordos com instituições do Brasil, Cabo Verde, Chile, EUA, Espanha, França, Inglaterra, Macau, Moçambique e Guiné-Bissau.

Cooperação Internacional

A este nível, o IPL:

- Incrementou o número de acordos bilaterais com universidades estrangeiras para promoção de mobilidade internacional de estudantes/docentes/pessoal não docente entre países europeus, numa relação de parceria Erasmus;
- Promoveu programas de mobilidade e incentivou estudantes/docentes/pessoal não docente a participar nos mesmos;
- Organizou a 4.^a e 5.^a edição do dia do estudante Erasmus/Internacional do IPL;
- Prosseguiu a colaboração com instituições externas, sendo de assinalar os acordos estabelecidos com outros estabelecimentos de ensino superior;
- Incrementou a cooperação com os países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) nomeadamente com Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Angola e Brasil;
- Ministrou cursos de Português para estudantes Erasmus.

Investimento

No ano de 2009 continuou o investimento em infra-estruturas, em função das necessidades surgidas, as quais são avaliadas e priorizadas, procurando dotar o Instituto das condições adequadas às suas actividades de formação e investigação.

Dos investimentos realizados é de salientar o início da construção da Cantina/Residência Pedagógica e da II Fase do Edifício Pedagógico da ESTM, no campus 4, e a adjudicação da empreitada de remodelação do edifício do antigo Hospital Santo Isidoro e da requalificação do Edifício Pedagógico 1, no campus 3.

Paralelamente, o IPL iniciou uma diversidade de trabalhos, abrangendo a maioria dos *campi* do IPL e SAS, resultantes do protocolo assinado com o Estado, no âmbito da *Iniciativa para o Investimento e o Emprego*, com vista à melhoria da eficiência energética dos edifícios.

Por outro lado, foram também adquiridos equipamentos, sobretudo equipamento básico, equipamento de informática e software informático, e tiveram continuidade as actividades de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (SHST).

Informações Complementares

O Plano de Actividades | 2009 definia 8 linhas de orientação prioritárias de desenvolvimento: ensino e formação; investigação e desenvolvimento; organização e gestão; imagem, comunicação e projectos editoriais; ligação à sociedade, ao mercado de trabalho, ao tecido económico e internacionalização; infra-estruturas; recursos humanos; e recursos financeiros.

Findo o ano e feito o balanço, conclui-se que o IPL cumpriu com a maioria dos objectivos a que se tinha proposto. Do total das 114 estratégias delineadas para os oito Eixos, 78% foram executadas, 16% encontram-se em curso/parcialmente executadas e apenas 6% ficaram por executar.

Paralelamente, desenvolveu outras iniciativas, não previstas inicialmente, sempre que tal se revelou adequado ao crescimento e afirmação do IPL, tendo em conta os recursos financeiros disponíveis em cada momento.

8.2. ESECS – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (LEIRIA)

Actividades | 2009

Formação Inicial

No ano lectivo 2008/2009 e 2009/2010 estiveram em funcionamento 9 cursos de formação inicial, todos adequados a Bolonha, alguns dos quais em regime além do diurno (pós-laboral ou a distância). Estiveram ainda em funcionamento alguns cursos de pré-Bolonha, que se encontram em fase de conclusão.

Formação Pós-Graduada

Para além de cursos de Formação Especializada e cursos de Profissionalização em Serviço, a ESECS também tem ministrado Pós-graduações. Em 2009 teve continuidade o curso de Pós-graduação iniciado no ano anterior e o início de 2 novas Pós-graduações.

Relativamente a mestrados, em 2009 foram aprovados para funcionamento 3 cursos de Mestrado (um dos quais em parceria com a ESTG) e submetidas 6 propostas para acreditação prévia junto da A3ES (dos quais 3 em parceria com a ESTG e 1 com a Universidade de Extremadura de Espanha). Em funcionamento, há a registar o início de um mestrado em parceria com a ESSLei.

Cursos de Especialização Tecnológica (CET)

A ESECS colaborou na realização de alguns CET – “Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário”, “Práticas Administrativas e Relações Públicas”, “Técnico de Intervenção Social em Toxicodependência” – tendo sido atribuído a docentes desta Escola a respectiva direcção e leccionação. Para além disso, houve a colaboração de alguns docentes desta Escola na leccionação de outros CET promovidos pelo IPL.

A unidade orgânica do IPL responsável pela implementação e dinamização desta oferta formativa é o FOR.CET (ver ponto 8.10.).

Programa IPL 60+ (formação sénior)

Iniciado em 2008, este programa de formação ao longo da vida teve continuidade no ano de 2009 e tem como missão ajudar a mudar o paradigma do envelhecimento, ao dinamizar e promover actividades formativas, educativas e sócio-culturais que envolvam os indivíduos no seu percurso de aprendizagem e desenvolvimento ao longo da vida.

Trata-se de um projecto inovador e pró-activo baseado num modelo formativo de nível regional, que assenta na partilha e creditação de saberes e experiências dirigidas a estudantes “maiores” (com idades acima dos 60 anos).

Formação Contínua

Ao nível da formação contínua para professores, a ESECS continua a coordenar, ao nível do distrito de Leiria, os seguintes programas de formação:

- Programa de Formação em Matemática para Professores do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB). No ano lectivo 2009/2010, teve lugar um novo programa, designado por Novo Programa de Matemática do Ensino Básico. Neste âmbito, foi também promovida formação para os coordenadores dos novos programas;

- Programa de Formação em Ensino Experimental das Ciências para Professores do 1.º CEB;
- Programa Nacional do Ensino do Português.

Paralelamente, e no âmbito da acreditação da ESECS enquanto entidade formadora, em 2009 foram ainda desenvolvidos cursos de Formação Pedagógica Inicial de Formadores.

Investigação & Desenvolvimento

No domínio do desenvolvimento de actividades de Investigação e Desenvolvimento e a sua transferência para o exterior, serão de salientar as actividades/investigação dinamizada pelos seguintes centros de investigação (integrados no INDEA) ou observatórios que integram, sobretudo, docentes da ESECS:

- CIID – Centro de Investigação Identidade(s) e Diversidade(s);
- NIDE – Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em Educação;
- CIMH – Centro de Investigação em Motricidade Humana;
- OEF – Observatório das Empresas Familiares.

Em 2009, foram igualmente dinamizadas algumas acções com recurso ao Centro de Línguas e Cultura Chinesas. A concretização deste projecto surgiu no âmbito da licenciatura de “Tradução e Interpretação de Português/Chinês e Chinês/Português”, que funciona na ESECS em parceria com o Instituto Politécnico de Macau.

Ao nível de projectos desenvolvidos pela ESECS, salientam-se os seguintes:

- Jornal Akadémicos (suplemento mensal do Jornal de Leiria de âmbito escolar);
- Rádio IPLay (programa de cerca de 1 hora transmitido semanalmente);
- CRID – Centro de Recursos para a Inclusão Digital;
- Formação e Investigação em Educação de Infância (PFIEI);
- Ludolândia (o projecto decorre na Foz do Arelho – Caldas da Rainha);
- Matmatrix (lançamento de desafios educacional-matemática semanais);
- NetBus – O conhecimento sobre rodas;
- NEDAT – Núcleo de Estudo de Danças Tradicionais e Populares;
- Teclar: Ensinar e Aprender entre Gerações com Tecnologias.

Foi ainda desenvolvido um conjunto vasto de outros projectos pela ESECS, enquanto entidade parceira.

Eventos de carácter Técnico, Científico e Cultural

Dos inúmeros eventos realizados em 2009 são de destacar os seguintes:

- Aulas Abertas do curso de Comunicação Social e Educação Multimédia, de Desporto e Bem-Estar;
- Concursos “Desafios 2009” e “Matematrix”;
- Exposição de trabalhos de expressão plástica – “Reflexões Plásticas”;
- Iniciativa “1st Beach Weekend”;
- Ludolândia – actividades de verão;
- Seminários/Conferências/Workshops sobre temáticas da educação, comunicação, desporto.

Publicações

No que diz respeito a publicações editadas, da autoria de docentes da ESECS, destacam-se as seguintes:

- “A Nazaré dos Pescadores – Identidade e Transformação de uma Comunidade Marítima” (José Maria Trindade | Edições Colibri e IPL);
- “Pelos Caminhos da Ruralidade Regional” (M.^a Graça Poças Santos | Turismo Leiria/Fátima);
- “Identidades Pessoais: Interações, Campos de Possibilidade e Metamorfoses Culturais” (Ricardo Vieira | Edições Colibri e IPL);
- “Património e Identidade” (Ricardo Vieira, Fernando Magalhães, Coord. | Profedições);
- “Promoção de Competências em Educação” (Maria Isabel Simões Dias | IPL);
- “Diferenças, Desigualdades, Exclusões e Inclusões” (Ricardo Vieira, Cristóvão Margarido e Maura Mendes – Org. | Afrontamento);
- “As TIC e a Construção de uma Comunidade de Aprendizagem” (Luís Barbeiro, Coord. | ESECS-IPL).

Protocolos

No ano de 2009, para além das dezenas de protocolos celebrados no âmbito dos estágios curriculares com agrupamentos de escolas, empresas, associações empresarias, câmaras municipais, hotéis e diversas instituições de carácter cultural e social, no sentido de possibilitar aos estudantes uma experiência profissional, foram assinados outros protocolos com diversas entidades, nomeadamente:

- Agrupamento de Escolas de Pêro de Alenquer e de Santo Onofre;

- Centro de Formação da Associação de Escolas de Alcobaça/Nazaré e da Associação de Escolas do Oeste;
- CERCIPOM (CRID);
- Federação Portuguesa de Trampolins e Desportos Acrobáticos;
- Grutas da Moeda e Fátima, Lda.;
- Instituto Marquês de Valle Flôr (ONG);
- KIE - Associação Conhecimento, Inovação e Educação (CRID);
- Medipress - sociedade jornalística, Lda.;
- Município de Leiria;
- Rádio Planície.

Serviços à Comunidade

A ESECS desenvolve as suas actividades em estreita colaboração com as escolas e agentes culturais e económicos da sua área de influência. Efectivamente, existem numerosos protocolos que viabilizam a realização de actividades de investigação, formação, consultoria e apoio à realização de iniciativas para a comunidade. Por outro lado, estão também regulamentadas por protocolos as relações de cooperação com empresas, que permitem a concretização de diferentes projectos, nacionais e internacionais, coordenados pela ESECS ou integrando uma parceria.

Como exemplos de serviços prestados, destacam-se os seguintes:

- Ludolândia (Actividades nas Férias do Verão – Caldas da Rainha);
- NetBus – O Conhecimento sobre Rodas (Projecto TIC);
- TecLar (Projecto de formação em TIC para Séniores);
- CRID – Centro de Recursos para a Inclusão Digital (actividades para a promoção da habilitação e certificação de cidadãos com necessidades especiais na sociedade de informação);
- Programa IPL 60+ (Formação Sénior);
- Centro de Línguas e Cultura Chinesas;
- Campanha “Um Brinquedo por um Sorriso”;
- Revista “Okzigénio” e Boletim da Junta de Freguesia de Leiria para a Comunidade Cega;
- Exposição no MIT (Mostra de Inovação Tecnológica) – “My Tobii” (CRID);
- Participação da ESECS na 9.º Edição da “Aldeia Natal” – Espaço “Natal.com”;

- Projecto “Escola +, Educação para Todos – Dinamização do Ensino Secundário em São Tomé e Príncipe”;
- Acções de formação e eventos de carácter científico e cultural organizados pela ESECS e/ou em parceria com outras entidades.

Cooperação Internacional

No âmbito da cooperação internacional com os Países de Língua Oficial Portuguesa, destacou-se a realização da formação no âmbito do Projecto “Escola +, Educação para Todos – Dinamização do Ensino Secundário em São Tomé e Príncipe”, que tem como principal objectivo reforçar as capacidades dos recursos humanos do País como forma de melhorar o seu ensino secundário.

Ao nível da mobilidade internacional de estudantes, a ESECS recebeu e enviou estudantes que frequentaram estudos no 1.º e 2.º Semestres, no âmbito do Programa LLP/Erasmus e dos Acordos Bilaterais com universidades no Brasil. Inserido na cooperação com o Instituto Politécnico de Macau e Universidade de Línguas e Culturas de Pequim, estiveram a frequentar estudos na ESECS 29 estudantes chineses. Por sua vez, 28 estudantes portugueses estiveram em Macau e Pequim a realizar os seus estudos (2.º e 3.º anos do curso de Tradução e Interpretação Português/Chinês – Chinês/Português).

Houve ainda lugar à mobilidade de docentes ao abrigo do LLP/Erasmus (Missões de Ensino e de Formação).

Investimento

No que diz respeito às infra-estruturas, teve início a construção do novo edifício pedagógico para os estudantes, localizado dentro do campus da ESECS, entre o bloco de gabinetes dos docentes e o bar/cantina, o qual irá contribuir para a melhoria das condições de trabalho dos estudantes. Este espaço irá contemplar salas de estudo e de informática, conferindo igualmente espaços destinados à realização de trabalhos em grupo.

Ainda em 2009, foram efectuados melhoramentos significativos ao nível das acessibilidades, tendo sido colocadas rampas de acesso em todas as entradas dos edifícios da ESECS.

No Bloco A foram retiradas todas as placas de fibrocimento que revestiam as paredes interiores de alguma áreas do edifício.

Informações Complementares

O grau de concretização dos objectivos e actividades delineados no Plano de Actividades 2009 é positivo, não havendo desvios significativos a assinalar.

Ainda relativamente a iniciativas realizadas e não previstas, e pelo número de participantes que envolveram e projecção que tiveram, mereceram especial destaque as seguintes:

- Campanha: “Um Brinquedo por um Sorriso”;
- Exposição Comemorativa do “Bicentenário do Nascimento de Louis Braille”;
- Iniciativa “*1st Beach Weekend*”;
- Ciclos de Comunicação: “Escrita Criativa”, “Novos Media”, “Ética e Deontologia”, “Imagem como Discurso” e “Sondagem de Opinião”;
- Ciclo de Seminários: “Intervenção Social na Infância, Adolescência e Velhice”;
- Aulas Abertas de Comunicação Social e Educação Multimédia: “Comunicação Intercultural”, “Estratégias de Persuasão no Jornalismo” e a “Representação dos Media nos Países Subdesenvolvidos”;
- Encontro: “O Ensino da Sociologia face às Reformas Educativas Actuais”;
- Ciclo de workshops 2009-2010: “Futsal – Um Modelo de Trabalho”, “A visão periférica na actividade desportiva”, “Modelagem de Balões” e “Iniciação ao Cycling”;
- Sessão de apresentação pública do Observatório das Empresas Familiares (OEF);
- Evento “*All-Dance*”;
- “Sentir a Diferença”, Comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência;
- Seminário Luso-Americano sobre “Neuro-Pediatria”;
- Conferência: “*Art Education Curriculum in Portugal and Hong Kong*”.

8.3. ESTG – ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (LEIRIA)

Actividades | 2009

Formação Inicial

No ano lectivo de 2009/2010 encontram-se em funcionamento 18 cursos de formação inicial, de acordo com a nova organização decorrente da adequação ao Processo de Bolonha, tal como no ano lectivo anterior. Alguns destes cursos são ministrados em regime além do diurno, ou seja, em regime pós-laboral e/ou a distância. No ano lectivo de 2008/2009 ainda funcionaram alguns cursos pré-Bolonha, os quais foram concluídos nesse mesmo ano.

Em 2009, foram aprovadas, para entrada em funcionamento no ano lectivo de 2009/2010, as alterações aos seguintes ciclo de estudos: Gestão e Energia e Ambiente. Foi ainda obtida a autorização de funcionamento da licenciatura em Tecnologia de Jogos de Entretenimento, por parte da Direcção-Geral de Ensino Superior (DGES).

Formação Pós-Graduada

Em 2009, foram aprovadas 3 propostas de novos cursos de mestrado, para entrar em funcionamento em 2010. Foi ainda aprovado um mestrado em colaboração com a ESECS.

Para além dos mestrados referidos, foram ainda submetidas 4 propostas para acreditação prévia junto da A3ES, dos quais 3 são em colaboração com a ESECS.

Em 2009 foram ainda alterados os planos de estudos dos seguintes mestrados: Energia e Ambiente, Sistemas de Automação, Telecomunicações, Tecnologia e Comunicações de Multimédia, Computação Móvel, Construções Civas, Concepção e Desenvolvimento de Produto, Educação e Tecnologia em Matemática.

A acrescer às modificações mencionadas, foram também propostas e aprovadas alterações na designação de alguns dos cursos.

Em 2009 tiveram início 11 cursos conferentes do grau de mestre, dos quais 4 correspondentes a primeira edição e os restantes a segundas edições de mestrados iniciados no ano anterior, com excepção de um que já vai na terceira edição. Tiveram ainda continuidade os mestrados iniciados no ano de 2008.

Relativamente a formação pós-graduada não conferente de grau, em 2009 há a registar a entrada em funcionamento de 5 novos cursos e a continuação de 2 iniciados no ano anterior.

Cursos de Especialização Tecnológica (CET)

O FOR.CET (ver ponto 8.10.) é a unidade orgânica do IPL responsável pela implementação e dinamização desta oferta formativa.

A ESTG continuou, em 2009, a colaborar na realização de CET de diversas áreas, em diferentes níveis, nomeadamente, atribuição a docentes desta Escola da direcção e leccionação dos cursos, colaboração ao nível dos conteúdos programáticos, acompanhamento, propostas de novos cursos e instalações.

Formação Contínua

Em 2009 realizaram-se 29 acções de formação, com a participação de 760 formandos, número superior ao realizado em 2008, e que se ficou a dever, fundamentalmente, ao elevado número de acções do curso de SNC – Sistema de Normalização Contabilística, tendo em vista preparar os formandos para o novo Sistema, que substitui o anterior modelo assente no Plano Oficial de Contabilidade (POC) e inerentes Directrizes Contabilísticas.

Constatou-se, ainda, a realização de formação contínua em duas novas áreas, a saber: na área de Gestão com o curso de Aplicações em Excel para Análise e Gestão Financeira e na área de Imobiliário com o curso de Avaliação Imobiliária.

Investigação & Desenvolvimento

Com a constituição de unidades de investigação do IPL e o aumento do número de docentes a elas associados, a maioria dos projectos de I&D desenvolvidos passam a estar agregados às unidades e não tanto às Escolas.

Todavia, enquanto instituição parceira, a ESTG participou, em 2009, em 7 projectos de I&D. Decorreu ainda um conjunto alargado de projectos de I&D em que a ESTG não configura como instituição parceira do projecto, mas que contam com a participação do corpo docente desta Escola, em muitos dos casos como investigadores membros de unidades de investigação de outras instituições de ensino.

Tal como em anos anteriores, em 2009 a ESTG acolheu vários bolseiros no âmbito dos projectos ou prestações de serviços de I&D desenvolvidos pela Escola.

Eventos de carácter Técnico, Científico e Cultural

Na ESTG é promovido um vasto conjunto de actividades científicas e/ou pedagógicas que complementam e contribuem para a formação de base. No decorrer de 2009, foram

realizados vários eventos desta natureza, organizados por iniciativa da ESTG ou por entidades externas.

Estes eventos dizem respeito a seminários, sessões técnicas, conferências, colóquios, palestras, workshops, aulas abertas, visitas de estudo, acções de sensibilização aos estudantes e incentivos à participação dos estudantes em actividades de promoção do empreendedorismo, como feiras, jogos e prémios, num total de cerca de 107 eventos.

De seguida são identificados apenas 10 desses eventos, ilustrando as diversas actividades que foram realizadas pela ESTG em 2009:

- VIII Seminário Anual do Grundis;
- 1.º Concerto Recitais com Ciência (ESTG/SAMP - Sociedade Artística Musical dos Pousos);
- Seminário "IDD - Terra Fértil para Ideias e Negócios";
- IV Conferência Jurídica "Contratos de Consumo e Endividamento do Consumidor";
- Jornadas Pedagógicas do Curso de Engenharia Electrotécnica;
- I Seminário de Informática para a Saúde;
- Seminário "Mobilidade e Transportes: A Partilha de Soluções de Energia Positiva";
- 2.º Mat-Oeste "Matemática na Região Oeste";
- 2.ª Conferência em 6 Sigma "O Poder do Conhecimento";
- I Congresso Internacional de Ciências Jurídico-Empresariais "As Novas Relações Laborais".

Publicações

Ao nível das publicações, em 2009 o corpo docente da ESTG realizou várias publicações, designadamente, livros, artigos em revistas nacionais e internacionais e outras intervenções científicas, como sejam, apresentações e comunicações em conferências.

Em 2009, procedeu-se também à recolha dos artigos científicos de autoria ou co-autoria do corpo docente da ESTG, produzidos no ano anterior, para posterior publicação do respectivo Anuário Científico.

Protocolos

A ESTG interage com o exterior de diversas formas, através da colaboração com vários estabelecimentos de ensino superior, com várias entidades dedicadas à I&D e com o tecido empresarial, sendo que, no decorrer destes contactos, são, por vezes, celebrados acordos de cooperação. Estes acordos são também celebrados com instituições estrangeiras, permitindo fomentar a internacionalização.

Em 2009, por acção da ESTG, foram realizados os seguintes protocolos/contratos:

- SAMP - Sociedade Artística e Musical dos Pousos;
- INOVA - Engenharia de Sistemas, SA;
- EMITEC Gesellschaft für Emissionstechnologie mbH;
- Project Sierra Portugal VI - Centro Comercial, SA;
- École Supérieure d'Economie et Techniques de Construction;
- Pearson Vue;
- Roda de Ideias - Mobilidade e Lazer, Lda;
- Centro de Estudos de Direito do Consumo de Coimbra;
- Wvision;
- Faculty of Process and Environmental Engineering - University of Lodz;
- ISCAM - Instituto Superior de Contabilidade e Auditoria de Moçambique.

Serviços à Comunidade

Como principais formas de ligação da ESTG à comunidade encontram-se as actividades de: difusão e transferência de conhecimentos; promoção dos cursos ministrados e outras actividades desenvolvidas; estabelecimento de parcerias com entidades exteriores a fim de desenvolver um vasto conjunto de actividades, inclusivamente pela promoção do estabelecimento de protocolos e contratos, tendo em vista a realização de estágios, bolsas de investigação, projectos de investigação de I&D e curriculares, prestação de serviços, particularmente, de investigação ou formação e transferência de tecnologia; organização de eventos com a participação da comunidade; participação de docentes em várias iniciativas, em colaboração com outras entidades; ligação com a comunidade ao nível de aquisição de bens e serviços.

Em 2009 decorreram 47 prestações de serviços, solicitadas por entidades exteriores, 18 das quais derivadas do contacto com o CTC.

Cooperação Internacional

A ESTG tem procurado contribuir e participar na dinâmica dos programas de mobilidade em que o IPL participa e nos acordos que estabelece para este efeito. A mobilidade tem em vista a troca de conhecimentos e de experiências através da realização de projectos conjuntos de formação, investigação, desenvolvimento e intercâmbio.

Relativamente à mobilidade de estudantes, a ESTG recebeu e enviou estudantes ao abrigo do Programa LLP/Erasmus e dos Acordos Bilaterais com universidades no Brasil.

No âmbito dos mesmos programas e acordos realizou-se ainda a mobilidade de docentes.

Investimento

Em 2009 foi concluída a requalificação dos espaços e laboratórios do Edifício A da ESTG.

Ao nível do campus, os edifícios afectos à ESTG foram sujeitos a diversas obras com vista à melhoria da sua eficiência energética, os passeios foram reparados, assim como a rede de incêndio armada (RIA), e foi montado um sistema sonoro de emergência em vários edifícios.

Informações Complementares

Durante o ano de 2009 surgiram diversas dificuldades que se tornaram outros tantos desafios para a Escola e os seus colaboradores. Em termos genéricos, podem ser identificadas três ordens de circunstâncias que condicionaram a operação da Escola. Por um lado, a continuação da aplicação das novas formações no contexto de Bolonha, tanto licenciaturas como mestrados, por outro, a consubstanciação dos processos de alteração estrutural do IPL e da ESTG, na sequência da sucessiva aplicação das normas legais e estatutárias, e, por fim, o fortíssimo constrangimento orçamental que se verificou no segundo semestre do ano, não sendo possível dar continuidade nem a grandes obras nem a qualquer reapetrechamento das instalações, com a excepção das que resultaram do programa de financiamento para acções de racionalização de consumos energéticos, financiado pelo Estado.

Apesar destas dificuldades, a ESTG manteve um desempenho claramente positivo ao longo de 2009, caracterizando-se o ano por dois factores particularmente interessantes para a

instituição: a nova organização (constituíram-se os órgãos da Escola de acordo com a nova organização estatutária do IPL) e o arranque do plano estratégico.

Por último, importa referir que, no que respeita ao eixo de investigação, desenvolvimento e inovação, nota-se uma forte diminuição em todos os indicadores, quando considerada apenas a I&D feita formalmente na ESTG. De facto, a reorganização do IPL fez com que praticamente toda a investigação, desenvolvimento e inovação se façam sob a alçada das novas unidades de I&D. Quando contabilizadas todas as actividades realizadas pelas pessoas e com os recursos laboratoriais da Escola, há um incremento claro deste tipo de actividades.

8.4. ESAD.CR – ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (CALDAS DA RAINHA)

Actividades | 2009

Formação Inicial

No ano lectivo de 2008/2009 e 2009/2010 foram ministrados 8 cursos de licenciatura na estrutura adequada ao Processo de Bolonha. Dois destes cursos funcionaram simultaneamente em regime diurno e pós-laboral.

No ano lectivo de 2009/2010 há ainda a salientar a entrada em vigor da alteração ao plano de estudos do ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado em Artes Plásticas.

Formação Pós-Graduada

No que se refere à formação de 2.º ciclo (mestrados), o ano de 2009 fica assinalado pela autorização, pelo MCTES, do funcionamento de 4 mestrados na ESAD.CR e pelo início da leccionação de 2 mestrados, um dos quais correspondente à segunda edição do mestrado iniciado em 2008.

Cursos de Especialização Tecnológica (CET)

A ESAD.CR continuou a colaborar na realização de CET, nomeadamente “Desenvolvimento de Produtos Multimédia”, “Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos” e

“Ilustração Gráfica”, tendo sido atribuído a docentes desta Escola a respectiva direcção e leccionação.

A promoção deste tipo de formação é realizada pelo IPL através do FOR.CET (ver ponto 8.10.).

Investigação & Desenvolvimento

A maior parte da investigação desenvolvida na ESAD.CR encontra-se associada à unidade de investigação GIAE/C – Grupo de Investigação em Artes e Estudos Cénicos, constituída maioritariamente por docentes desta Escola.

Para além disso, são desenvolvidos vários projectos de investigação, no âmbito da investigação científica levada a cabo a título individual, em acções de formação avançada (doutoramento).

Eventos de carácter Técnico, Científico e Cultural

Em 2009 realizaram-se vários eventos desta natureza, destacando-se, pela sua relevância e projecção na comunidade envolvente, os seguintes:

- Exposição ESAD.CR’09 – exposição de trabalhos dos estudantes finalistas 2008/2009;
- First 2009 (4.^a edição) – Encontros Internacionais de Estudantes das Artes e da Animação;
- Festival Futurartes, encontros de artes e multimédia;
- Dias Abertos (visitas de estudo com opção de realização de workshops em Artes Digitais, Cinema de Animação, Fotografia, Cerâmica, Matemática Criativa, Metais, Teatro, Som e Imagem, Serigrafia);
- Exercícios de Teatro;
- Iniciativas organizadas pelo Grupo de Investigação PAR (Pensar a Representação): Ciclo de Aulas Abertas, Ciclo de Cinema e Debate.

A ESAD.CR é também reconhecida pela participação dos seus estudantes e docentes em concursos nacionais e internacionais, nos quais é frequente distinguirem-se com sucesso.

Protocolos

Em 2009, para além dos protocolos celebrados no âmbito dos estágios curriculares, foram celebrados protocolos com as seguintes entidades:

- Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica (CENCAL);
- Centro de Formação Profissional para o Sector da Cristalaria (CRISFORM);
- Val do Sol Cerâmicas, S.A.;
- Associação Republicana da Rainha e Etc. – Teatro da Rainha;
- Centro Cultural de Congressos das Caldas da Rainha;
- IPA/CITE – Cooperativa Universitária de Ensino Científico e Técnico;
- Município de Alpiarça;
- 1 Pé na lua 1 Pé na Terra, Cooperativa Cultural, C.R.L.;
- Instituto Superior D. Dinis (ISDOM);
- Parceria com várias entidades locais para a regeneração urbana no centro urbano das Caldas da Rainha.

Serviços à Comunidade

As actividades de prestação de serviços à comunidade consistiram essencialmente no aluguer de equipamentos e espaços.

Cooperação Internacional

No decorrer de 2009, concretizou-se o intercâmbio de estudantes, ao abrigo do Programa LLP/Erasmus e de Acordos Bilaterais com o Brasil, bem como o envio de estudantes da ESAD.CR no âmbito do Programa Leonardo da Vinci.

Houve ainda lugar à mobilidade de docentes e não docentes ao abrigo do LLP/Erasmus (Missões de Ensino e de Formação).

Investimento

A este nível, há a realçar a adjudicação da empreitada de remodelação do edifício do antigo Hospital Santo Isidoro, no campus 3, para instalação de uma biblioteca e sala de exposições, assim como da empreitada de requalificação do Edifício Pedagógico 1.

Informações Complementares

Numa perspectiva comparativa entre os objectivos propostos e os resultados alcançados, o balanço final é claramente positivo, e os eventuais desvios justificam-se sobretudo por razões de ordem orçamental e processual. Foram ainda desenvolvidas outras actividades para além das previstas.

8.5. ESTM – ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (PENICHE)

Actividades | 2009

Formação Inicial

No ano lectivo de 2008/2009 foram ministrados 9 cursos de licenciatura. Todos funcionaram em regime diurno, dois também funcionaram no regime pós-laboral e destes um funcionou, ainda, em regime a distância.

No ano lectivo 2009/2010, deixou de funcionar na Escola o curso de Protecção Civil. Recorde-se o curso transitou da ESTM para a ESTG em 2007/2008.

Em 2009 foi obtida a autorização de funcionamento da licenciatura em Gestão de Recursos Marinhos, por parte da Direcção-Geral de Ensino Superior (DGES).

Formação Pós-Graduada

Em 2009 foram aprovados 5 novos mestrados, para funcionarem na ESTM, um dos quais em parceria com o Instituto Politécnico da Guarda.

Na sequência da aprovação de 2 mestrados em 2008, os mesmos tiveram início no ano de 2009.

Cursos de Especialização Tecnológica (CET)

Embora seja o FOR.CET (ver ponto 8.10.) a unidade orgânica do IPL responsável pela implementação e dinamização desta oferta formativa, a ESTM colabora na realização de CET, tendo sido atribuídas aos docentes a respectiva direcção e leccionação: “Logística em

Emergência”; “Qualidade Alimentar”; “Práticas Administrativas e Relações Públicas”; “Técnicas e Gestão Hoteleira”.

Investigação & Desenvolvimento

Tal como referenciado para as outras Escolas Superiores do IPL, também na ESTM a maioria dos projectos desenvolvidos ocorrem ao nível das unidades de investigação ligadas à Escola, ou seja:

- GIRM – Grupo de Investigação em Recursos Marinhos;
- GITUR – Grupo de Investigação em Turismo.

É ainda comum a atribuição, pelo IPL, de bolsas de investigação no âmbito dos projectos ou prestações de serviços desenvolvidos.

Eventos de carácter Técnico, Científico e Cultural

Dada a diversidade de actividades desenvolvidas ao longo do ano de 2009, ao nível de colóquios, conferências, congressos, seminários, tertúlias, workshops, espectáculos e exposições, entre outras, enumera-se de seguida apenas uma amostra do desenvolvido:

- Aulas abertas (várias);
- V Dia de Biologia Marinha e Biotecnologia – “Marine Exploration”;
- Seminários/Encontros/Workshops sobre temáticas de Biologia Marinha, Engenharia Alimentar, Turismo e Gestão Turística e Hoteleira;
- III International Tourism Congress;
- Organização/Participação de exposições e espectáculos;
- Mostra de Catering;
- Mostra Gastronómica.

Protocolos

Em 2009 foram celebrados cerca de 300 protocolos de estágio com empresas, dos quais resultou a colocação em estágio do mesmo número de estudantes.

Serviços à Comunidade

A ESTM está atenta aos problemas locais, de modo a poder participar na sua discussão e colaborar na sua solução, deste modo organiza seminários ou outros espaços de debate, com alguma regularidade. Sempre que solicitado, colabora em estudos relacionados com as áreas de interesse científico da Escola.

Outra forma de relação com o exterior consiste na disponibilização de infra-estruturas e de docentes para formação de activos, por iniciativa de outras instituições ou em colaboração com estas.

Cooperação Internacional

No decorrer de 2009, a ESTM enviou e recebeu estudantes de outras instituições de ensino superior, ao abrigo do Programa LLP/Erasmus e dos Acordos Bilaterais com o Brasil.

Verificou-se ainda o intercâmbio de docentes para missões de ensino e para formação do Programa LLP/Erasmus.

Investimento

Ao nível de investimentos, foi iniciada a construção da Cantina/Residência Pedagógica e da II Fase do Edifício Pedagógico da ESTM, no campus 4.

Informações Complementares

Globalmente, o balanço é positivo, havendo a salientar o início das formações de 2.º ciclo e o facto de, no início de 2010 ter ocorrido mudança de Director.

8.6. ESSLEI – ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (LEIRIA)

Actividades | 2009

Formação Inicial

No ano lectivo 2008/2009, a ESSLei ministrou as licenciaturas de Enfermagem e Enfermagem – entrada no 2.º semestre, ambas adequadas a Bolonha.

Em 2009, a DGES autorizou o funcionamento de novas licenciaturas – Dietética, Fisioterapia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional – as quais tiveram início no ano lectivo de 2009/2010, com excepção da licenciatura em Dietética, uma vez que a abertura de novas licenciaturas está condicionada à forma de atribuição de vagas definidas pelo MCTES.

Formação Pós-Graduada

A acrescentar às 2 pós-licenciaturas iniciadas no ano de 2008, em 2009 teve início uma segunda edição das mesmas e o começo de um novo curso designado Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia.

Quanto a pós-graduações, o ano também se revelou favorável, com a entrada em funcionamento de 4 cursos, um dos quais com duas edições.

Em relação a formação pós-graduada conferente de grau (mestrados), em 2009 entrou em funcionamento na ESSLei o mestrado aprovado no ano anterior, em conjunto com a ESECS, e foram aprovados pelo MCTES 2 novos mestrados.

Cursos de Especialização Tecnológica (CET)

Não decorreu nesta Escola nenhuma oferta deste tipo de formação.

Formação Contínua

Ao longo do ano de 2009, a ESSLei realizou três edições do curso de *b-learning* em Suporte Básico de Vida e Desfibrilhação Automática Externa, em parceria com o Grupo de Trauma e Emergência (GTE).

Investigação & Desenvolvimento

Ao nível de projectos de investigação, a ESSLei deu continuidade aos seguintes:

- “Nível de Conhecimento da População sobre Suporte Básico de Vida”;
- “Estudo da Prevalência, Interferência e Factores de Risco para a Dor Crónica na Pessoa Idosa”;
- “Estudo dos Hábitos de Saúde e de Estilos de Vida da População de Leiria”;
- “Saúde e Actividade Física”;

Eventos de carácter Técnico, Científico e Cultural

Os principais eventos organizados pela Escola no ano de 2009 foram:

- Sessão Solene de encerramento do curso de Licenciatura em Enfermagem;
- Sessões de esclarecimento sobre temáticas de saúde (várias);
- IX Jornadas de Enfermagem;
- 4.ª edição das Olimpíadas da Saúde;
- IX Fórum de Estudantes de Enfermagem.

Protocolos

No ano de 2009 foram celebrados os protocolos abaixo discriminados:

- Santa Casa da Misericórdia de Leiria;
- Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II;
- Instituto Nacional de Medicina Legal, Lda;
- Centro Hospitalar S. Francisco;
- Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa.

Serviços à Comunidade

Em 2009, a ESSLei desenvolveu os seguintes projectos para a comunidade:

- Projecto (O)Usar & Ser Laço Branco (pretende informar, sensibilizar e educar jovens, através dos seus pares, para prevenirem e combaterem a violência de género, especialmente no namoro e promoverem relações saudáveis);
- Acção de Formação - Prevenção de Riscos Profissionais nos Operadores de Caixa de Supermercados (a iniciativa, promovida pela Sonae Sierra, ocorreu em Leiria, nas instalações do Hipermercado Continente e teve como público alvo os responsáveis das lojas que funcionam nesse espaço comercial);
- Projecto SMS - Solidariedade Médica e Social (uma iniciativa da Tecnifar Farmacêutica, que pretende levar apoio médico e de profissionais de saúde, a zonas e regiões com necessidades especiais ou carenciadas);
- Projecto Viver Saudável, Pensar Saudável (projecto com 5 anos de existência, que envolve a ESSLei e as Escolas do 3.º Ciclo de Ensino Básico da cidade de Leiria e tem como objectivos inculcar nos estudantes estilos de vida saudáveis, nas áreas da Alimentação e Saúde, promoção de Comportamentos Saudáveis e Saúde Sexual reprodutiva).

Investimento

O investimento efectuado no ano envolveu sobretudo a aquisição equipamentos necessários ao bom funcionamento com qualidade dos cursos da Escola, nomeadamente, equipamentos laboratoriais, equipamento médico – científicos, manequins para práticas de enfermagem, mobiliário para os gabinetes dos docentes, equipamento informático, equipamento administrativo.

Informações Complementares

Em síntese, pode-se afirmar que o ano de 2009 foi bastante positivo para a Escola, sobretudo ao nível das suas actividades de formação, na medida em que foi substancialmente alargada, tanto ao nível do 1.º ciclo, como do 2.º ciclo, e inclusive de formação pós-graduada não conferente de grau.

Esta concretização permite que a sua oferta formativa tenha um carácter transversal alargando-se, de alguma forma, a todos os profissionais que exercem actividade na área da saúde ou que com ela se relacionem por imperativos profissionais ou simplesmente de cidadania.

Consequentemente, tornou-se necessário o estudo de possibilidades de financiamento para equipar os laboratórios, de forma a dar resposta ao aumento da população escolar e à diversificação da oferta formativa.

Encontra-se ainda em preparação a constituição de uma unidade de investigação na área da saúde, que se prevê que aconteça no próximo ano.

8.7. INDEA – INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E ESTUDOS AVANÇADOS

Função | Serviços

O INDEA tem como missão coordenar toda a actividade de estudos pós-graduados e de investigação científica no âmbito do Instituto, em articulação com as demais unidades orgânicas de ensino e investigação.

Actividades | 2009

Formação | Formação pós-graduada

Ao nível da formação de 2.º ciclo (mestrados), em 2009, e de forma resumida, é de assinalar os seguintes factos: aprovação, pelo MCTES, de 17 novos mestrados próprios, o que perfaz um total de 42 ciclos de estudo, distribuídos pelas cinco Escolas Superiores do IPL; entrega de 7 novos pedidos de mestrado para acreditação prévia junto da A3ES; alteração, mediante aprovação prévia, da designação de alguns mestrados.

Ao INDEA compete coordenar este tipo de formação, sendo o seu funcionamento dinamizado e assegurado pelas Escolas Superiores aos quais estão afectos.

O IPL disponibiliza ainda mestrados em parceria com Universidades e Institutos. Em 2009 decorreram os cursos iniciados em períodos anteriores, bem como o início de novas edições de 3 desses mestrados.

Ao nível da formação pós-graduada não conferente de grau foi alargado o leque de oferta em áreas como a educação, saúde, contabilidade, gestão.

Investigação & Desenvolvimento

Em 2009, o IPL procedeu à criação de 2 novas unidades de investigação, no âmbito do INDEA, elevando para 11 o número total de unidades de que dispõe.

Por outro lado, o INDEA promoveu e dinamizou o funcionamento das unidades de investigação existentes, apoiando-as na elaboração de candidaturas, projectos e concursos de bolseiros. Tiveram início vários projectos conjuntos de carácter nacional e internacional, e foram reforçadas parcerias em mais de 3 projectos conjuntos. O número de docentes e estudantes envolvidos nas unidades de investigação aumentou, assim como o intercâmbio de investigadores.

Promoveu ainda a divulgação de produção e da actividade científica, nomeadamente através da criação de base de dados de produção científica dos docentes do IPL em suporte digital, bem como de conferências, colóquios, publicação de livros e artigos.

A realização de actividades de I&D no IPL constitui uma prioridade estratégica para o Instituto, na medida em que permite reforçar os meios disponíveis para a qualificação do seu corpo docente, em articulação com as actividades de ensino e de prestação de serviços.

Os investigadores das unidades de investigação participaram como membros de júris em diversas Provas de Doutoramento e Provas de Mestrado e foram responsáveis pela supervisão de Doutoramentos e Mestrados concluídos com sucesso em 2009. Participaram ainda como membros de comissões organizadoras e científicas de conferências, como membros do corpo editorial de revistas, tendo ainda sido editores principais de algumas dessas revistas.

Informações Complementares

No Plano de Actividades perspectivava-se a criação de pelo menos 3 novas unidades de investigação no seio do INDEA, contudo, apenas se revelou essencial a criação de 2, bem como a instalação de uma unidade no edifício Santo Estêvão em Leiria, o que não se veio a concretizar.

8.8. CDRSP – CENTRO PARA O DESENVOLVIMENTO RÁPIDO E SUSTENTADO DE PRODUTO

Função | Serviços

Tem desenvolvido actividade na área da Engenharia Mecânica aplicada ao desenvolvimento de projectos tecnológicos de investigação, com vista a um desenvolvimento sustentável e eficiente de produtos, materiais e processos.

Actividades | 2009

Em Janeiro de 2009 foi reconhecido pelo Instituto como Unidade Orgânica de Investigação, com base no resultado de “Excelente” obtido no âmbito da Avaliação de Unidades de Investigação promovida pela FCT, e em Outubro deslocou-se para a Marinha Grande, passando a estar instalado no Edifício do Centro Empresarial.

Os investigadores do CDRsp estiveram envolvidos em 55 projectos financiados pelas mais diversas entidades e na preparação de várias candidaturas, maioritariamente, aprovadas no

decorrer de 2009. Globalmente, estes projectos representaram um financiamento de cerca de 7.425.000,00 €, sendo o montante destinado ao CDRsp de 3.500.976,96 €, o que representa 47,15% do montante global do financiamento aprovado. O financiamento plurianual base da FCT atribuído ao CDRsp, em 2009, foi de 63.250 €.

Em 2009 observou-se igualmente um reforço muito considerável do financiamento proveniente de projectos com a indústria através de programas de Vale I&DT e Vale Inovação, representando 45% das fontes de financiamento do CDRsp. O financiamento proveniente de projectos internacionais, muito embora tenha crescido, apresenta, em termos globais, um peso menor que em 2008. A capacidade de captação de financiamento por parte dos investigadores do Centro tem vindo, também, a crescer de forma muito significativa.

Os investigadores do Centro participaram em inúmeros eventos de natureza científica/formativa e participaram ou foram convidados a participar em Comitês Científicos de várias conferências internacionais. Foram responsáveis por 130 publicações, algumas das quais publicadas em revistas de elevado factor de impacto. Integraram júris de provas de Doutoramento e de Mestrado e estiveram associados a orientações de teses de Mestrado concluídas com sucesso e projectos de final de 1.º ciclo.

Informações Complementares

O Plano de Actividades | 2009 não contemplava objectivos específicos para este Centro, uma vez que aquando da sua elaboração, o mesmo ainda não era considerado unidade orgânica.

8.9. UED – UNIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA

Função | Serviços

O trabalho realizado pela UED desenvolve-se em duas vertentes: na coordenação de toda a actividade de formação a distância e no apoio ao ensino presencial na disponibilização de conteúdos e na adequação de metodologias pedagógicas a unidades curriculares na plataforma de *e-Learning*.

Actividades | 2009

Em termos de actividades da UED, no ano de 2009 há a salientar a promoção de cursos de formação a distância, cursos de formação de docentes em metodologias de educação a distância e a disponibilização de espaços na plataforma de *e-learning* do Instituto para pós-graduações e mestrados.

Com o apoio da UED, o IPL apresentou publicamente o Serviço de Interpretação Gestual a Distância, um projecto pioneiro no País, no decorrer de um seminário sobre surdez, na Universidade de Aveiro.

Para além da área didáctico-pedagógica, a UED prestou apoio a outras entidades ao nível da área de *design* gráfico e da área da informática e desenvolvimento.

Informações Complementares

Face ao que estava planeado concretizar, pode-se afirmar que o resultado final é muito positivo, uma vez que a larga maioria dos objectivos foram atingidos, não se concretizando apenas a realização de uma pós-graduação na modalidade *online*.

8.10. FOR.CET – CENTRO DE FORMAÇÃO PARA CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA

Função | Serviços

O FOR.CET tem como finalidade promover a formação no âmbito dos níveis de ensino pós-secundários não superiores, a formação destinada a promover o acesso de adultos ao ensino superior e promover a articulação com as demais unidades de ensino e formação.

Actividades | 2009

Formação | Cursos de Especialização Tecnológica (CET)

Os CET são formações pós-secundárias não superiores que visam conferir qualificação profissional do nível IV. Actualmente, o IPL dispõe de 27 CET registados pela Direcção-Geral do Ensino Superior, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 88/2006, de 23 de Maio.

Em 2009, foram preparadas propostas de novos cursos, em áreas distintas das existentes, e alargada a oferta deste tipo de formação a outra localidade – Pedrógão Grande – através de uma nova parceria e alargado o leque das entidades parceiras nas Caldas da Rainha.

Para além da continuação da leccionação dos CET iniciados anteriormente, o IPL abriu fases de candidatura para diversos cursos e locais. Dos 27 cursos registados, 23 iniciaram uma nova edição. A 31 de Dezembro de 2009, 1.486 formandos estavam inscritos em CET.

Formação | Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior para Maiores 23 Anos

No decorrer do ano de 2009, com o objectivo de promover o acesso de adultos ao ensino superior, concluiu-se a 2.ª edição do Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior para Maiores de 23 Anos, que contou com 289 alunos, dos quais 224 obtiveram aprovação, e iniciou-se a 3.ª edição (em Outubro de 2009 com términos previsto para Março de 2010), com 315 alunos.

Informações Complementares

As actividades previstas no Plano de Actividades foram realizadas, não havendo desvios a registar.

8.11. CTC – CENTRO DE TRANSFERÊNCIA E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Função | Serviços

É uma unidade orgânica de apoio à actividade pedagógica e de promoção à transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico, criado pelo IPL para dar apoio às empresas através da sua capacidade de facilitar, impulsionar e gerir a transferência de tecnologia e conhecimentos entre o meio académico e o tecido empresarial.

Actividades | 2009

Em 2009 há a registar o incremento da actividade desenvolvida pelo CTC, o qual apresenta como eixos principais de actividade as áreas de:

- i. Gestão dos Processos de Transferência de Tecnologia e Conhecimento;

- ii. Gestão da Propriedade Intelectual (Direitos de Autor e Propriedade Industrial);
- iii. Promoção do Empreendedorismo mediante diversas acções de divulgação, formação e acompanhamento de projectos/ideias de negócio/planos de negócio (*coaching*);
- iv. Interacção com a IDD na fase de incubação virtual e física.

De salientar ainda dois aspectos: o CTC é a unidade que coordena a organização do FITEC – Fórum de Inovação, Tecnologia, Formação e Emprego. Em 2009 teve lugar a 2.^a edição deste evento; no ano de 2009, o IPL foi o 2.º estabelecimento de ensino superior que apresentou um maior número de pedidos de patentes, junto do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), com 23 pedidos.

Informações Complementares

Das 32 tarefas agendadas pelo CTC no Plano de Actividades | 2009, 21 tiveram um grau de execução largamente superior a 100%, 5 obtiveram um grau de execução entre 60 e 100%, e as restantes abaixo dos 60%.

8.12. SAS – SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL

Função | Serviços

Os SAS têm por finalidade a execução da política de Acção Social superiormente definida, de modo a proporcionar aos estudantes do IPL melhores condições de estudo, mediante a prestação de serviços e a concessão de apoios sociais.

Nos termos da legislação vigente, a Acção Social concede apoios sociais directos (bolsas de estudo e auxílios de emergência) e indirectos (destacando-se, entre outros, o acesso à alimentação, ao alojamento, a serviços de saúde, a diversos apoios educativos e o apoio a actividades culturais e desportivas).

Podem ainda ser concedidos apoios especiais a estudantes com necessidades especiais.

Actividades | 2009

Organização Interna

Com vista à utilização dos meios físicos, humanos e financeiros disponíveis, apostou-se na automatização de procedimentos administrativos, bem como na promoção da formação contínua dos funcionários dos SAS.

Sector de Apoio Financeiro

Compete a este sector organizar e analisar os processos de candidatura aos benefícios sociais, de forma a responder em tempo útil aos pedidos dos estudantes.

Registou-se um aumento de 9,4% do número de candidaturas a bolsas de estudo e de 12,8% do número de bolsas atribuídas, quando comparado com período homólogo de 2008/2009.

Sector de Alojamento

Os SAS têm em funcionamento sete Residências de Estudantes – quatro sitas em Leiria (três femininas e uma masculina), duas em Caldas da Rainha (uma feminina e uma masculina) e uma em Peniche (para ambos os sexos), e ainda a Pousadinha José Saramago e a Pousada do Instituto Politécnico, em Leiria. No total, possuem 917 camas, distribuídas por quartos de casal, duplos, individuais e quartos preparados para alojar estudantes com necessidades especiais.

De modo a minimizar as despesas correntes, foram implementadas diversas medidas e deu-se continuidade a outras, nomeadamente: diligências para assegurar uma taxa de ocupação a 100% do alojamento disponível, durante 11 meses/ano, bem como a instalação de painéis solares, entre outros.

Sector de Alimentação

Em 2009 foram servidas aproximadamente 500.000 refeições.

Os SAS têm procurado ajustar o serviço prestado na área alimentar às necessidades dos seus utentes. Neste sentido, durante o ano de 2009, foram tomadas as seguintes medidas:

- Gestão de *stocks* mais eficiente (rotatividade de *stocks* entre unidades, etc.), com auxílio da aplicação *Winrest*;
- Controlo dos desperdícios, através da adopção da política de “produção no momento”;
- Recurso a matérias-primas (carnes e peixes) congeladas de modo a evitar os desperdícios de produtos frescos.

Deu-se, ainda, continuidade aos seguintes processos:

- Implementação de um Sistema de Gestão de Segurança Alimentar com base na metodologia HACCP – *Hazard Analysis and Critical Control Point*;
- Manutenção de um sistema de monitorização através de auditorias e do controlo laboratorial de produtos e processos;
- Promoção da formação aos colaboradores das Unidades Alimentares, em higiene e boas práticas de manipulação e na metodologia HACCP;
- Promoção de um serviço de alimentação de qualidade, mantendo o equilíbrio dietético. Iniciou-se uma campanha para promover a mudança de hábitos alimentares passando, pela redução do teor de sal na comida;
- Redução do tempo de espera nas unidades alimentares.

Foram, ainda, instalados painéis solares, nas unidades alimentares.

Sector de Saúde

No âmbito deste sector, foram asseguradas consultas nas seguintes especialidades: Clínica Geral, Ginecologia/Obstetrícia, Medicina Dentária, Medicina Desportiva, Medicina do Trabalho, Oftalmologia e Psicologia Clínica. Estas consultas foram ministradas, no total, a 2.593 elementos da comunidade académica do IPL.

Do total de consultas realizadas a estudantes, 195 são justificadas pela obrigatoriedade de realização de exames de avaliação médico-desportiva para atestar a inexistência de quaisquer contra-indicações para a prática da actividade física.

Sector das Actividades Desportivas e Culturais

O Sector das Actividades Desportivas e Culturais dos SAS do IPL tem a seu cargo a dinamização das actividades desportivas e culturais junto dos estudantes do IPL.

Os SAS têm procurado promover actividades culturais e desportivas, designadamente através da criação de infra-estruturas, da aquisição de equipamentos desportivos e culturais e do apoio ao respectivo funcionamento.

A nível competitivo, tem-se procurado criar condições com vista ao apuramento do maior número possível de equipas/atletas para as fases finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU) e, paralelamente, aumentar o número de estudantes envolvidos nas actividades desenvolvidas.

No ano de 2009, foram conquistados diversos títulos pelos estudantes-atletas do IPL, designadamente os de Campeão Nacional Universitário: Atletismo Feminino – 60 metros em pista coberta; Atletismo Feminino – Estafeta 4X200 metros em pista coberta; Atletismo masculino – 3000 metros em pista ao ar livre; Futebol 11 Masculino; Taekwondo (combate: - 80kg) e de e Vice-Campeão Nacional Universitário: Atletismo Feminino – 100 metros em pista ao ar livre; Atletismo Feminino – Estafeta 4X200 metros em pista ao ar livre; Atletismo Feminino – Lançamento do Peso em Pista ao ar livre; Atletismo Feminino – Salto em Altura em pista ao ar livre; Atletismo Feminino – Salto em Comprimento em pista coberta; Atletismo masculino – 100 metros em pista ao ar livre; Ténis feminino individual; Ténis equipas feminino; *Surf e Bodyboard* – colectivo.

No âmbito do apoio a estas actividades, os SAS disponibilizaram diversos apoios às Associações de Estudantes e Tunas Académicas do IPL.

Creche e Jardim-de-Infância

Em 2009, continuaram a ser assegurados os serviços de educação de infância, com a existência de uma Creche que tem por objectivo atender às necessidades dos estudantes, funcionários docentes e não docentes do IPL.

No ano em análise frequentaram a Creche, em média, 38 crianças.

Informações Complementares

Os objectivos definidos pelos SAS, para o ano de 2009, foram, de um modo geral, cumpridos, destacando-se:

- o esforço para proporcionar iguais oportunidades dentro da organização interna do Instituto, que passou pela identificação de estudantes com necessidades especiais, apresentando e implementando soluções de apoio a estes estudantes;
- o envolvimento dos estudantes em actividades culturais, artísticas, desportivas, científicas, sociais e cívicas.

De um modo geral, o ano de 2009 caracterizou-se pela adopção de uma política de qualidade e melhoria contínua dos serviços prestados, aliada à política de contenção de despesas.

Este ano foi ainda assinalado pela inevitabilidade de redefinição de objectivos e procedimentos para permitir, face à actual realidade económica que o País atravessa, apoiar da melhor forma os estudantes do IPL, em geral e, os mais carenciados em especial, procurando contribuir para a sua plena formação como cidadãos.

8.13. SAPE – SERVIÇO DE APOIO AO ESTUDANTE

Função | Serviços

Tem como finalidade a promoção do sucesso escolar e o combate ao abandono no IPL, procurando promover um maior bem-estar ao estudante ao longo do seu trajecto na instituição. Resulta de um programa mais amplo designado “Trajectos... com Sucesso no IPL”.

Actividades | 2009

Constituído como unidade funcional do IPL, durante o ano lectivo de 2008/2009 o SAPE promoveu e desenvolveu as suas actividades em torno de 2 grandes acções: serviços de apoio ao estudante e acções de formação e investigação.

De uma forma breve, a primeira caracteriza-se pela promoção e desenvolvimento de actividades em 3 eixos principais – apoio psico-pedagógico; orientação e acompanhamento pessoal e social; apoio psicológico e orientação vocacional – e a segunda materializa-se em acções de formação para funcionários docentes e não docentes.

8.14. AIDC – ASSOCIAÇÃO INOVAÇÃO DESENVOLVIMENTO E CIÊNCIA

Actividades | 2009

Desenvolvimento científico e tecnológico

No âmbito do trabalho a que a AIDC se propôs realizar para o ano 2009, foram desenvolvidos diversos projectos em parceria com os associados e com entidade externas, que listamos de seguida:

- Gestão do Programa de Qualificação do Corpo Docente do IPL;
- Apoio ao CIID – Centro de Investigação Identidade(s) & Diversidade(s);
- Apoio à ESECS no desenvolvimento do projecto específico “CRID – Centro de Recursos para a Inclusão Digital”, no âmbito do programa nacional para a participação dos cidadãos com necessidades especiais na sociedade de informação;
- Desenvolvimento de um sistema de controlo e recolha de dados automatizado das presenças nas aulas, em colaboração com a ESTG;
- Desenvolvimento do projecto “Desenvolvimento de Novas Tecnologias para a Exposição Permanente do M|||MO”, na área de Museologia e História da Arte;
- Gestão de dois programas de doutoramento iniciados no ano lectivo 2008/2009, envolvendo docentes do IPL, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e do Instituto Pedagógico de Cabo Verde.

Associados

Foi manifestada a intenção por parte do Instituto Politécnico de Viana do Castelo de se fazer associado da AIDC, pelo que esta aumentará em breve, o número de associados.

Protocolos

Para o desenvolvimento dos diversos projectos, a AIDC tem vindo a celebrar protocolos de cooperação nas áreas científica, tecnológica e cultural, com os diversos associados, e mais recentemente com o Instituto Pedagógico de Cabo Verde e o Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

8.15. ALSI – ASSOCIAÇÃO LEIRIA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO

Actividades | 2009

Durante o ano de 2009, a ALSI prestou serviços de Desenvolvimento de Módulos para o Portal de Ensino e Formação do Instituto Politécnico de Leiria. Os trabalhos desenvolvidos foram os seguintes:

- Desenvolvimento dos módulos: de suporte à criação de sub-portais, de detecção de dependências entre conteúdos, de suporte à aprovação e publicação de conteúdos, de suporte à criação de intranets personalizadas, de acessibilidade para editor de conteúdos;
- Criação de Manuais de utilizador e de parametrização de Portal de Ensino à Distância;
- Integração do Portal de Ensino e Formação com a Plataforma de gestão de aprendizagem;
- Manutenção de Portal de Ensino e Formação e Plataforma RVCC.

9. ANÁLISE DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

9.1. SÍNTESE DE CONTAS CONSOLIDADAS | 2009

As contas individuais das entidades incluídas na consolidação, constantes do quadro abaixo, apresentam já os ajustamentos prévios ao processo de consolidação, no sentido de cumprir o princípio da especialização e assim, permitir a eliminação das operações entre as entidades inseridas na consolidação.

Síntese do Balanço por entidade incluída na consolidação

	IPL	SAS	AIDC	ALSI	Anulações	Total consolidado	
Activo Líquido	Imobilizações incorpóreas	52.901	-	-	-	52.901	
	Imobilizações corpóreas	67.246.501	16.383.630	3.776	-	83.633.907	
	Investimentos financeiros	142.500	-	30.000	-	172.500	
	Dívidas de terceiros — Curto prazo	1.527.754	957	279.469	29.250	-559.424	1.278.006
	Dep. instituições financeiras e caixa	5.256.515	168.296	53.198	34.531	-	5.512.540
	Acréscimos e diferimentos	173.645	269	396	-	-	174.310
Total do Activo	74.399.816	16.553.152	366.839	63.781	-559.424	90.824.164	
Fundos Próprios e Passivo	Património	2.717.298	434.747	30.000	30.000	-60.000	3.152.045
	Reservas	15.886.283	3.428.574	-	-	-	19.314.857
	Resultados transitados	541.684	-302.561	-15.791	7.116	2.030.232	2.260.680
	Resultado líquido do exercício	-974.502	-80.113	17.180	21.908	-95.225	-1.110.752
	Provisões para riscos e encargos	143.697	-	-	-	-	143.697
	Dívidas a terceiros — Curto prazo	3.323.866	483.017	56.188	1.446	-559.424	3.305.094
	Acréscimos e diferimentos	52.761.490	12.589.488	279.261	3.310	-1.875.006	63.758.544
Total dos Fundos Próprios e Passivo	74.399.816	16.553.152	366.839	63.781	-559.424	90.824.164	

Síntese da Demonstração de Resultados por entidade incluída na consolidação

	IPL	SAS	AIDC	ALSI	Anulações	Total consolidado	
Custos e perdas	CMVMC	-	1.315.733	-	-	1.315.733	
	FSE	7.608.420	1.091.406	419.613	1.423	-237.849	8.883.013
	Custos com o pessoal	32.218.965	1.717.127	132.631	49.438	-290	34.117.871
	Transferências correntes	1.359.742	59.514	-	-	-614.436	804.820
	Amortizações e Provisões	3.529.961	401.496	4.959	-	-	3.936.416
	Outros custos operacionais	66.094	17.214	263	-	-	83.571
	Custos e perdas financeiros	606	227	1.041	79	-	1.954
	Custos e perdas extraordinários	77.717	425	638	852	-	79.632
	44.861.506	4.603.141	559.145	51.793	-852.575	49.223.010	
Proveitos e Ganhos	Vendas e prestações de serviços	1.340.983	3.062.085	60.514	58.500	-225.289	4.296.793
	Impostos e taxas	11.708.611	-	-	-	-290	11.708.321
	Proveitos suplementares	73.221	104.977	-	-	-105.028	73.169
	Transferências correntes	28.794.849	1.077.607	495.788	-	-491.968	29.876.276
	Outros proveitos operacionais	1	-	17.500	15.000	-30.000	2.501
	Proveitos e ganhos financeiros	2.030	2.068	1.111	201	-	5.410
Proveitos e ganhos extraordinários	1.967.309	276.292	1.412	-	-95.225	2.149.787	
	43.887.004	4.523.028	576.325	73.701	-947.800	48.112.258	
Resultados Operacionais	-2.865.518	-357.820	16.336	22.638	0	-3.184.363	
Resultados Financeiros	1.424	1.841	70	121	-	3.457	
Resultados Extraordinários	1.889.592	275.866	774	-852	-95.225	2.070.155	
Resultados Líquidos	-974.502	-80.113	17.180	21.908	-95.225	-1.110.752	

Apesar do acréscimo de actividade no exercício de 2009, constata-se que o grupo IPL apresenta um prejuízo de 1.110.752€, o qual melhorou em 50,19% ao verificado em 2008, ano em que o prejuízo tinha sido de 2.229.970€, o que se ficou a dever:

- Aumento global dos custos em 5,89% (+2.737.365€), justificados em cerca de 96% pelos acréscimos de custos com pessoal;
- Aumento global dos proveitos em 8,71% (+3.856.583€), por via das transferências correntes do Orçamento de Estado.

9.2. BALANÇO CONSOLIDADO

De acordo com a Orientação – Norma interpretativa n.º 1/2001 emitida pela Comissão de Normalização Contabilística da Administração Pública, o Balanço reflecte a situação de Terceiros e Disponibilidades a 31 de Dezembro, isto é, antes de efectuados os pagamentos do período complementar.

No exercício de 2009, a estrutura do balanço do grupo IPL é a seguinte:

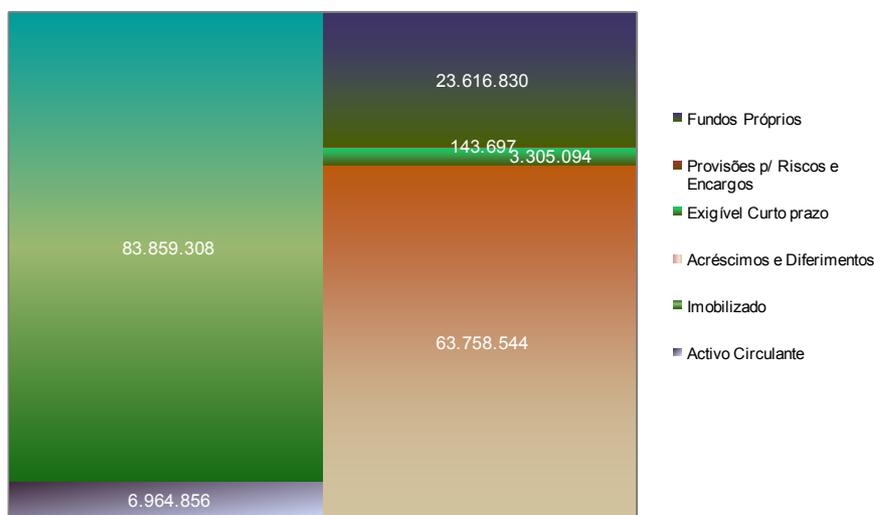


Gráfico 1 – Estrutura do Balanço

O Activo Fixo (Imobilizado) ascendeu a 83.859.308€, representado 92,33% do total do Activo Líquido.

O Activo Circulante, que representa 7,67% do Activo Líquido, cifrou-se em 6.964.856€, e é composto maioritariamente por Disponibilidades.

Os Acréscimos e Diferimentos, no montante de 63.758.544€, representam 70,2% do Activo Líquido, referindo-se em grande parte aos subsídios para investimentos de médio e longo prazo.

9.2.1. ESTRUTURA DO ACTIVO LÍQUIDO

Unidade: euros

ACTIVO LÍQUIDO	2009	Estrutura	2008	Varição (valor)
Imobilizações incorpóreas	52.901	0,06%	38.421	14.479
Imobilizações corpóreas	83.633.907	92,08%	82.976.973	656.934
Investimentos financeiros	172.500	0,19%	127.500	45.000
Dívidas de terceiros — Curto prazo	1.278.006	1,41%	1.138.183	139.824
Depósitos em instituições financeiras e caixa	5.512.540	6,07%	1.958.536	3.554.004
Acréscimos e diferimentos	174.310	0,19%	154.266	20.043
Totais	90.824.164	100,00%	86.393.880	4.430.284

Quadro 1 – Composição do Activo líquido

Conforme se pode constatar, o **Activo Líquido** [cfr. *Balanço no ponto 10.1*] do grupo IPL totaliza 90.824.164€ e é composto por imobilizações (83.859.308€); por dívidas de terceiros de curto prazo (1.278.006€); por disponibilidades (5.512.540€) e por acréscimos e diferimentos (174.310€).

Constata-se que o **Imobilizado** ao totalizar os 83.859.308€ não se encontra compensado pelos Fundos Próprios [Esquema 1], no entanto 70,20% dos Fundos Próprios/Passivo referem-se a Proveitos diferidos. Estes proveitos, a prazo, e de acordo com as normas contabilísticas, são convertidos em Fundos Próprios em função do valor das amortizações dos bens adquiridos com recurso às transferências do Orçamento de Estado e de outras entidades considerados subsídios ao investimento.

As **Dívidas de terceiros c/p** totalizam 1.278.006€ [Quadro 1] e repartem-se por Clientes c/c (525.144€), por Alunos c/c (450.710€), por Utentes c/c (13€), por Estado e outros entes públicos (200€) e por Outros devedores (301.939€) [cfr. *Balanço no ponto 10.1*].

A 31 de Dezembro existiam dívidas de Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa no montante de 730.024€ [cfr. *Balanço no ponto 10.1*], verificando-se a necessidade de reforço das provisões existente em 2008 no montante de 87.555€. Com este reforço deu-se cumprimento integral aos pontos 2.7.3 e 2.7.4 do POC-Educação e ao princípio da

“prudência”, constituindo-se provisões de 100% para todas as dívidas em mora há mais de 12 meses.

As dívidas de Outros devedores no total de 301.939€ [cfr. Balanço no ponto 10.1], repartem-se em 258.881€ de devedores de transferências de projectos (o direito a receber é assumido com a apresentação dos relatórios de execução) e 43.058€ de outras dívidas e reposições abatidas.

As **Disponibilidades** atingiram o montante de 5.512.540€ [Quadro 1], representando 6,07% do Activo Líquido. Trata-se de um valor elevado, constituído essencialmente pelas verbas transferidas no final do ano económico, para a execução do Protocolo celebrado entre o IPL e o Estado Português com vista à Melhoria da Eficiência Energética dos Edifícios Públicos. (3.484.958€).

9.2.2. EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS DO ACTIVO LÍQUIDO

Unidade: euros

ACTIVO LÍQUIDO	2009	%	Variação		2008	%	Variação		2007	%
			Valor	%			Valor	%		
IMOBILIZADO	83.859.308	92,3%	716.413	16,2%	83.142.894	96,2%	-1.284.145	27,0%	84.427.039	92,6%
Imobilizações incorpóreas	52.901	0,1%	14.479	0,3%	38.421	0,0%	19.161	-0,4%	19.260	0,0%
Imobilizações corpóreas	83.633.907	92,1%	656.934	14,8%	82.976.973	96,0%	-1.333.306	28,0%	84.310.279	92,5%
Investimentos financeiros	172.500	0,2%	45.000	10%	127.500	0,1%	30.000	-0,6%	97.500	0,1%
CIRCULANTE	6.964.856	7,7%	3.713.871	83,8%	3.250.985	3,8%	-3.479.525	73,0%	6.730.510	7,4%
Dívidas de terceiros — Curto prazo	1.278.006	14%	139.824	3,2%	1.138.183	13%	-701.074	14,7%	1.839.257	2,0%
Depósitos em instituições financeiras e caixa	5.512.540	6,1%	3.554.004	80,2%	1.958.536	2,3%	-2.820.033	59,2%	4.778.569	5,2%
Acréscimos e diferimentos	174.310	0,2%	20.043	0,5%	154.266	0,2%	41.582	-0,9%	112.684	0,1%
Total Activo Líquido	90.824.164	100%	4.430.284	5,1%	86.393.880	100%	-4.763.669	-5,2%	91.157.549	100%

Quadro 2 – Evolução das principais rubricas do Activo Líquido – 2007 a 2009

Pelo detalhe do Quadro 2, com excepção dos “Depósitos em Instituições financeiras e caixa”, constata-se a inexistência de alterações significativas, tanto em valor, como em peso relativo (%), na estrutura do Activo Líquido.

Em 2009, o Activo Líquido total ascendeu a 90.824.164€ [Quadro 2], o que representa um acréscimo de 5,1% face a 2008, originado pelo aumento de 14,8% na rubrica de Imobilizações corpóreas e de 80,2% nas Disponibilidades.

O acréscimo registado nas Imobilizações corpóreas é inferior ao imobilizado que se encontra em curso, o que representa uma diminuição do imobilizado líquido, mais

significativa no equipamento e material básico e no equipamento administrativo, que registam uma quebra de 1.448.878€ [cfr. Balanço no ponto 10.1].

Os investimentos financeiros aumentaram em 45.000€ [Quadro 2], e correspondem à participação do IPL na OPEN – Associação para Oportunidade Especificas de Negócio (40.000€); na POOL.NET *Portuguese Tooling Network* (500€); na OBITEC – Associação Óbidos Ciência Tecnologia (2.500€) e na INOVREGIO – Associação de Inovação Regional (2.000€).

No que diz respeito às Disponibilidades, que registaram a variação absoluta mais significativa, salienta-se os pagamentos realizados no período complementar, não reflectidos no Balanço a 31 de Dezembro, e as transferências realizadas no âmbito da Melhoria da Eficiência Energética. Assim, há valores incluídos em disponibilidades que se encontram comprometidos com responsabilidades futuras não expressas nas contas do presente exercício económico.

9.2.3. ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

Unidade: euros

Fundos Próprios e Passivo	2009	Estrutura	2008	Varição (valor)
FUNDOS PRÓPRIOS:				
Património	3.152.045	3,47%	6.775.457	-3.623.412
Reservas	19.314.857	21,27%	15.858.253	3.456.604
Resultados transitados	2.260.680	2,49%	4.678.813	-2.418.133
Resultado líquido do exercício	-1.110.752	-1,22%	-2.229.970	1.119.218
	23.616.830	26,00%	25.082.552	-1.465.723
PASSIVO:				
Provisões para riscos e encargos	143.697	0,16%	-	143.697
Dívidas a terceiros — Curto prazo	3.305.094	3,64%	1.783.715	1.521.379
Acréscimos e diferimentos	63.758.544	70,20%	59.527.612	4.230.931
	67.207.334	74,00%	61.311.327	5.896.007
Totais	90.824.164	100,00%	86.393.880	4.430.284

Quadro 3 – Composição dos Fundos Próprios e Passivo

9.2.3.1. FUNDOS PRÓPRIOS

Os **Fundos Próprios** de 23.616.830€ representam 26,00% do Activo Líquido e registam um decréscimo de 1.465.723€ [Quadro 3] face ao ano anterior, esta variação é explicada pela diminuição dos resultados líquidos transitados.

O **Património** regista o valor de 3.152.045€ [Quadro 3], e corresponde à valorização do património líquido do IPL e dos SAS efectuado à data de 1 de Janeiro de 2002, com vista à implementação do POC-Educação.

As **Reservas** totalizam 19.314.857€ [Quadro 3] e resultam do saldo entre as Doações em que o grupo IPL figura como entidade cedente, e as Doações de que o grupo é beneficiário.

9.2.3.2. PASSIVO

O **Passivo** no valor de 67.207.334€ [Quadro 3] é composto em 143.697€ por Provisões para riscos e encargos, em 3.305.094€ por Dívidas a terceiros de c/p e em 63.758.544€ por Acréscimos e Diferimentos.

O valor inscrito em **Provisões para riscos e encargos** resulta de uma dívida à Segurança Social na sequência da entrada em vigor de novas taxas de descontos por imposição da Circular Conjunta n.º 1/DGO/DGAEP/ISS/ 2009, elaborada ao abrigo da Lei n.º 4/2009, de 29 de Janeiro.

As **Dívidas a terceiros de c/p** totalizam 3.305.094€ [Quadro 3], o valor mais relevante regista-se nos fornecedores c/c e nos fornecedores de imobilizado, totalizando ambos 2.380.566€ [cfr. Balanço no ponto 10.1]. O valor destas dívidas foi maioritariamente paga no período complementar que decorreu até 07 de Janeiro de 2010.

As dívidas registadas ao Estado, no montante de 712.495€ [cfr. Balanço no ponto 10.1], são composta em 236.411€ pelos apuramentos de IVA referentes a 2009 e pagos em 2010, e em 476.084€ de descontos sobre remunerações e aquisições de serviços, referentes ao mês de Dezembro (Caixa Geral de Aposentações, IRS e Prediais), entregues no exercício de 2010.

As dívidas a Outros credores totalizam 212.142€ [cfr. Balanço no ponto 10.1], sendo o valor das cauções de fornecedores de 144.075€, das cauções de comandos de 13.328€ e de credores diversos 2.128€. As dívidas relativas a custo com pessoal e a descontos para outras entidades totalizam 52.611€ e foram pagas no período complementar.

Os valores contabilizados em **Acréscimos e Diferimentos** (Acréscimos de custos e Proveitos diferidos), visam salvaguardar o princípio da especialidade (ou do acréscimo) e expressam:

- Os encargos com férias e subsídio de férias a pagar em 2010, relativos a direitos adquiridos no ano de 2009;
- Os encargos com aquisições de bens e serviços dos quais se devem reconhecer os custos e cujas despesas e respectivos documentos comprovativos (facturas e documentos equivalentes) só ocorrerá no(s) exercício(s) seguinte(s);
- Os subsídios para investimento (53.487.941€);
- Outros proveitos diferidos (5.234.425€)

9.2.4. EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS RUBRICAS DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

Unidade: euros

Fundos Próprios e Passivo	2009	%	Variação		2008	%	Variação		2007	%
			Valor	%			Valor	%		
FUNDOS PRÓPRIOS	23.616.830	26,0%	-1.465.723	-33,1%	25.082.552	29,0%	-2.228.877	46,8%	27.311.429	30,0%
Património	3.152.045	3,5%	-3.623.412	-818%	6.775.457	7,8%	-9.221.635	136%	15.997.092	17,5%
Reservas	19.314.857	213%	3.456.604	78,0%	15.858.253	18,4%	8.786.681	184,5%	7.071.572	7,8%
Resultados transitados	2.260.680	2,5%	-2.418.133	-54,6%	4.678.813	5,4%	1.223.970	-25,7%	3.454.843	3,8%
Resultado líquido do exercício	-1.110.752	-12%	1.119.218	25,3%	-2.229.970	-2,6%	-3.017.892	63,4%	787.922	0,9%
PASSIVO	67.207.334	74,0%	5.896.007	133,1%	61.311.327	71,0%	-2.534.793	53,2%	63.846.120	70,0%
Provisões para riscos e encargos	143.697	0,2%	143.697	3,2%	-	-	-	-	-	-
Dívidas a terceiros — Curto prazo	3.305.094	3,6%	1.521.379	34,3%	1.783.715	2,1%	-2.228.571	46,8%	4.012.286	4,4%
Acréscimos e diferimentos	63.758.544	70,2%	4.230.931	95,5%	59.527.612	68,9%	-306.222	6,4%	59.833.834	65,6%
Total F.Próprios e Passivo	90.824.164	100%	4.430.284	5,1%	86.393.880	100%	-4.763.669	-5,2%	91.157.549	100%

Quadro 4 – Evolução das principais rubricas de F. Próprios e Passivo – 2007 a 2009

Os **Fundos Próprios e Passivo** registaram face a 2008 um acréscimo global de 5,1% [Quadro 4], que resulta essencialmente de um decréscimo nos Fundos Próprios, e de um acréscimo no Passivo, em particular nos Acréscimos e diferimentos, que evidenciam um peso relativo de 70,2%.

Os Fundos Próprios apresentam uma redução de 1.465.723€ [Quadro 4], por via dos Resultados transitados, que baixam 2.418.133€, apesar do acréscimo verificado nos resultados líquidos consolidados do exercício em 1.119.218€.

Entre 2007 e 2008, a variação nas contas de Património e de Reservas deve-se ao processo de consolidação orçamental/patrimonial das unidades orgânicas, em virtude da sua integração no IPL. Por outro lado, a alteração ocorrida entre 2008 e 2009 resulta de

uma rectificação, no Balanço dos Serviços de Acção Social, na contabilização das cedências de bens imóveis efectuadas pelo IPL. Com esta correcção a rubrica “Reservas decorrentes da transferência de activo” na perspectiva da entidade cedente e da entidade beneficiária encontra-se anulada por via do processo de consolidação.

Relativamente ao Passivo, constata-se que o acréscimo total de 5.896.007€ [Quadro 4] resulta de um aumento nas Dívidas a terceiros de c/p e nos Acréscimos e diferimentos, em particular nos Proveitos diferidos que aumentaram 3.992.657€ [cfr. Balanço no ponto 10.1], representado o diferimento dos saldos de gerência do exercício 74,7% deste valor.

9.3. INDICADORES DE GESTÃO E FINANCEIROS

Indicadores	2009	2008	Varição
LIQUIDEZ E ROTAÇÕES			
Liquidez geral	2,055	1,736	18,34%
Liquidez imediata	1,67	1,10	51,90%
Fundo de maneio líquido (em euros)	3.485.452,63	1.313.004,17	165,46%
Rotação do activo líquido	50,60%	46,56%	8,68%
Rotação de clientes	47,09	58,68	-19,74%
ESTRUTURA FINANCEIRA			
Endividamento	74,00%	70,97%	4,27%
Autonomia financeira	26,00%	29,03%	-10,44%
Solvabilidade	35,14%	40,91%	-14,10%
Fundo de maneio necessário (em euros)	-2.027.087,39	-645.532,20	214,02%
Tesouraria (em euros)	5.512.540,02	1.958.536,37	181,46%
PATRIMÓNIO			
Cobertura do imobilizado	3,55	3,31	7,12%
RENTABILIDADE E MEIOS			
Rentabilidade do activo líquido	-1,22%	-2,58%	-52,62%
Rentabilidade do capital próprio	-4,70%	-8,89%	-47,10%
Meios libertos na exploração (em euros)	752.052,29	-1.609.906,34	-146,71%
Cash-flow (em euros)	2.825.663,71	2.179.543,83	29,64%

Quadro 5 – Indicadores de Gestão e Financeiros

Para a interpretação correcta dos indicadores deverá ter-se em consideração que no Passivo se encontram registados valores que efectivamente não correspondem a dívidas,

mas a verbas que serão convertidos em Fundos Próprios conforme já referido anteriormente.

Apesar dos resultados líquido consolidados se apresentaram negativos, pela análise do rácio de liquidez geral, podemos concluir que o grupo IPL apresenta, no final de 2009, um equilíbrio na sua estrutura financeira, e uma boa capacidade de pagamento das suas dívidas.

O montante das dívidas de terceiros de c/p (1.278.006€), adicionados às disponibilidades de tesouraria (5.512.540€), permitem fazer face à totalidade das dívidas a terceiros de c/p (3.305.093€), o que justifica um rácio de liquidez imediata superior à unidade.

Os rácios de endividamento, de autonomia financeira e de solvabilidade, demonstram que o grupo IPL apresenta uma boa estrutura financeira, em que o activo total está em grande parte (70,2%) a ser financiado pela obtenção de subsídios ao investimento, que se encontram evidenciados na conta 274 – Proveitos diferidos.

9.4. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Da análise aos aspectos mais relevantes da demonstração de resultados, verifica-se que o **Resultado líquido do exercício apurado em 2009** é negativo em 1.110.752€ [cfr. *Demonstração de Resultados no ponto 10.2*], quando em 2008 o prejuízo tinha sido de 2.229.970€.

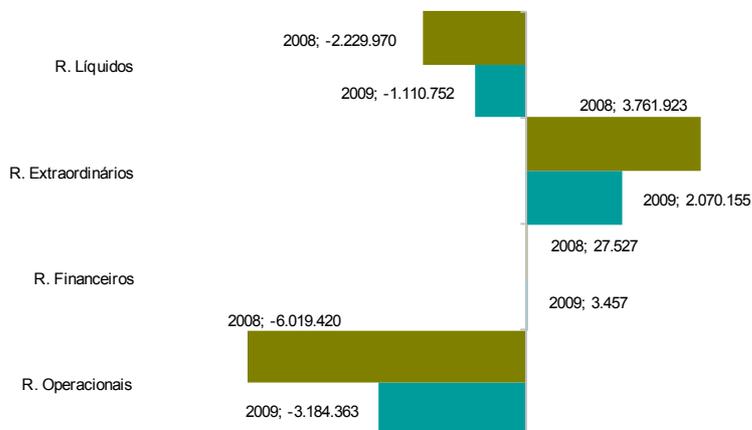


Gráfico 2 – Estrutura dos Resultados

Da leitura do gráfico, destaca-se que os Resultados operacionais, apesar de negativos, registam um aumento de 2.835.057€ e os Resultados extraordinários um decréscimo de 1.691.768€.

Os **Resultados operacionais** apresentam-se negativos em 3.184.363€. Os **Resultados extraordinários** foram de 2.070.054€ e os **Resultados financeiros** de 3.457€.

9.4.1. ESTRUTURA DE CUSTOS E PERDAS

O quadro seguinte apresenta a estrutura de **Custos e Perdas** consolidados para o ano de 2009:

Unidade: euros

Custos e Perdas	2009		2008		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
CMVMC	1.315.733	2,67%	1.547.662	3,33%	-231.929	-14,99%
Fornecimentos e serviços externos	8.883.013	18,05%	8.095.729	17,42%	787.284	9,72%
Custos com o pessoal	34.117.871	69,31%	31.477.520	67,71%	2.640.351	8,39%
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	804.820	1,64%	631.271	1,36%	173.549	27,49%
Amortizações e Provisões do exercício	3.936.416	8,00%	4.409.514	9,49%	-473.098	-10,73%
Outros custos e perdas operacionais	83.571	0,17%	82.897	0,18%	674	0,81%
Custos e perdas financeiros	1.954	0,00%	1.342	0,00%	612	45,63%
Custos e perdas extraordinários	79.632	0,16%	239.710	0,52%	-160.078	-66,78%
Total	49.223.009	100,00%	46.485.644	100,00%	2.737.365	5,89%

Quadro 6 – Estrutura de Custos e Perdas

O Quadro apresenta os Custos e Perdas, sendo de realçar o seguinte:

- Os **Custos e Perdas** atingiram o montante global de 49.223.009€ [Quadro 6], destacando-se pela sua representatividade, os Custos com pessoal (69,31%), seguido dos Fornecimentos e serviços externos (18,05%).
- As Transferências correntes concedidas foram de 804.820€, o que representou um aumento de 27,49%, face ao ano de 2008;
- As Amortizações e provisões do exercício foram de 3.936.416€ e foram calculadas com base no método das quotas constantes e de acordo com as taxas previstas no CIBE, registam uma redução de 10,73%, face ao ano anterior.
- Os Outros custos e perdas operacionais apresentaram uma variação pouco significativa, tendo atingido o valor de 83.571€;
- Os **Custos operacionais** correspondem a 99,83% dos Custos totais e apresentam um acréscimo de 20,7% face a 2008, por via dos Custos com pessoal.

9.4.1.1. ESTRUTURA DE CUSTOS OPERACIONAIS

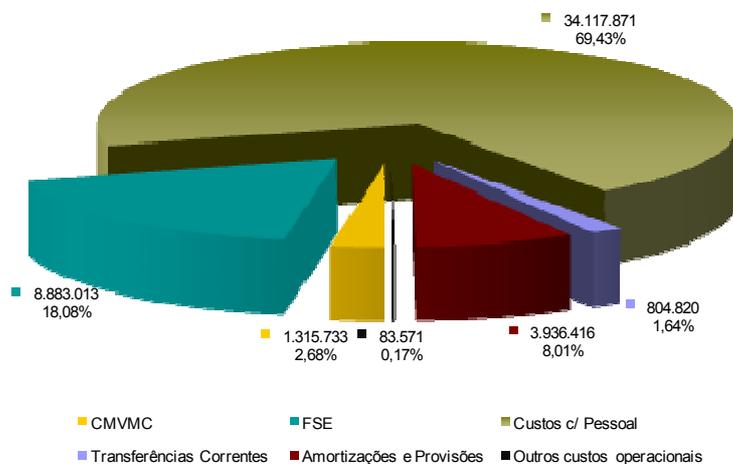


Gráfico 3 – Estrutura dos Custos operacionais

Na composição dos Custos operacionais de 2009, destaca-se o peso dos Custos com pessoal (69,43%) e dos Fornecimentos e serviços externos (18,08%). As Transferências correntes concedidas passaram a ter um

peso mais significativo, por comparação aos valores de 2008 [Quadro 6].

Segue-se uma breve análise de alguns dos custos que compõem o total dos custos operacionais.

Unidade: euros

Custos operacionais - Fornecimentos e serviços externos	2009		2008		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Electricidade	670.143	7,54%	580.710	7,17%	89.433	15,40%
Combustíveis/outros fluidos	237.781	2,68%	301.082	3,72%	-63.301	-21,02%
Água	146.360	1,65%	142.246	1,76%	4.114	2,89%
Ferramentas e utensílios	123.200	1,39%	62.916	0,78%	60.284	95,82%
Material de escritório	297.540	3,35%	321.249	3,97%	-23.709	-7,38%
Rendas e alugueres	237.000	2,67%	228.912	2,83%	8.088	3,53%
Despesas de representação	-	-	6.404	0,08%	-6.404	-100,00%
Comunicações	338.440	3,81%	354.594	4,38%	-16.154	-4,56%
Seguros	57.210	0,64%	39.515	0,49%	17.695	44,78%
Transportes de pessoal	40.080	0,45%	22.989	0,28%	17.091	74,35%
Deslocações e estadas	430.192	4,84%	528.262	6,53%	-98.070	-18,56%
Honorários	1.380.398	15,54%	711.831	8,79%	668.567	93,92%
Conservação e reparação	668.685	7,53%	644.850	7,97%	23.835	3,70%
Publicidade	513.302	5,78%	675.061	8,34%	-161.758	-23,96%
Limpeza e higiene	746.222	8,40%	689.763	8,52%	56.459	8,19%
Vigilância e segurança	727.650	8,19%	706.758	8,73%	20.892	2,96%
Trabalhos especializados	1.104.853	12,44%	925.745	11,43%	179.108	19,35%
Licenciamento de software	132.750	1,49%	74.674	0,92%	58.075	77,77%
Consumos laboratoriais	89.434	1,01%	97.456	1,20%	-8.022	-8,23%
Seminários, exposições e similares	228.254	2,57%	321.414	3,97%	-93.159	-28,98%
Outros serviços	713.519	8,03%	659.300	8,14%	54.219	8,22%
Total	8.883.013	100,00%	8.095.729	100,00%	787.284	9,72%

Quadro 7 – Fornecimento e serviços externos

No ano de 2009 os Fornecimentos e serviços externos totalizaram 8.883.013€ e apresentam um acréscimo relativo (%) de 9,72%, face ao ano de 2008.

Merece particular relevância o acréscimo verificado na conta de Honorários, resultante dos encargos com os formadores externos dos CET contratados em regime de prestação de serviços, e as reduções noutras contas de custos, que evidenciam algumas medidas de contenção desenvolvidas pelo grupo IPL ao longo do exercício.

Pelo detalhe da conta, verificamos que os custos fixos ou de estrutura, onde se inclui as despesas com electricidade, combustíveis, água, rendas e alugueres, comunicações, seguros, limpeza higiene e conforto e vigilância e segurança, ascenderam a 3.160.806€, representando 6,42% dos custos totais.

Os custos com valores relativos mais representativos encontram-se nos Honorários (15,54%), nos Trabalhos especializados (12,44%), nos serviços de Limpeza e higiene (8,40%) e nos serviços de Vigilância e segurança (8,19%).

Unidade: euros

Custos operacionais - Custo com pessoal	2009		2008		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Remunerações base do pessoal	22.985.558	67,37%	21.450.724	68,15%	1.534.834	7,16%
Subsídios de férias e natal	4.022.154	11,79%	3.761.359	11,95%	260.795	6,93%
Suplementos de remuneração	1.402.463	4,11%	1.347.684	4,28%	54.780	4,06%
Prestações sociais directas	90.641	0,27%	79.322	0,25%	11.319	14,27%
Remunerações por doença, maternidade/paternidade	121.072	0,35%	37.530	0,12%	83.542	222,60%
Outras remunerações/ Outros custos pessoal	1.979.801	5,80%	1.877.675	5,97%	102.126	5,44%
Seguros de acidentes de trabalho	12.187	0,04%	13.374	0,04%	-1.187	-8,88%
Encargos sobre remunerações	3.503.995	10,27%	2.909.852	9,24%	594.143	20,42%
Total	34.117.871	100,00%	31.477.520	100,00%	2.640.351	8,39%

Quadro 8 – Custos com pessoal

Os **custos com pessoal** ascenderam aos 34.117.871€, registando um acréscimo entre de 8,39%, entre 2008 e 2009, correspondente a 2.640.351€. Esta conta deve ser analisada no contexto de evolução e de crescimento das actividades desenvolvidas pelo grupo IPL, onde se inclui o programa de qualificação do corpo docente, iniciado em 2006.

De uma forma geral todas as contas aumentaram, com excepção da conta de Seguros de acidentes de trabalho. De salientar que, as contas de remunerações base de pessoal e os encargos sobre remunerações assimilam o acréscimo global e reflectem a actualização salarial de 2,9% estabelecida legalmente.

Unidade: euros

Custos operacionais - Transferências correntes	2009		2008		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Sociedades e quase sociedades não financeiras	2.275	0,28%	-	-	2.275	-
Entidades do Grupo	-	-	-	-	-	-
Instituições sem fins lucrativos	26.422	3,28%	44.886	7,11%	-18.465	-41,14%
Famílias	765.441	95,11%	560.492	88,79%	204.949	36,57%
Resto do mundo	10.682	1,33%	11.070	1,75%	-388	-3,50%
Imposto	-	-	14.822	2,35%	-14.822	-100,00%
Total	804.820	100,00%	631.271	100,00%	171.274	27,13%

Quadro 9 – Transferências correntes

As **Transferências correntes** totalizaram 804.820€, e representam um acréscimo de 171.274€ face ao ano de 2008, originado pelas transferências realizadas pela conta Famílias.

Nesta conta são contabilizados os pagamentos efectuados aos alunos, ao pessoal docente e não docente, a título de bolsas e apoios, no âmbito dos programas de mobilidade e de parcerias/ acordos de cooperação com outras instituições.

Contabilizam ainda, o pagamento de bolsas de investigação atribuídas no âmbito do desenvolvimento de projectos de I&D, que apresentaram um incremento significativo no ano de 2009.

Unidade: euros

Custos operacionais - Amortizações e provisões	2009		2008		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Imobilizações corpóreas	3.699.276	93,98%	3.930.738	89,14%	-231.462	-5,89%
Imobilizações incorpóreas	5.888	0,15%	4.055	0,09%	1.833	45,19%
Provisões para cobrança duvidosa e riscos e encargos	231.252	5,87%	474.720	10,77%	-243.469	-51,29%
Total	3.936.416	100,00%	4.409.514	100,00%	-473.098	-10,73%

Quadro 10 – Amortizações e provisões

No que se refere às **Amortizações do Exercício**, verifica-se um decréscimo de 229.630€ por comparação aos valores de 2008, o que indicia o envelhecimento geral dos bens do imobilizado corpóreo.

As **Provisões para cobrança duvidosa** (clientes e alunos) em 2008, foram reforçadas em 474.720€, este ano verificou-se uma necessidade de reforço de apenas 87.555€ e estão a reflectir o total da dívida de clientes e alunos em mora há mais de 12 meses.

As **Provisões para riscos e encargos** foram constituídas em 143.697€, na sequência de um processo de apuramento de dívidas relativas às contribuições de 2009 para a Segurança Social, resultante de um diferença nas taxas aplicadas.

Unidade: euros

Custos operacionais - Outros custos	2009		2008		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Impostos e taxas	23.479	28,09%	8.465	10,21%	15.014	177,37%
Outros custos e perdas operacionais	60.092	71,91%	74.432	89,79%	-14.340	-19,27%
Total	83.571	100,00%	82.897	100,00%	674	0,81%

Quadro 11 – Outros custos operacionais

Os **Outros custos operacionais** situaram-se nos 83.571€, e apresentam uma variação pouco expressiva face ao ano de 2008.

9.4.1.2. ESTRUTURA DE CUSTOS FINANCEIROS

Os **Custos financeiros** foram de 1.954€ [cfr. Demonstração de Resultados no ponto 10.2], e são resultantes de custos com serviços bancários e juros de mora. Comparativamente com o ano de 2008 verifica-se um aumento dos mesmos em apenas 674€.

9.4.1.3. ESTRUTURA DE CUSTOS EXTRAORDINÁRIOS

Unidade: euros

Custos Extraordinários	2009		2008		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Transferências capital concedidas	2.010	2,52%	7.653	3,19%	-5.643	-
Perdas de Imobilizado	4.196	5,27%	2.935	1,22%	1.260	-
Multas e Penalidades	256	0,32%	36.300	15,14%	-36.044	-
Aumentos de amortizações	-	0,00%	5.523	2,30%	-5.523	-
Restituições	12.469	15,66%	59.270	24,73%	-46.801	-78,96%
Outras correcções	60.702	76,23%	128.028	53,41%	-67.326	-52,59%
Total	79.632	100,00%	239.710	100,00%	-160.078	-66,78%

Quadro 12 – Custos extraordinários

Os **custos extraordinários** foram de 79.632€ e resultam de restituições e de correcções relativas a exercícios anteriores, que na sua maioria se referem à correcção de valores considerados em dívida em anos anteriores.

9.4.2. ESTRUTURA DE PROVEITOS E GANHOS

O quadro seguinte apresenta a estrutura de **Proveitos e Ganhos** consolidados para o ano de 2009:

Unidade: euros

Proveitos e Ganhos	2009		2008		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Vendas e prestações de serviços	4.296.793	8,93%	4.112.619	9,29%	184.174	4,48%
Impostos e taxas	11.708.321	24,34%	10.166.092	22,97%	1.542.229	15,17%
Proveitos suplementares	73.169	0,15%	79.083	0,18%	-5.914	-7,48%
Transferências e subsídios correntes obtidos	29.876.276	62,10%	25.859.879	58,43%	4.016.397	15,53%
Outros proveitos e ganhos operacionais	2.501	0,01%	7.500	0,02%	-4.999	-
Proveitos e ganhos financeiros	5.410	0,01%	28.869	0,07%	-23.458	-81,26%
Proveitos e ganhos extraordinários	2.149.787	4,47%	4.001.633	9,04%	-1.851.846	-46,28%
Total	48.112.258	100,00%	44.255.674	100,00%	3.856.583	8,71%

Quadro 13 – Estrutura de Proveitos e Ganhos

O Quadro apresenta os Proveitos e Ganhos, sendo de realçar o seguinte:

- Os **Proveitos e Ganhos** ascenderam a 48.112.258€, o que representa um crescimento de 8,71% face ao ano anterior;
- Os **Impostos e taxas** (propinas) ascenderam aos 11.708.321€, e representam um acréscimo de 15,17% face ao ano de 2008;
- As **Vendas e prestações de serviços** e os **Proveitos suplementares** ascenderam a 4.296.793€ (8,93% do total) e 73.169€ (0,15% do total), respectivamente;
- As **Transferências e subsídios correntes obtidos** atingiram os 29.876.276€, o que representa um aumento de 15,53%, face ao ano anterior, constituindo a principal componente dos proveitos do grupo IPL (62,10%) e onde se incluem, designadamente, as transferências do OE, OE-PIDDAC e de entidades públicas e privadas.

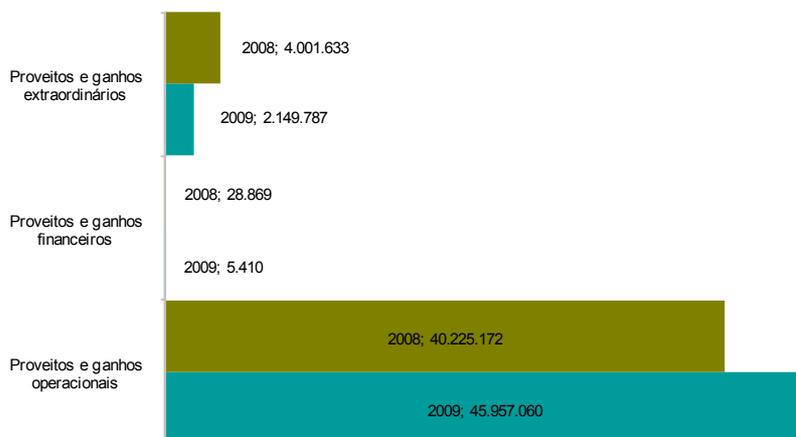


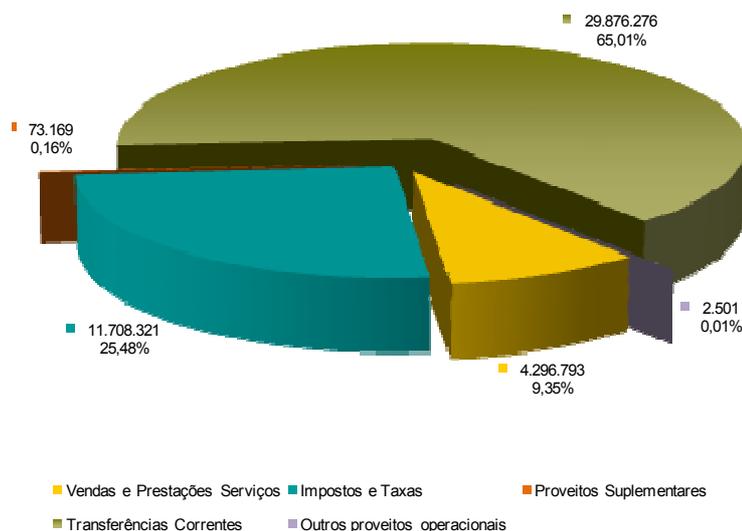
Gráfico 4 – Evolução dos Proveitos e Ganhos

Em termos de comparação com o ano de 2008, é possível constatar valores superiores nos Proveitos operacionais na ordem dos 14,25%, passado de 40.225.172€ para 45.957.060€, e uma redução dos Proveitos e ganhos extraordinários de 46,28%, que passam de 4.001.633€ para 2.149.787€.

9.4.2.1. ESTRUTURA DE PROVEITOS OPERACIONAIS

Gráfico 5 – Estrutura de Proveitos Operacionais

Em 2009 os **Proveitos operacionais** totalizaram 45.957.060€ [Gráfico 4], distribuídos maioritariamente por Transferências e subsídios correntes obtidos e Impostos e taxas.



Em termos de estrutura, verifica-se que as

Transferências e subsídios representam 65,01% dos Proveitos operacionais e os Impostos e taxas 25,48% do total, ou seja, estas duas componentes representam 90,49% do total dos Proveitos Operacionais do grupo IPL.

Segue-se uma breve análise de cada um dos proveitos que compõem o total dos proveitos operacionais.

Unidade: euros

Proveitos - Venda de bens e prestações de serviços	2009		2008		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Vendas						
Fotocópias, impressos e publicações	9	0,00%	0	0,00%	9	4415,00%
Cadernos de Encargos	1.418	0,03%	1.623	0,04%	-205	-12,62%
Livros e documentação técnica	2.899	0,07%	2.344	0,06%	556	23,71%
Produtos alimentares e bebidas	969.278	22,56%	913.390	22,21%	55.889	6,12%
Outros bens	127	0,00%	171	0,00%	-44	-25,61%
Refeições	1.286.783	29,95%	1.327.671	32,28%	-40.888	-3,08%
Prestações de serviços						
Serviços de alimentação	2.929	0,07%	-	0,00%	2.929	-
Serviços de alojamento	672.810	15,66%	626.041	15,22%	46.769	7,47%
Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	731.835	17,03%	583.427	14,19%	148.408	25,44%
Serviços de laboratórios	13.000	0,30%	20.208	0,49%	-7.208	-35,67%
Ações de formação	42.748	0,99%	75.835	1,84%	-33.087	-43,63%
Inscrições em seminários e congressos	101.163	2,35%	35.406	0,86%	65.758	185,73%
Actividades de saúde	28.736	0,67%	23.565	0,57%	5.172	21,95%
Colaboração docente	70.393	1,64%	71.083	1,73%	-690	-0,97%
Patrocínios e apoios	60.304	1,40%	48.117	1,17%	12.187	25,33%
Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	69.028	1,61%	54.717	1,33%	14.311	26,15%
Serviços de impressão	17.988	0,42%	8.939	0,22%	9.048	101,22%
Serviços de fotocópias	7.059	0,16%	13.593	0,33%	-6.534	-48,07%
Serviços de reprografia	914	0,02%	608	0,01%	306	-
Outros	217.371	5,06%	305.883	7,44%	-88.512	-28,94%
	4.296.793	100,00%	4.112.619	100,00%	184.174	4,48%

Quadro 14 – Venda de bens e prestações de serviços

As **Vendas de bens e Prestações de serviços** ascenderam aos 4.296.793€, registando um acréscimo de 2008 para 2009 de 4,48%, correspondendo a 184.174€. Merece especial relevância o acréscimo registado na conta de Estudos, pareceres, projectos e consultadoria, que demonstra o empenho do grupo IPL no desenvolvimento de actividades acessórias, que permitam a obtenção de receitas próprias essenciais à sustentabilidade das suas actividades.

Relativamente às Vendas, salienta-se o peso das refeições e dos produtos alimentares e bebidas que representam 53,50% do total das Vendas e prestações de serviços. Estes proveitos foram obtidos pelos Serviços de Acção e representam a sua principal fonte de receita própria.

Nas Prestações de serviços, os serviços de alojamento, os estudos, pareceres, projectos e consultadoria, são os mais representativos, correspondendo a 32,69% do total das prestações de serviços.

Unidade: euros

Proveitos - Impostos e taxas	2009		2008		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Propinas						
Propinas de formação inicial	8.672.063	74,07%	7.957.826	78,28%	714.238	8,98%
Propinas de pós-graduações	691.698	5,91%	333.275	3,28%	358.423	107,55%
Propinas de mestrados/doutoramentos	484.823	4,14%	188.002	1,85%	296.821	157,88%
Propinas de CETs	635.433	5,43%	504.860	4,97%	130.573	25,86%
Propinas de CP e M23	263.750	2,25%	268.600	2,64%	-4.850	-1,81%
Propinas de formação contínua	162.031	1,38%	87.077	0,86%	74.955	86,08%
Taxas						
Diplomas e certidões	75.124	0,64%	163.018	1,60%	-87.893	-53,92%
Taxas matrícula, exames e melhorias de nota	177.808	1,52%	114.378	1,13%	63.430	55,46%
Multas	140.075	1,20%	113.012	1,11%	27.063	23,95%
Outras taxas	405.515	3,46%	436.046	4,29%	-30.531	-7,00%
	11.708.321	100,0%	10.166.092	100,0%	1.542.229	15,17%

Quadro 15 – Impostos e taxas

A conta de **Impostos e taxas** totalizou 11.708.321€, registando um acréscimo de 1.542.229€.

A diversificação da oferta formativa do IPL permite que os valores cobrados a título de **Impostos (propinas) e taxas** passem a ter um peso significativo na estrutura dos proveitos globais, apresentando acréscimos em todas as contas, com excepção das receitas de diplomas e certidões. A quebra ocorrida neste proveito está relacionada com a aprovação da nova tabela de emolumentos do IPL, por deliberação do Conselho de Geral, de 23 de Julho de 2008.

Unidade: euros

Proveitos - Transferências e subsídios correntes	2009		2008		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Privadas	31.676	0,11%	-	0,00%	31.676	-
Estado	28.452.479	95,23%	23.114.360	89,38%	5.338.119	23,09%
Estado - participação em projectos	32.759	0,11%	14.566	0,06%	18.193	124,90%
Outras entidades	40.934	0,14%	2.093.486	8,10%	-2.052.552	-98,04%
Financiamento Comunitário	748.403	2,51%	256.797	0,99%	491.607	191,44%
Instituições s/ fins lucrativos e privadas	25.995	0,09%	71.331	0,28%	-45.336	-63,56%
Resto do Mundo/Paises terceiros	544.029	1,82%	309.339	1,20%	234.690	75,87%
	29.876.276	100,0%	25.859.879	100,0%	3.984.721	15,41%

Quadro 16 – Transferências e subsídios correntes obtidos

As **Transferências e subsídios correntes obtidos** totalizaram 29.876.276€, o que representa um acréscimo de 3.984.721€, face ao ano de 2008.

A conta Estado inclui as transferências provenientes do Orçamento de Estado (OE) destinadas ao financiamento da actividade operacional do grupo IPL. Estas transferências incluem para além do *Plafond* inicial do OE, o financiamento anual dos CET, e o financiamento atribuído no âmbito do Programa de apoio à formação avançada de docentes do Ensino Superior Politécnico (PROTEC).

Em 2008, o financiamento dos CET foi atribuído pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), e estava contabilizado nas transferências de Outras entidades, o que justifica a variação apresentada em 2009, face aos valores de 2008.

9.4.2.2. ESTRUTURA DE PROVEITOS FINANCEIROS

Os **Proveitos e ganhos financeiros** totalizaram 5.410€ [cfr. *Demonstração de Resultados no ponto 10.2*], e são resultantes de juros obtidos de contas depósitos à ordem, de diferenças de câmbio favoráveis e ainda de descontos de p.p. obtidos.

Verifica-se um decréscimo de 23.458€, originado pela redução dos excedentes de tesouraria verificados ao longo do ano, que não permitiram a constituição de aplicações de tesouraria no IGCP – Instituto de Gestão e do Crédito Público, I.P.

9.4.2.3. ESTRUTURA DE PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS

Unidade: euros

Proveitos e ganhos extraordinários	2009		2008		Variação	
	Valor	Estrutura	Valor	Estrutura	Valor	%
Benefícios de penalidades contratuais / Alienações	20.416	0,95%	531	0,01%	19.884	3742,16%
Correcções relativas a exercícios anteriores	6.841	0,32%	101.360	2,53%	-94.520	-93,25%
Outros proveitos e ganhos extraordinários (Transf ^{as} capital obtidas)	2.122.531	98,73%	3.899.741	97,45%	-1.777.211	-45,57%
	2.149.787	100,0%	4.001.633	100,0%	-1.851.846	-46,28%

Quadro 17 – Proveitos extraordinários

Os **Proveitos e ganhos extraordinários** totalizaram 2.149.787€, e apresentam um decréscimo de 46,28%.

O valor registado nos benefícios de penalidades contratuais está a reflectir a receita de uma multa por incumprimento de um contracto.

O valor registado em outros proveitos e ganhos extraordinários corresponde ao reconhecimento de proveitos extraordinários provenientes das amortizações cujos bens foram financiados por subsídios ao investimento. Não apresenta um valor comparável com o ano anterior devido à integração do Património das UO no IPL ocorrido em 2008.

9.4.3. CONCLUSÃO

O ano de 2009 decorreu no clima de contenção orçamental que nos últimos anos tem vindo a atingir as instituições públicas. O financiamento proveniente do Orçamento de Estado não se apresenta suficiente face ao ritmo de crescimento do grupo IPL. O consequente aumento de despesas, em particular dos custos com pessoal, obriga ao recurso, cada vez maior, a financiamentos complementares e alternativos, dinamizando processos de obtenção de receitas próprias e permitindo, assim, o desenvolvimento dos objectivos estratégicos definidos para 2009.

Apesar da evolução favorável da generalidade dos proveitos e da contenção de custos registada nos fornecimentos e serviços externos, os resultados líquidos do exercício de 2009 apresentam-se negativos, melhorando face aos apresentados em 2008.

O Plano de investimentos desenvolvido pelo grupo IPL, nomeadamente em infra-estruturas, não acompanhado pelo financiamento do Fundo Social Europeu e do Orçamento de Estado, implica uma afectação crescente de receitas próprias a este fim.

9.5. FACTOS OCORRIDOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não houve qualquer acontecimento ou facto relevante no grupo IPL que afectem substancialmente as demonstrações financeiras reportadas a 31 de Dezembro de 2009.

10. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS | 2009

10.1. BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO | 2009

		Balanco Consolidado			
		Unidade: Euros			
Código das contas	ACTIVO	Exercícios			2008
		AB	2009 AP	AL	
POC Educação					
	IMOBILIZADO:				
	Bens do Domínio público	-	-	-	-
	Imobilizações incorpóreas:				
431	Despesas de instalação	1.209,15	1.209,15	-	-
432	Despesas de investigação e de desenvolvimento	45.386,60	11.011,99	34.374,61	35.919,57
433	Propriedade industrial e outros direitos	18.526,08	-	18.526,08	2.501,84
443	Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
		65.121,83	12.221,14	52.900,69	38.421,41
	Imobilizações corpóreas:				
421	Terrenos e recursos naturais	14.375.276,90	-	14.375.276,90	14.306.279,25
422	Edifícios e outras construções	67.464.746,96	7.535.815,07	59.928.931,89	60.144.309,21
423	Equipamento e material básico	19.447.575,46	14.374.750,64	5.072.824,82	6.043.352,71
424	Equipamento de transporte	814.099,33	650.515,02	163.584,31	224.206,01
425	Ferramentas e utensílios	379.665,51	337.098,50	42.567,01	59.903,09
426	Equipamento administrativo	6.803.588,09	5.453.741,09	1.349.847,00	1.828.197,48
427	Taras e vasilhame	-	-	-	-
429	Outras imobilizações corpóreas	2.954.121,38	2.717.291,10	236.830,28	316.476,12
442	Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	2.464.044,75	-	2.464.044,75	54.248,96
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	-	-
		114.703.118,38	31.069.211,42	83.633.906,96	82.976.972,83
	Investimentos financeiros:				
411	Partes de capital	30.000,00	-	30.000,00	30.000,00
412	Obrigações e títulos de participação	142.500,00	-	142.500,00	97.500,00
414	Investimentos em imóveis	-	-	-	-
415	Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
441	Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
		172.500,00	-	172.500,00	127.500,00
	CIRCULANTE:				
	Existências:				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-	-	-	-
35	Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-
33	Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
32	Mercadorias	-	-	-	-
37	Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-
	Dívidas de terceiros — Curto prazo:				
2811+2821	Empréstimos concedidos	-	-	-	-
211	Cientes, c/c	525.143,76	-	525.143,76	306.477,51
212	Alunos, c/c	450.710,04	-	450.710,04	378.721,52
213	Utentes, c/c	13,66	-	13,66	317,58
214	Cientes, alunos e utentes - Títulos a receber	-	-	-	-
218	Cientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	730.024,57	730.024,57	-	-
251	Devedores pela execução do orçamento	-	-	-	-
229	Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	-
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	-	-	-	-
24	Estado e outros entes públicos	200,05	-	200,05	19.230,46
26	Outros devedores	301.938,94	-	301.938,94	433.435,61
		2.008.031,02	730.024,57	1.278.006,45	1.138.182,68
	Títulos negociáveis:				
		-	-	-	-
	Depósitos em instituições financeiras e caixa				
13	Conta no tesouro	4.881.082,30	-	4.881.082,30	1.049.836,69
12	Depósitos em instituições financeiras	630.326,98	-	630.326,98	907.971,86
11	Caixa	1.130,74	-	1.130,74	727,82
		5.512.540,02	-	5.512.540,02	1.958.536,37
	Acréscimos e diferimentos:				
271	Acréscimos de proventos	81.454,89	-	81.454,89	65.159,26
272	Custos diferidos	92.854,79	-	92.854,79	89.107,07
		174.309,68	-	174.309,68	154.266,33
	Total de amortizações		31.081.432,56		83.015.394,24
	Total de provisões		730.024,57		167.749,36
	Total do activo	122.635.620,93	31.811.457,13	90.824.163,80	86.393.879,62

Balanço Consolidado

Unidade: Euros

Código das contas POC Educação	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Exercícios	
		2009	2008
	FUNDOS PRÓPRIOS:		
51	Património	3.152.044,78	6.775.456,97
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	-	-
56	Reservas de reavaliação	-	-
	Reservas:		
571	Reservas legais	-	-
572	Reservas estatutárias	-	-
573	Reservas contratuais	-	-
574	Reservas livres	-	-
575	Subsídios	-	-
576	Doações	19.314.856,77	19.754.373,99
577	Reservas decorrentes da transferência de activos	-	-3.896.121,26
59	Resultados transitados	2.260.679,98	4.678.812,70
88	Resultado líquido do exercício	-1.110.751,86	-2.229.970,03
	Total dos fundos próprios	23.616.829,67	25.082.552,37
	PASSIVO:		
29	Provisões para riscos e encargos:	143.696,66	-
		143.696,66	-
	Dívidas a terceiros — Curto prazo:		
23111+23211	Empréstimos por dívida titulada	-	-
23112+23212	Empréstimos por dívida não titulada	-	-
269	Adiantamentos por conta de vendas	-	-
221	Fornecedores, c/c	1.381.628,29	860.342,06
228	Fornecedores — Facturas em recepção e conferência	-	-
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	-	-
252	Credores pela execução do orçamento	-	-
219	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	-	-
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	998.828,11	222.900,47
24	Estado e outros entes públicos	712.495,57	502.622,86
26	Outros credores	212.141,87	197.849,49
		3.305.093,84	1.783.714,88
	Acréscimos e diferimentos:		
273	Acréscimos de custos	5.036.178,05	4.797.904,07
274	Proveitos diferidos	58.722.365,58	54.729.708,30
		63.758.543,63	59.527.612,37
	Total do passivo	67.207.334,13	61.311.327,25
	Total dos fundos próprios e do passivo	90.824.163,80	86.393.879,62

AB=activo bruto.

AP=amortizações e provisões acumuladas.

AL=activo líquido.

10.2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO | 2009

		Unidade: Euros			
Código das contas		Exercícios			
POC Educação		2009		2008	
CUSTOS E PERDAS					
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
	Mercadorias	943,24		0,00	
	Matérias	1.314.789,71	1.315.732,95	1.547.661,98	1.547.661,98
62	Fornecimentos e serviços externos	8.883.012,97		8.095.729,24	
Custos com o pessoal:					
641+642	Remunerações	30.066.127,10		27.939.550,83	
643 a 648	Encargos sociais:	4.051.743,81		3.537.968,84	
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	804.819,91	43.805.703,79	631.270,55	40.204.519,46
66	Amortizações do exercício	3.705.163,96		3.934.793,60	
67	Provisões do exercício	231.251,61	3.936.415,57	474.720,26	4.409.513,86
65	Outros custos e perdas operacionais		83.571,22		82.897,39
	(A)		49.141.423,53		46.244.592,69
68	Custos e perdas financeiros	1.953,69	1.953,69	1.341,52	1.341,52
	(C)		49.143.377,22		46.245.934,21
69	Custos e perdas extraordinários		79.632,21		239.709,92
	(E)		49.223.009,43		46.485.644,13
88	Resultado líquido do exercício		-1.110.751,86		-2.229.970,03
			48.112.257,57		44.255.674,10
PROVEITOS E GANHOS					
71	Vendas e prestações de serviços:				
711	Vendas	2.260.515,34		2.245.233,47	
712	Prestações de serviços	2.036.277,67	4.296.793,01	1.867.385,21	4.112.618,68
72	Impostos e taxas	11.708.320,99		10.166.092,08	
Variação da produção					
75	Trabalhos para a própria entidade				
73	Proveitos suplementares	73.169,33		79.082,99	
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
741	Transferências - Tesouro				
742 e 743	Outras	29.876.275,70		25.859.878,74	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	2.501,22	41.660.267,24	7.500,00	36.112.553,81
	(B)		45.957.060,25		40.225.172,49
78	Proveitos e ganhos financeiros		5.410,22		28.868,54
	(D)		45.962.470,47		40.254.041,03
79	Proveitos e ganhos extraordinários		2.149.787,10		4.001.633,07
	(F)		48.112.257,57		44.255.674,10
Resumo:					
	Resultados operacionais: (B)-(A) =		-3.184.363,28		-6.019.420,20
	Resultados financeiros (D)-(B)-(C-A) =		3.456,53		27.527,02
	Resultados correntes (D)-(C) =		-3.180.906,75		-5.991.893,18
	Resultado líquido do exercício (F)-(E) =		-1.110.751,86		-2.229.970,03

10.3. ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS | 2009

As demonstrações financeiras consolidadas do Instituto Politécnico de Leiria foram preparadas em conformidade com a Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro, que define as normas relativas à consolidação de contas em Portugal para o sector da educação.

As notas que se seguem respeitam a numeração seguida pelo Plano Oficial de Contabilidade Pública para o sector da Educação (POC-Educação) para a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas. As notas cuja numeração se encontra omitida neste anexo não são aplicáveis ao Instituto Politécnico de Leiria ou a sua apresentação não é relevante para a apreciação das demonstrações financeiras consolidadas anexas.

O Instituto Politécnico de Leiria apresentou pela primeira vez, demonstrações financeiras consolidadas, no exercício de 2005, tendo incluído no perímetro de consolidação do grupo as seguintes entidades:

- Instituto Politécnico de Leiria¹;
- Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria;
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria;
- Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche;
- Escola Superior de Saúde de Leiria;
- Serviços de Acção Social (SAS);
- Fundação Instituto Politécnico de Leiria;
- Associação Inovação Desenvolvimento e Ciência (AIDC);
- Associação Leiria Sociedade de Informação (ALSI).

O Instituto Politécnico de Leiria iniciou em 2007 um processo de reorganização interna concluído em 2008, baseado na implementação de um modelo de gestão integrado assente num orçamento unificado com as Unidades Orgânicas de ensino e investigação.

¹ A Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD), embora constituindo uma escola do IPL, encontrava-se no regime de instalação, até 31 de Dezembro de 2008, nos termos do n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 114/2006, de 12 de Junho, pelo que os dados do IPL incluíam os seus valores.

Em 23 de Dezembro de 2008, por despacho do Conselho Administrativo do IPL, deliberou-se em não renovar a criação da Fundação Instituto Politécnico de Leiria. Face à nulidade do negócio jurídico, o IPL, passou a dispor da dotação inicialmente transferida a título de fundo inicial próprio, transferida ainda no exercício de 2008.

Nestes termos, em 2009, as entidades incluídas no processo de consolidação foram: o Instituto Politécnico de Leiria; os Serviços de Acção Social; a Associação Inovação Desenvolvimento e Ciência e a Associação Leiria Sociedade de Informação.

As principais transacções ocorridas entre as entidades foram eliminadas no processo de consolidação, nomeadamente:

- Os custos e perdas e os proveitos e ganhos relativos às operações efectuadas entre entidades incluídas na consolidação; e
- As operações de transferências entre as entidades incluídas na consolidação.

I. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E A OUTRAS

1. ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

A inclusão na consolidação destas entidades foi efectuada no respeito pelo estabelecido na alínea a) do n.º 4 do artigo 5.º da Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro.

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da simples agregação foram:

ENTIDADE - MÃE:

Instituto Politécnico de Leiria

O Instituto Politécnico de Leiria (IPL) tem a sua sede na cidade de Leiria, na Rua General Norton de Matos, e está sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, com a classificação orgânica 15.1.04.22.01 e número de contribuinte 506 971 244.

O IPL é uma pessoa colectiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, nos termos do n.º 1 do artigo 11.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, (RJIES).

OUTRAS ENTIDADES:

Serviços de Acção Social

Os Serviços de Acção Social (SAS) do Instituto Politécnico de Leiria têm a sua sede em Leiria, no Edifício sede do IPL, e estão sob a tutela do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, com a classificação orgânica 15.1.04.22.02 e número de contribuinte 600 041 581, sendo a presidência do Conselho de Acção Social e do Conselho Administrativo exercida pelo Presidente do IPL.

Nos termos do seu regulamento orgânico, os SAS são dotados de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira, constituindo uma unidade orgânica específica do Instituto Politécnico de Leiria.

As entidades incluídas na consolidação mediante a aplicação do método da consolidação integral foram as seguintes:

OUTRAS ENTIDADES:

Associação Inovação, Desenvolvimento e Ciência

A Associação Inovação Desenvolvimento e Ciência sita no edifício sede do Instituto Politécnico de Leiria, com o número de contribuinte 506 875 245, é uma associação sem fins lucrativos, que tem por objecto a promoção de actividades de investigação científica e de desenvolvimento.

Associação Leiria Sociedade de Informação

A Associação Leiria Sociedade de Informação sita no edifício sede do Instituto Politécnico de Leiria, com o número de contribuinte 507 004 140, é uma associação sem fins lucrativos, que tem por objecto a promoção e criação de uma comunidade digital congregando todos os agentes no sentido de desenvolvimento sustentado dos eixos sociais, económicos e culturais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos.

2. ENTIDADES EXCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

O grupo IPL tem participações noutras entidades, mas as quais por serem materialmente irrelevantes para a imagem verdadeira e apropriada do grupo ou por desenvolverem actividades de natureza distinta, foram excluídas ao abrigo do ponto 12.4.4 – Exclusões de consolidação do POC-Educação, ficando aqui apenas uma referência sobre as mesmas.

- Fundação da Escola Profissional de Leiria, Rua da Cooperativa, São Romão, 2414-019 Leiria;
- Incubadora D. Dinis – Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias, Rua da Carvalha, 570, 2400-441 Leiria;
- OPEN-Associação para Oportunidade Especificas de Negócio, Zona Industrial - Rua da Bélgica, Lote 18 Apartado 78, 2431-901 Marinha Grande;
- POOL.NET Portuguese Tooling Network - Avenida D.Dinis, n.º17, 2430-263 Marinha Grande;
- OBITEC Associação Óbidos Ciência Tecnologia - Casa do Largo da Porta da Vila, 1.º, 2510-089 Óbidos;
- INOVREGIO - Associação de Inovação Regional - Torreão do Mercado Municipal, Rua 26 de Movembro, 2070 – Cartaxo.

Existe ainda uma participação indirecta, por via da AIDC, na empresa:

- DIGIWEST – Rua da Carvalha, nº 570, 2400-441 Leiria.

3. PESSOAL AO SERVIÇO

O número de funcionários ao serviço, em 31 de Dezembro de 2009, das entidades incluídas na consolidação pelo método da simples agregação era de 1.373 funcionários, discriminado da seguinte forma:

Pessoal ao Serviço por Categoria

Categoria profissional	Grupo	IPL-SC	ESECS	ESTG	ESAD	ESTM	ESSLei	SAS
Professor Coordenador	35	-	7	20	1	3	4	-
Professor Adjunto	98	-	21	38	10	11	18	-
Assistente 2º Triénio	37	-	9	19	5	4	-	-
Assistente 1º Triénio	4	-	-	-	-	-	4	-
Equiparado a Professor Coordenador	-	-	-	-	-	-	-	-
Equiparado Professor Adjunto	182	-	15	113	20	28	6	-
Equiparado Assistente 2º Triénio	199	-	24	94	41	31	9	-
Equiparado Assistente 1º Triénio	330	10	92	92	41	57	38	-
Requisições do Ensino Básico e Secundário	-	-	-	-	-	-	-	-
Docentes Convidados	-	-	-	-	-	-	-	-
Docentes / Dirigentes	17	3	3	3	2	3	3	-
Dirigente	13	7	1	1	1	1	1	1
Técnico Superior	146	77	10	29	16	10	1	3
Informática	21	21	-	-	-	-	-	-
Assistente Técnico	108	73	4	13	4	2	3	9
Assistente Operacional	182	7	4	10	13	1	3	144
Carreiras e Categorias subsistentes	1	-	-	1	-	-	-	-
	1.373	198	190	433	154	151	90	157

Quadro 18 – Pessoal a 31 de Dezembro

Existiam 7 funcionários ao serviço, em 31 de Dezembro de 2009, das entidades incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, 5 afectos à AIDC, sendo 1 técnico de informática, 3 técnicos superiores estagiários e 1 assistente administrativo, acrescem 2 equiparados a analistas informáticos afectos à ALSI.

Assim, em 31 de Dezembro de 2009, o número de funcionários do grupo IPL era de 1.380.

II. INFORMAÇÕES RELATIVAS À IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos das Entidades indicadas no ponto 1.

No processo de consolidação mostrou-se necessário proceder a alguns ajustamentos nas contas individuais, de forma, a que melhor reflectissem o princípio da especialização do exercício e, permitissem a eliminação das operações entre as entidades inseridas na consolidação.

Nos quadros seguintes apresenta-se, tanto para o Balanço como para a Demonstração de Resultados, as contas que foram objecto de tais correcções e o respectivo valor.

Contas de Balanço

Unidade: Euros

Rubricas	2009	Ajustamentos	2009 ajustado
Activo			
Acréscimos de proveitos	81.186,09	268,80	81.454,89
Ajustamentos no activo		268,80	
Fundos Próprios e Passivo			
Fundos Próprios			
Resultados transitados	260.054,90	-29.606,55	230.448,35
Resultado Líquido do exercício	-1.045.401,83	29.875,35	-1.015.526,48
Ajustamentos nos fundos próprios		268,80	
Passivo			
Fornecedores c/c	-	-	-
Ajustamentos no passivo		0,00	
Ajustamentos nos fundos próprios e no passivo		268,80	

Quadro 19 – Ajustamentos a contas de Balanço

Verifica-se, após estes ajustamentos, que os Fundos Próprios aumentaram 268,80€, por via dos Resultados transitados e dos Resultados Líquidos do exercício que tiveram, respectivamente, uma redução de 29.606,55€ e um acréscimo de 29.875,35€.

Contas de Demonstração de Resultados

Unidade: Euros

Rubricas	2008	Ajustamentos	2008 ajustado
Custos e perdas			
Fornecimentos e serviços externos			0,00
Custos com o pessoal -Encargos sociais			0,00
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	1.449.255,62	-30.000,00	1.419.255,62
Custos e perdas extraordinários	94.632,21	-15.000,00	79.632,21
Resultado Líquido do exercício	-1.045.401,83	29.875,35	-1.015.526,48
Ajustamento ao Resultado Líquido			0,00
Ajustamentos nos custos e perdas		-15.124,65	
Proveitos e ganhos			
Vendas	2.273.822,52	-275,95	2.273.546,57
Prestações de serviços	2.248.652,98	-117,50	2.248.535,48
Transferências e subsídios correntes obtidos: Outros	30.367.974,56	268,80	30.368.243,36
Outros proveitos e ganhos operacionais	47.501,22	-15.000,00	32.501,22
Ajustamentos nos proveitos e ganhos		-15.124,65	

Quadro 20 – Ajustamentos a contas de Demonstração de Resultados

Os ajustamentos relativos aos custos e perdas, proveitos e ganhos, totalizaram 15.124,65€.

III. INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

11. HOMOGENEIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO A CONSOLIDAR

Das entidades que pertencem ao grupo IPL, apenas este, e os Serviços de Acção Social utilizam o POC-Educação, sendo que as restantes entidades utilizam o POC Empresarial. Assim, de forma a ser possível o processo de consolidação da conta, foi necessário proceder à reclassificação de algumas contas do POC Empresarial para o POC-Educação, sendo elas:

Conta 51 – Capital, reclassificada na conta 51 – Património;

Conta 63 – Impostos, reclassificada na conta 65.1 – Impostos e Taxas;

Conta 72 – Proveitos associativos, reclassificada na conta 71.2 – Prestações de Serviços;

Conta 74 – Subsídios à exploração, reclassificada na conta 74.2 – Transferências corrente obtido.

13. CONTABILIZAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES EM ASSOCIADAS

As participações financeiras relativas a partes de capital em entidades que de forma justificada se excluíram do processo de consolidação encontram-se expressas nas demonstrações financeiras consolidadas pelo custo de aquisição, na conta 41 – Investimentos financeiros, pelos montantes abaixo discriminados:

Denominação social	Sede	Capital Social	Custo Aquisição
Fundação da Escola Profissional de Leiria	Rua da Cooperativa, São Romão, 2414-019 Leiria	108.250,00	50.000,00
Incubadora D.Dinis - Associação para a Promoção do Empreendedorismo, Inovação e Novas Tecnologias	Rua da Carvalha, 570, 2400-441 Leiria	175.018,42	47.500,00
OPEN-Associação para Oportunidade Específicas de Negócio	Zona Industrial - Rua da Bélgica, Lote 18 Apartado 78, 2431-901 Marinha Grande	433.000,00	40.000,00
POOL.NET Portuguese Tooling Network	Avenida D.Dinis, n.º17, 2430-263 Marinha Grande	27.472,53	500,00
OBITEC Associação Óbidos Ciência Tecnologia	Casa do Largo da Porta da Vila, 1.º, 2510-089 Óbidos	345.700,00	2.500,00
INOVREGIO - Associação de Inovação Regional	Torreão do Mercado Municipal, Rua 26 de Novembro, 2070 - Cartaxo	17.500,00	2.000,00
Digiwest	Rua da Carvalha, 570, 2400-441 Leiria	50.000,00	30.000,00
TOTALS			172.500,00

Quadro 21 – Entidades participadas

V. INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

18. BASES DE APRESENTAÇÃO, PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas tendo por base os registos contabilísticos das entidades incluídas no perímetro da consolidação, e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites para as instituições do sector público da educação em Portugal.

As transacções e os saldos ocorridos entre as entidades foram eliminados no processo de consolidação, nomeadamente:

- As dívidas entre as entidades incluídas na consolidação;
- Os custos e perdas e os proveitos e ganhos relativos às operações efectuadas entre as entidades incluídas na consolidação;
- As operações de transferências entre as entidades incluídas na consolidação;
- Os resultados provenientes das operações efectuadas entre as entidades compreendidas na consolidação quando estejam incluídos nos valores contabilísticos dos activos.

No exercício económico de 2009 foram utilizados os seguintes critérios valorimétricos:

a. IMOBILIZADO INCORPÓREO

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente as despesas de investigação e de propriedade industrial, encontram-se registadas pelo custo de aquisição.

b. IMOBILIZADO CORPÓREO

TERRENOS E RECURSOS NATURAIS, EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES

Os terrenos e edifícios adquiridos até 30/11/2001 encontram-se registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante de uma avaliação, efectuada por uma equipa de peritos independentes.

Quanto aos terrenos e edifícios adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual no caso dos edifícios, para além dos custos de construção, inclui também os custos assumidos com a fiscalização e com a elaboração dos projectos de arquitectura.

EQUIPAMENTO BÁSICO, EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE, FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS, EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO E OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

Parte dos bens adquiridos até 30/11/2001 encontram-se registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante de uma avaliação, efectuada por uma equipa de peritos independente, encontrando-se os restantes registados ao custo de aquisição.

Os bens adquiridos após 01/12/2002 encontram-se registados ao custo histórico de aquisição.

c. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

PARTES DE CAPITAL E OBRIGAÇÕES E TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO

Os investimentos financeiros encontram-se registados nas demonstrações financeiras consolidadas pelo custo de aquisição. Correspondem às participações do grupo IPL no capital das entidades identificadas no Quadro 21.

d. AMORTIZAÇÕES

O cálculo das amortizações foi efectuado com base nas taxas definidas na Portaria n.º 671/2000, de 17 de Abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE), numa base anual pelo método das quotas constantes.

Excepção feita para os edifícios objecto de avaliação, que foram amortizados às taxas resultantes do período de vida útil futura estimada proveniente da avaliação efectuada.

e. PROVISÕES PARA COBRANÇA DUVIDOSA

As provisões existentes no Balanço consolidado dizem respeito ao Instituto Politécnico de Leiria. O valor diz respeito a créditos de cobrança duvidosa que foram calculados tendo por base os riscos de cobrança identificados no final do exercício. Para a criação das provisões foram considerados os clientes e alunos em mora há mais de 12 meses, com excepção das dívidas do Estado (sentido lato), de acordo com o ponto 2.7.4 do POC-Educação.

f. PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS

No ano de 2009, o Instituto Politécnico de Leiria optou por constituir provisões para riscos e encargos no montante de 143.697€, referentes a um processo de apuramento de dívidas relativas às contribuições de 2009 para a Segurança Social.

g. ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

As entidades incluídas no processo de consolidação registam os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os proveitos são reconhecidos:

- Vendas e Prestações de Serviços – de um modo geral ocorre no momento da emissão da Factura, Factura/Recibo ou Venda a Dinheiro.
- Transferências obtidas provenientes da União Europeia, dos Serviços e Fundos e de Organismos públicos e privados que se destinem a financiar despesas correntes são registadas como proveito do exercício (Subsídio à Exploração), independentemente do momento do recebimento.
- Transferências recebidas para financiar despesas de capital são diferidas no Balanço da rubrica de “Proveitos Diferidos”, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de “Ganhos Extraordinários”, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.
- Transferências correntes do Orçamento de Estado atribuído para despesas correntes são reconhecidas como proveito do exercício (Transferências correntes obtidas).
- Propinas: é efectuado o diferimento de proveitos na proporção 3/12.

Os custos são registados de acordo com o princípio da especialização do exercício, segundo o qual os custos são reconhecidos à medida que são incorridos, independentemente do momento em que são pagos.

Um dos exemplos, e bastante representativo em termos de montante (5.036.178€), são os acréscimos de custos lançados na conta 273 – Acréscimos de Custos, referente ao valor das férias e respectivo subsídio de férias, e outros acréscimos de custos relativos a aquisições de serviços.

19. TRANSACÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

As transacções em moeda estrangeira são convertidas em euros aos câmbios vigentes à data da operação.

VI. INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

20. DESPESAS DE INSTALAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O valor contabilizado em despesas de investigação e desenvolvimento está relacionado com as despesas associadas à execução do projecto de investigação *Formula IPLeiria*.

22. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO

a. ACTIVO BRUTO

Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo immobilizado constantes do balanço consolidado e nas respectivas amortizações constam dos quadros que se seguem:

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliações	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Activo Bruto		
						Exercício de 2009		
							Unidade: Euros	
Bens do domínio público								
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-	-	-
Edifícios	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras construções e infra-estruturas	-	-	-	-	-	-	-	-
Infra-estruturas e equipamentos de natureza militar	-	-	-	-	-	-	-	-
Bens do património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros bens do domínio público	-	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizações em curso de bens do domínio público	-	-	-	-	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de bens do domínio público	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizações incorpóreas:								
Despesas de instalação	1.209,15	-	-	-	-	-	-	1.209,15
Despesas de investigação e de desenvolvimento	41.043,64	-	4.342,96	-	-	-	-	45.386,60
Propriedade industrial e outros direitos	2.501,84	-	16.024,24	-	-	-	-	18.526,08
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-	-	-	-
	44.754,63	-	20.367,20	-	-	-	-	65.121,83
Imobilizações corpóreas:								
Terrenos e recursos naturais	14.306.279,25	-	68.997,65	-	-	-	-	14.375.276,90
Edifícios e outras construções	66.624.971,46	-	856.004,68	-	16.229,18	-	-	67.464.746,96
Equipamento e material básico	18.903.941,84	-	720.862,74	-	177.229,12	-	-	19.447.575,46
Equipamento de transporte	814.099,33	-	-	-	-	-	-	814.099,33
Ferramentas e utensílios	377.978,11	-	1.687,40	-	-	-	-	379.665,51
Equipamento administrativo	6.637.726,02	-	299.357,97	-	133.495,90	-	-	6.803.588,09
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	2.949.827,38	-	21.356,19	-	17.062,19	-	-	2.954.121,38
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	54.248,96	-	2.409.795,79	-	-	-	-	2.464.044,75
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	-	-	-	-	-	-
	110.669.072,35	-	4.378.062,42	-	344.016,39	-	-	114.703.118,38
Investimentos financeiros:								
Partes de capital	30.000,00	-	0	-	-	-	-	30.000,00
Obrigações e títulos de participação	97.500,00	-	45.000,00	-	-	-	-	142.500,00
Investimentos em imóveis	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-
	127.500,00	-	45.000,00	-	-	-	-	172.500,00
	110.841.326,98	-	4.443.429,62	-	344.016,39	-	-	114.940.740,21

Quadro 22 – Activo bruto

Em 2009, verificam-se valores significativos registados no Imobilizado em curso, referentes à construção da Cantina/Residência Pedagógica da ESTM, e à Construção da II Fase do Edifício Pedagógico também da ESTM.

Os abates efectuados no ano de 2009 devem-se essencialmente à obsolescência e furto de equipamento.

b. AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES

Amortizações e Provisões				
Exercício de 2009				
Unidade: Euros				
Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Despesas de instalação	1.209,15	-	-	1.209,15
Despesas de investigação e de desenvolvimento	5.124,07	5.887,92	-	11.011,99
Propriedade industrial e outros direitos	-	-	-	-
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
	6.333,22	5.887,92	-	12.221,14
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	6.480.662,25	1.055.152,82	-	7.535.815,07
Equipamento e material básico	12.860.589,13	1.685.842,76	-171.681,25	14.374.750,64
Equipamento de transporte	589.893,32	60.621,70	-	650.515,02
Ferramentas e utensílios	321.153,83	19.023,48	-	340.177,31
Equipamento administrativo	4.806.449,73	777.675,50	-133.462,95	5.450.662,28
Taras e vasilhame	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	2.633.351,26	100.959,78	-17.019,94	2.717.291,10
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	-	-	-	-
	27.692.099,52	3.699.276,04	-322.164,14	31.069.211,42
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	-	-	-	-
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
	-	-	-	-
	27.698.432,74	3.705.163,96	-322.164,14	31.081.432,56
Provisões				
Exercício de 2009				
Unidade: Euros				
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Redução	Saldo final
Provisões para aplicações de tesouraria	-	-	-	-
Provisões para cobranças duvidosas	642.469,62	87.554,95	-	730.024,57
Provisão para depreciação de existências	-	-	-	-
Provisões para investimentos financeiros	-	-	-	-
	642.469,62	87.554,95	0,00	730.024,57

Quadro 23 – Amortizações e Provisões

O valor registado nas regularizações de amortizações corresponde à amortização acumulada de bens que foram abatidos durante exercício.

31. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

As vendas e prestações de serviços foram na sua totalidade efectuadas no mercado interno, distribuídas da forma que a seguir se apresenta:

Vendas e Prestações de Serviços		
Exercício de 2009		
Unidade: Euros		
Rubricas	Valor	%
Vendas		
Fotocópias, impressos e publicações	9,03	0,00%
Cadernos de Encargos	1.417,93	0,06%
Livros e documentação técnica	2.899,36	0,13%
Produtos alimentares e bebidas	969.278,45	42,88%
Outros bens	127,20	0,01%
Refeições	1.286.783,37	56,92%
	2.260.515,34	100%
Prestações de serviços		
Serviços de alimentação	2.928,79	0,14%
Serviços de alojamento	672.810,06	33,04%
Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	731.835,23	35,94%
Serviços de laboratórios	13.000,30	0,64%
Acções de formação	42.747,50	2,10%
Inscrições em seminários e congressos	101.163,05	4,97%
Actividades de saúde	28.736,25	1,41%
Colaboração docente	70.393,30	3,46%
Patrocínios e apoios	60.303,57	2,96%
Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	69.027,84	3,39%
Serviços de impressão	17.987,71	0,88%
Serviços de fotocópias	7.058,84	0,35%
Serviços de reprografia	914,07	0,04%
Outros	217.371,16	10,67%
	2.036.277,67	100%
	4.296.793,01	

Quadro 24 – Vendas e Prestações de Serviços

No que diz respeito às **Vendas**, destacam-se os Produtos alimentares e bebidas e as Refeições, que representam mais de 99% desta conta, e dizem respeito às vendas de produtos e refeições nos bares, cantinas e snack-bares dos Serviços de Acção Social.

Ao nível das **Prestações de serviços** importa destacar, os montantes referentes a Serviços de alojamento e a Estudos, pareceres, projectos e consultadoria, a representarem mais de 68% desta conta.

34. REMUNERAÇÕES DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO

O valor das remunerações líquidas anuais auferidas pelos membros dos Órgãos de Gestão no desempenho das suas funções na Entidade-Mãe foram as seguintes:

Remunerações dos Órgãos de Gestão	
<small>Unidade: Euros</small>	
Conselho de Gestão	Remunerações na entidade-mãe
Presidente e Vice-Presidentes	152.673,54
Administradora	35.066,01

Quadro 25 – Remunerações dos Órgãos de Gestão

39. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS FINANCEIROS

A conta de Custos e perdas e de Proveitos e ganhos financeiros decompõe-se da seguinte forma:

Demonstração Consolidada dos Resultados Financeiros					
<small>Unidade: Euros</small>					
Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
Juros suportados	177,07	94,80	Juros obtidos	5.214,03	28.821,57
Diferenças de câmbio desfavoráveis			Diferenças de câmbio favoráveis	187,20	7,91
Outros custos e perdas financeiros	1.776,62	1.246,72	Descontos de pronto pagamento obtidos	8,99	39,06
			Outros proveitos e ganhos financeiros		
Resultados financeiros	3.456,53	27.527,02			
	5.410,22	28.868,54		5.410,22	28.868,54

Quadro 26 – Demonstração Consolidada dos Resultados Financeiros

40. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

A conta de Custos e Perdas e Proveitos e Ganhos Extraordinários decompõem-se como segue:

Demonstração Consolidada dos Resultados Extraordinários

Unidade: Euros

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
Transferências de capital concedidas	2.010,00	7.653,46	Restituição de impostos		
Perdas de imobilizado	4.195,50	2.935,43	Ganhos de imobilizado	300,00	
Multas e Penalidades	255,99	36.300,00	Benefícios de penalidades contratuais	20.115,71	531,36
Aumentos de amortizações e de provisões		5.522,74	Reduções de amortizações e de provisões		
Correcções relativas a exercícios anteriores	73.098,98	187.298,29	Correcções relativas a exercícios anteriores	6.840,65	101.360,44
Outros custos e perdas extraordinárias	71,74		Outros proveitos e ganhos extraordinárias	2.122.530,74	3.899.741,27
Resultados extraordinários	2.070.154,89	3.761.923,15			
Total	2.149.787,10	4.001.633,07		2.149.787,10	4.001.633,07

Quadro 27 – Demonstração Consolidada dos Resultados Extraordinários

O valor constante na conta de Transferências de capital concedidas corresponde, a uma transferência efectuada para o Instituto Superior Técnico (IST) referente à distribuição do adiantamento recebido no âmbito do projecto PTDC/EME/ -OME/73357/2006.

O valor constante na conta Perdas de imobilizado é referente ao valor patrimonial líquido dos bens abatidos não financiados.

O valor constante na conta Correcções relativas a exercícios anteriores é referente à devolução de quantias recebidas indevidamente no exercício económico anterior e devolvidas no presente exercício, e à anulação total ou parcial de valores considerados em dívida e facturados em anos anteriores que se verificou no presente exercício económico terem sido assumidas por valores incorrectos.

O valor constante na conta Benefícios de penalidades contratuais, é referente ao recebimento de uma multa por incumprimento de contrato.

O montante evidenciado na conta de Outros proveitos e ganhos extraordinários corresponde, essencialmente, ao reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respectivos bens subsidiados, de acordo com a regra contabilística referida na Nota 18.

41. DESDOBRAMENTO DAS CONTAS DE PROVISÕES

O total de provisões, no montante de 873.721,23€ reparte-se em 529.060,42€ de provisões de alunos em 200.964,15€ de provisões de clientes, e em 143.696,66€ de provisões para riscos e encargos.

VII. INFORMAÇÕES DIVERSAS

45. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES

Para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados do exercício, deverá ser consultado o ponto 9 deste relatório.

Leiria, 08 de Junho de 2010

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas do **Instituto Politécnico de Leiria**, as quais compreendem o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2009, (que evidencia um total 90.824.163,80 euros e um total de fundos próprios de 23.616.829,67 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.110.751,86 euros), a demonstração dos resultados consolidados por naturezas, o relatório de actividades e gestão consolidado e, os correspondentes anexos. Estas demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o Sector Público da Educação.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do conselho de gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das Entidades incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações, bem como a adopção de critérios e políticas contabilísticas adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- A verificação de as demonstrações financeiras das Entidades incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo conselho de gestão, utilizadas na sua preparação;

- A verificação das operações de consolidação;

Luis Filipe Vicente Pinto
Revisor Oficial de Contas N.º 554

[Handwritten signature] 1/2

- A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório consolidado de actividades do órgão de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do Instituto Politécnico de Leiria em 31 de Dezembro de 2009 e o resultado consolidado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o Sector Público da Educação.
8. É também nosso parecer que o relatório de actividades consolidado do órgão de gestão é concordante com as demonstrações financeiras.

Marinha Grande, 9 de Junho de 2010

Luis Filipe Vicente Pinto
Revisor Oficial de Contas N.º 604

